

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO NAS ORGANIZAÇÕES APRENDENTES

GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE

EDITORA UFPB: UMA HISTÓRIA FUNDAMENTADA EM DADOS

JOÃO PESSOA

2018

GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE

EDITORA UFPB: UMA HISTÓRIA FUNDAMENTADA EM DADOS

Texto de Defesa apresentado ao Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes.

Orientador: Professor Pós-Doutor Guilherme Ataíde Dias.

JOÃO PESSOA

2018

**Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

C376e Cavalcante, Geisa Fabiane Ferreira.

Editora UFPB: uma história fundamentada em dados /
Geisa Fabiane Ferreira Cavalcante. - João Pessoa, 2018.
154 f. : il.

Orientação: Guilherme Ataíde Dias.
Dissertação (Mestrado) - UFPB/CCSA.

1. Dados. 2. Big Data. 3. Editoras universitárias. 4.
Teoria fundamentada. 5. Memória institucional. I. Dias,
Guilherme Ataíde. II. Título.

UFPB/BC

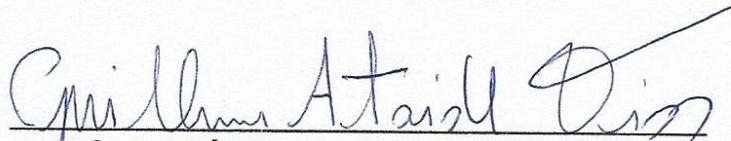
GEISA FABIANE FERREIRA CAVALCANTE

EDITORA UFPB: UMA HISTÓRIA FUNDAMENTADA EM DADOS

Texto de Defesa apresentado ao Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes da Universidade Federal da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Mestre em Gestão nas Organizações Aprendentes.

Aprovada em: 27/06/2018.

BANCA EXAMINADORA



Professor Pós-Doutor Guilherme Ataíde Dias

MPGOA/UFPB – Orientador



Professora Doutora Izabel França de Lima

MPGOA/UFPB – Membro Interno

Professora Doutora Eliane Bezerra Paiva

PPGCI/UFPB – Membro Externo

João Pessoa – PB

2018

Em Romanos 11.36, está escrito a maior de todas as
dedicatórias: Porque dEle, por Ele e para Ele são
todas as coisas.

AGRADECIMENTOS

Ao Deus Eterno, Todo-Poderoso, Rei dos Reis e Senhor dos Senhores, toda a honra, toda a glória, todo louvor e toda a adoração. Incontáveis foram o número de vezes que este trabalho se fez impossível pela ótica humana e incontáveis foram o número de vezes em que a Tua misericórdia e a Tua providência garantiram a execução do mesmo. “Sou pequeno e incapaz / Mas o Dono do Universo mora em mim” (Mora em Mim – Canção e Louvor).

Aos #Forasteiros, Mônica Célia, Flávio Cavalcante e Geórgia Fernanda por não terem medido esforços para garantirem que a minha educação e o meu caráter estivessem firmados em sólidos alicerces, possibilitando que, hoje, eu possa alcançar patamares cada vez mais altos. Essa vitória é de vocês.

Ao meu orientador, Professor Pós-doutor Guilherme Ataíde Dias por transformar essa jornada acadêmica em uma grandiosíssima aventura, nunca haverão agradecimentos suficientes para cada um dos delírios brilhantes, para as altas apostas e para a confiança inabalável que fizeram deste trabalho o que ele é hoje. Obrigada por continuar acreditando quando nem eu acreditava que seria possível.

Às componentes da banca, Professora Doutora Izabel França de Lima e Professora Doutora Eliane Bezerra Paiva pela paciência, pela dedicação, pelo comprometimento de avaliar este material em tão pouco tempo e pelas contribuições valiosíssimas para a sua melhoria.

A todos aqueles que trabalharam arduamente, junto comigo, para possibilitar a confecção deste trabalho. Vocês foram meus copos d’água no meio do deserto, obrigada por possibilitarem a realização deste sonho. À equipe de coletas de dados, que colaborou diretamente para a extração de dados do SAB e para a coleta dos dados bibliográficos: Fabiana França, Maria de Fátima Alves, Raphael Patricio, Guilherme Ataíde Dias, Luíza Ribeiro Coutinho, Elayne Vale e Leonardo Catão. À equipe de processamento de dados, que colaborou na tabulação dos 7.128 dados gerados pelo SAB, pela pesquisa documental e pela Agência Brasileira de ISBN: Camille Asp Vieira, Elayne Vale, Geórgia Cavalcante e Mônica Cavalcante. À equipe de revezamento que assumiram minhas responsabilidades domésticas e profissionais,

a fim de que se tornasse possível a conclusão deste trabalho: Leonardo Catão, Izabel França de Lima, Geórgia Cavalcante e Mônica Cavalcante; de modo especial a Izabel França de Lima e Leonardo de Sousa Catão, não apenas por se desdobrarem para dar conta de todas as pautas surpresas do período em que estive focada na dissertação, mas, também, por todo o companheirismo, paciência e cumplicidade durante os dois anos em que minha dedicação esteve dividida entre trabalho e mestrado, essa vitória não seria possível sem vocês; a Mônica Cavalcante por ter se mudado por três meses para João Pessoa, a fim de garantir minha saúde física e mental para a conclusão deste trabalho e a Flávio Cavalcante que, por três meses, esteve sozinho enquanto Mônica Cavalcante estava aqui. À equipe de apoio tático, que foi o ombro amigo, o *break* necessário e a recreação dos breves intervalos de folga: Heudja Varela, Eitor Rocha, Elayne Vale, Luíza Ribeiro Coutinho, Myller Fernandes Rolim, Flávio Cavalcante, Geórgia Cavalcante, Mônica Cavalcante, Mônica Câmara, Gabriella Sampaio, Fabiana França, Derek Asp, Lynda Lima, Anna Raquel, Heminelly Souza e Maria do Socorro; sem esquecer dos famosos Nego José, Maria Cheetara e Belinha que enchem meus dias de cor e alegria.

À #Turma07MPGOA pelos 27 meses de aprendizado intenso e colaborativo, vocês fizeram jus ao nosso curso e fizeram da nossa turma um excelente exemplo de organização aprendente, foi uma honra dividir com cada um de vocês essa incrível jornada e de ter podido comemorar convosco das pequenas às grandes vitórias. Vocês estarão para sempre marcados na minha história e na história do MPGOA. Muitíssimo obrigada!

Aos nossos mestres do MPGOA por terem expandido os nossos horizontes, por terem desconstruído vários de nossos conceitos e preconceitos, por terem motivado toda a transformação que este mestrado nos proporcionou. À equipe da secretaria e da coordenação do MPGOA por fazer desse mestrado uma grandiosa família, por terem sido nosso apoio, nossa motivação e, várias vezes, o nosso consolo; vossa dedicação e comprometimento que continuam fazendo desse mestrado o que ele é: um espaço de crescimento e transformação.

Aos meus companheiros de jornada acadêmica, por terem mantido meu foco, por serem grandes exemplos de dedicação e comprometimento, por serem exímios pesquisadores e por terem sido o meu apoio técnico e moral durante o

desenvolvimento deste trabalho: Adriana Bastos, Elayne Vale, Fabiana França, Izabel França de Lima, Jucyara Gomes, Luciano Júnior, Luíza Coutinho, Narjara Xavier, Patrícia Mesquita e Rildo Coelho. De um modo especial, o devido agradecimento a Adriana Bastos pela companhia infalível de infinitas #MadrugadasBoladonas que possibilitaram a conclusão deste trabalho, obrigada por ser uma contínua inspiração na minha trajetória, do #MEJ ao #TucsTucsAcadêmico. Agradecimentos especiais, também, a Luíza Coutinho e Elayne Vale pelos #FDSBoladões, o mestrado me concedeu vários novos amigos, mas eu ganhei duas irmãs que terei o grande prazer de levar comigo pelo resto da vida, muitíssimo obrigada pelo apoio e pelo auxílio incondicional em tudo, desde os problemas do mestrado aos mais diversos outros problemas que nos apareceram nessa trajetória; Elayne, obrigada, também, por ter se tornado de casa de um jeito surpreendente, o mestrado acabou, mas a casa seguirá sendo sua sempre que quiser nos fazer companhia. Por último e não menos importante, à Professora Doutora Izabel França de Lima por ter sido uma grande incentivadora desta jornada, desde o momento de seleção do mestrado aos atos finais de defesa e ajustes; obrigada por ser nosso exemplo contínuo de dedicação, humildade e perseverança, obrigada pela confiança em dividir comigo as aventuras e desventuras dos últimos quatro intensos anos de trabalho; o trabalho tem data marcada para encerrar, mas a amizade ficará para sempre.

A todos que fazem e fizeram a Editora UFPB, este não é um trabalho sobre vocês, é um trabalho para vocês. Foram a dedicação, o comprometimento, o suor e as lágrimas de cada um de vocês que construíram esses 56 anos de história e é uma honra ter o prazer de deixá-los devidamente registrados para a posteridade. Obrigada por serem e fazerem esta Editora, obrigada por transformá-la, diariamente, em uma ilha de excelência dentro da nossa universidade.

A você, que de alguma forma participou ou apoiou este trabalho, mas que, por uma imperdoável falha de minha parte, não se viu nesta lista, a quem peço perdão e atribuo igualmente meu carinho e afeto.

*"Se você tiver uma biblioteca e uma editora você tem
tudo o que é necessário para uma universidade"*

(York Powell)

RESUMO

Diante do avanço tecnológico, análises de pesquisa antes impossíveis passam a ser possíveis, como a análise completa de dados, a fim de entender a complexidade real dos fenômenos, dando origem a era do *big data*. Apesar da sugestão de pesquisa quantitativa ao trabalhar com o universo dos dados, o desenvolvimento das ciências humanas possibilitou, também, a análise qualitativa desses dados através do surgimento da teoria fundamentada, sugerindo que a teoria desenvolvida durante a pesquisa deve emanar da análise dos dados coletados, ao invés de proceder da fundamentação teórica. Diante dessa nova janela de oportunidades oferecida pelo *big data* e pela teoria fundamentada, pergunta-se: o que os dados bibliográficos dizem a respeito de uma editora universitária? Buscando entender quais informações estariam disponíveis a partir da análise desses dados. Trata-se de uma pesquisa exploratória, onde foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos para sua execução. A análise qualitativa consistiu no uso da revisão bibliográfica, pesquisa documental e uso dos princípios referentes à teoria fundamentada. Já a análise quantitativa foi utilizada para a análise dos dados numéricos referentes aos dados encontrados. Como resultados encontrados, foi possível avaliar a produção editorial da UFPB através das vertentes: volume, diversidade e qualidade editorial. Tal análise possibilitou, também, a distinção de períodos históricos da Editora UFPB, bem como a identificação de sua relevância para a comunidade em que está inserida.

Palavras-chaves: Dados. *Big Data*. Editoras universitárias. Teoria fundamentada. Memória institucional.

ABSTRACT

Faced with the technological advance, previously impossible research analyzes become possible, as the complete analysis of data, in order to understand the real complexity of the phenomena, giving rise to the era of the big data. Despite the suggestion of quantitative research in working with the universe of data, the development of the human sciences also made possible the qualitative analysis of these data through the emergence of the grounded theory, suggesting that the theory developed during the research should emanate from the data analysis instead of coming from the theoretical basis. Faced with this new window of opportunity offered by the big data and grounded theory, one wonders: what do bibliographic data say about a university publisher? Seeking to understand what information would be available from the analysis of this data. It is an exploratory research, where quantitative and qualitative methods were used for its execution. The qualitative analysis consisted in the use of bibliographical revision, documentary research and use of the principles referring to the grounded theory. The quantitative analysis was used to analyze the numerical data referring to the data found. As results found, it was possible to evaluate the UFPB's editorial production through the following aspects: volume, diversity and editorial quality. This analysis also made it possible to distinguish historical periods of Editora UFPB, as well as the identification of its relevance to the community in which it is inserted.

Keywords: Data. Big data. University publishing houses. Grounded theory. Institutional memory.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 - Estande Coletivo da ABEU na 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo	41
Figura 02 - Missão da Editora UFPB.....	63
Figura 03 - Visão da Editora UFPB.....	63
Figura 04 - Valores da Editora UFPB.....	64
Figura 05 - Nova Marca da Editora UFPB.....	68
Figura 06 - Cadeia de Valor da Editora UFPB.....	69
Figura 07 - Organograma da EDITORA UFPB.....	73
Figura 08 – A Editora UFPB enquanto promotora de desenvolvimento.	82
Figura 09 – Registro da memória da UFPB.....	83
Figura 10 – Promoção à cidadania.....	84
Figura 11 – Promoção à cultura, ao desenvolvimento artístico e literário.....	85
Figura 12 – Erro de uso de imagem: projeto editorial.....	93
Figura 13 – Erro de uso de imagem: uso do nome e marca.....	94
Figura 14 – Erro de catalogação.....	94
Figura 15 – Erro de uso de imagem: uso inadequado da marca da UFPB.....	95
Figura 16 – Erro de edição: diversos anos.....	96
Figura 17 – Marcas da Editora UFPB.....	101

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 – Volume editorial ao longo do tempo.....	77
Gráfico 02 – Volume editorial ao longo do tempo, comparativo com coleções, séries e selos.....	79
Gráfico 03 – Diversidade editorial ao longo do tempo.....	80
Gráfico 04 – Diversidade editorial ao longo do tempo, comparativo com coleções, séries e selos.....	81
Gráfico 05 – Qualidade editorial: fator Conselho.....	87
Gráfico 06 – Qualidade editorial: fator Conselho por selo, série e coleção.....	88
Gráfico 07 – Qualidade editorial: fator erros editoriais.....	89
Gráfico 08 – Qualidade editorial: fator erros editoriais por série, selo e coleção.....	90
Gráfico 09 – Qualidade editorial: fator erros editoriais por tipo de erro	91
Gráfico 10 – Número de erros por exemplar.....	92
Gráfico 11 – Linha do tempo da Editora UFPB.....	97
Gráfico 12 – Nomes utilizados para identificar a Editora UFPB.....	100
Gráfico 13 – Títulos com maior número de empréstimos.....	102
Gráfico 14 – Títulos com maior tempo de empréstimo.....	102
Gráfico 15 – Títulos com maior índice de empréstimo.....	103

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 - Evolução do Conceito de Memória Organizacional.....	25
Quadro 02 – As três eras do <i>analytics</i>	36
Quadro 03 – Erros em banco de dados.....	37
Quadro 04 - Papéis das Editoras Universitárias.....	39
Quadro 05 - Tipos de Editoras Universitárias.....	40
Quadro 06 - Eventos científicos sobre editoração universitária.....	44
Quadro 07 - Tipos de Associados à ABEU.....	47
Quadro 08 - Diretoria e Conselho Fiscal da ABEU 2017-2019.....	48
Quadro 09 - Elementos obrigatórios referentes à estrutura, conforme ABNT NBR 6029.....	52
Quadro 10 - Elementos que compõem o ISBN.....	53
Quadro 11 - Tabelas exportadas do SAB.....	60
Quadro 12 - <i>Querys</i> utilizadas para extrair os relatórios utilizados.....	61
Quadro 13 - Documentos e Depoimentos sobre a fundação da Editora UFPB anterior ao ano de 1962.....	65
Quadro 14 - Catálogos de publicações da Editora UFPB.....	66
Quadro 15 - Tipos de Publicações da Editora UFPB.....	68
Quadro 16 - Processos Principais da Editora UFPB.....	70
Quadro 17 - Processos de Apoio da Editora UFPB.....	71
Quadro 18 - Canais de Relacionamento da Editora UFPB.....	72
Quadro 19 - Níveis Hierárquicos da Editora UFPB.....	74

Quadro 20 - Atribuições dos setores da Editora UFPB.....	75
Quadro 21 – Artigos publicados sobre editoras universitárias	117
Quadro 22 – Principais depoimentos sobre o histórico da Editora UFPB.....	124

LISTA DE SIGLAS

ABEU	Associação Brasileira de Editoras Universitárias
BA	Bahia
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CCHLA	Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes
CEO	Diretor Executivo
CONSUNI/UFPB	Conselho Universitário da UFPB
Editus	Editora da Universidade Estadual de Santa Cruz/BA
EDUEL	Editora da Universidade Estadual de Londrina
EDUEM	Editora da Universidade Estadual de Maringá
EDUFRN	Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte
EDUFU	Editora da Universidade Federal de Uberlândia
EDUSC	Editora da Universidade do Sagrado Coração
ENGRAF	Encontro de Diretores de Gráficas Universitárias
EPUB	<i>Electronic Publication</i>
EULAC	Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe
FGV	Fundação Getúlio Vargas
FNQ	Fundação Nacional da Qualidade
GPS	Sistema de Posicionamento Global
GRD	Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia a Dia
ICJP	Instituto Cultural de Jornalistas do Paraná
IES	Instituição de Ensino Superior
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
ISBN	<i>International Standard Book Number</i>
IU	Imprensa Universitária
MEC	Ministério da Educação e Cultura

MIT	Instituto de Tecnologia de Massachusetts
PDCA	Planejar, Executar, Verificar e Corrigir
PDF	<i>Portable Document Format</i>
PIDL	Programa Interuniversitário para a Distribuição de Livro
PR	Paraná
PRA	Pró-Reitoria de Administração
PROED	Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual nas Instituições de Ensino Superior
PROGEP	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROPLAN	Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento
PUC Goiás	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
SAB	Sistema de Automação de Biblioteca
SDCA	Padronizar, Executar, Verificar e Corrigir
SE	Sergipe
SNEU	Seminários Nacionais das Editoras Universitárias
SP	São Paulo
SPOB	Seminários sobre Publicações Oficiais Brasileiras
SQL	Linguagem <i>Query</i> Estruturada
STI	Superintendência de Tecnologia da Informação
UEA	Universidade Estadual do Amazonas
UEFS	Universidade Estadual de Feira de Santana/BA
UEPG	Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR
UESC	Universidade Estadual de Santa Cruz/BA
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPR	Universidade Federal do Paraná

UFRB	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFV	Universidade Federal de Viçosa
Ulbra	Universidade Luterana do Brasil
UnB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
USP	Universidade de São Paulo

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	19
2	CONSIDERAÇÕES SOBRE MEMÓRIA INSTITUCIONAL.....	24
3	DADOS E O PROCESSO DE GERAÇÃO DE VALOR NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO.....	28
3.1	<i>Big Data</i> e o processo de geração de valor a partir dos dados.....	31
4	EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL.....	38
4.1	Os movimentos de fortalecimento à edição universitária e a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU)	42
5	NORMATIZAÇÃO RELACIONADAS A LIVROS.....	52
6	ASPECTOS METODOLÓGICOS.....	55
7	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA: A EDITORA UFPB.....	62
7.1	Aspectos estratégicos da Editora UFPB.....	62
7.2	História da Editora UFPB.....	65
7.3	Produtos e cadeia de valor.....	68
7.4	Organograma da Editora UFPB.....	73
8	ANÁLISE DE DADOS.....	76
8.1	Volume editorial.....	76
8.2	Diversidade editorial.....	79
8.3	Qualidade editorial.....	86
8.3.1	Fator Conselho Editorial.....	86
8.3.2	Fator Erros Editoriais.....	89
8.4	Linha do tempo da Editora UFPB.....	96
8.5	Outras considerações sobre a Editora UFPB.....	99
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	104
	REFERÊNCIAS.....	106
	APÊNDICE A – ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE EDITORAS	

UNIVERSITÁRIAS.....	117
APÊNDICE B – PRINCIPAIS DEPOIMENTOS SOBRE O HISTÓRICO DA EDITORA UFPB.....	124
APÊNDICE C – PUBLICAÇÕES DA EDITORA UFPB ANALISADAS NESTA PESQUISA.....	129

1 INTRODUÇÃO

Estatística, matemática, métodos quantitativos e suas mais diversas formas de medição e mensuração do mundo e eventos ao redor proporcionaram a evolução científica através dos séculos. O entendimento dos fenômenos naturais e/ou sociais estão em associação direta ao entendimento dos dados que os compõem, sendo preciso coletá-los e analisá-los em conformidade com determinados princípios epistemológicos e regras metodológicas.

Caracterizada por Santos (2008) como racionalidade científica, esta linha de pensamento ocasionou duas consequências principais à ciência moderna (SANTOS, 2008): a) o rigor científico depende do rigor das medições; b) é necessário reduzir a complexidade dos fenômenos para analisá-los, dividindo e classificando para depois determinar as relações entre o que se separou.

Todavia, como desenvolver pesquisas, através do método da simplificação, numa realidade de maior complexidade, interconexão e globalização? Ressalto que não é objetivo deste trabalho questionar a racionalidade científica desenvolvida no século XVI, nem tão pouco enveredar pelos caminhos do desenvolvimento das ciências sociais ou dos métodos qualitativos de pesquisa que têm suprido as lacunas que a racionalidade científica não fora capaz de entender ou interpretar; apenas observar que, o avanço tecnológico que promove um mundo cada vez mais complexo e globalizado também torna obsoletas as técnicas de pesquisa que desqualificam as qualidades intrínsecas dos objetos estudados ou que reduzam a complexidade de forma a comprometer o seu próprio entendimento (SANTOS 2008).

Os métodos quantitativos tradicionais de pesquisa e dispositivos tecnológicos disponíveis à época em que foram desenvolvidos, não tornava possível a análise de todos os dados, era preciso restringir a quantidade de dados a serem analisados, a fim de ser possível a conclusão de tais análises criando-se, para isso, a amostragem aleatória (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013), uma vez que, acreditava-se que quão maior fosse a aleatoriedade da amostra, maior a precisão da análise dos dados.

A globalização, o desenvolvimento tecnológico e o consequente desenvolvimento da capacidade de processamento também tem nos levado ao cenário que possibilita a análise do universo de dados (MAYER-SCHONBERGER;

CUKIER, 2013), para que seja possível compreender a incerteza do real (MORIN, 2000). Os dados têm deixado de serem considerados estáticos e banais e passam a ser usados de forma a criar valor econômico levando-nos a era do *big data*, aplicação matemática a enormes quantidades de dados para previsão de probabilidades (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013).

Mayer-Schonberger e Cukier (2013, p. 191) enfatizam que “a sociedade sempre foi assolada pelas limitações dos instrumentos que usamos para medir e conhecer a realidade, da bússola e sextante ao telescópio, radar e GPS atuais”, logo, não será o *big data* o grande “solucionador” dos nossos métodos de pesquisa; ele apenas nos leva a lugares adiante dos que foram alcançados por métodos do passado que, ao mesmo tempo, serão os lugares a serem ultrapassados pelos métodos do futuro.

Essa constatação não renega as ideias que o *big data* oferece, mas os coloca em seu devido lugar – como instrumento incapaz de dar respostas definitivas, apenas respostas boas o suficiente para nos ajudar por enquanto, até que métodos e respostas melhores surjam. Isso também sugere que devemos usar este instrumento com bastante humildade... E humanidade. (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013, p. 191)

Apesar da certeza de que existem e existirão outros métodos de pesquisa e investigação, o uso dos dados para a tomada de decisão tem agregado valor às organizações que têm sabido como utilizá-los e estão registrados em casos como o desenvolvimento do sistema de tradução da *Google (Google Translate)* a partir do banco de dados criado através da digitalização parcial de obras nos mais diversos idiomas (*Google Books*), do sistema de recomendação de livros criados pela *Amazon* a partir do banco de dados obtido pela navegação dos usuários em seu *site* (algoritmo que não se baseia apenas na sugestão de itens similares) e até mesmo casos anteriores ao progresso tecnológico, como as cartas náuticas de Maury, construídas a partir dos dados de navegação dos capitães dos navios.

Destaque é dado, também, ao estudo do Professor Erik Brynjolfsson e seus colegas, da *Sloan School of Management*, do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), que revelou que os níveis de produtividade eram até 6% maiores nas empresas que enfatizavam os dados em seus processos de tomada de decisões, obtendo, assim, significativa vantagem competitiva (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013).

Ainda não é possível determinar o valor real das análises através do *big data*. O fato é que esta tipologia de análise de dados nos desafia ao entendimento dos fenômenos em sua singularidade e em sua complexidade, proporcionando um novo olhar diante dos objetos de pesquisa.

É claro que este novo olhar exigirá uma mudança de postura dos pesquisadores, sendo necessário abrir mão da obsessão por causalidade em troca das correlações simples, acreditando que ao aumentar a escala de dados ganha-se margem para inovação (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013). Também será preciso aceitar o que Helland (2011) denomina de “operação com perdas”, “o processamento do *big data* se reflete numa inevitável perda de informação” (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013, p. 52), “a informação será um pouquinho menos precisa, mas seu grande volume compensa a perda de exatidão” (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013, p. 42). O ônus considerado aceitável diante da possibilidade de análise do conjunto completo de dados.

Apesar da sugestão de pesquisa quantitativa ao trabalhar com o universo dos dados, o desenvolvimento das ciências humanas possibilitou, também, a análise qualitativa desses dados através do surgimento da teoria fundamentada, na década de 1960, através do trabalho conjunto dos sociólogos Glaser e Strauss na análise do processo de morte em hospitais.

Tal metodologia de pesquisa defende “o *desenvolvimento* de teorias a partir da pesquisa baseada em dados, em vez da *dedução* de hipóteses analisáveis a partir de teorias existentes” (CHARMAZ, 2009, p.17). A teoria fundamentada sugere, pois, que a teoria desenvolvida durante a pesquisa deve emanar da análise dos dados coletados, ao invés de proceder da fundamentação teórica.

Diante dessa nova janela de oportunidades oferecida pelo *big data* e pela teoria fundamentada, dos benefícios proporcionados para as organizações que o usam, da oportunidade de uso, também, para a otimização de resultados em organizações públicas e da motivação da orientanda em contribuir para o desenvolvimento do seu setor de trabalho através das pesquisas realizadas no mestrado, pergunta-se: **o que os dados bibliográficos dizem a respeito de uma editora universitária?** Buscando entender quais informações estariam disponíveis a partir da análise desses dados.

Considerando as universidades como centros de pesquisa e desenvolvimento, as editoras universitárias ganham destaque enquanto grandes responsáveis pela publicidade do conhecimento produzido através das pesquisas realizadas em sua Instituição de Ensino Superior (IES), sendo esta vinculação à IES o que distingue as editoras universitárias e as demais editoras (BUFREM; GARCIA, 2014).

Logo, as editoras universitárias caracterizam-se como de vital importância para o real cumprimento da atividade fim das universidades, conforme Marques Neto (2000, p. 167), “cada vez mais a universidade brasileira se dá conta de que a atividade editorial acadêmica é, antes de mais nada, parte constitutiva da maturidade intelectual da instituição”.

Ressalta-se que tal pesquisa só se torna possível graças aos avanços tecnológicos realizados pela universidade em questão em seus sistemas de informação, com destaque para o Sistema de Automação de Bibliotecas (SAB). A implantação de um sistema *online* para gerenciamento das bibliotecas proporciona o volume de dados necessários para realização das análises sob a ótica do *big data*, objetivando visualizar o acesso promovido aos conhecimentos publicados.

Glaser (1978 *apud* Charmaz, 2009), ao falar sobre a forma de se fazer a teoria fundamentada, defendia que se devia ir a campo apenas com o problema de pesquisa e o seu objetivo geral, sem preconceber o que poderia ser encontrado, nem aprofundar o que a literatura fala a este respeito, assim, o pesquisador estaria mais propenso a conseguir captar tudo o que os dados revelavam e construir sua teoria, de fato, a partir dos dados e não do que a literatura já estudou sobre o tema. Assim sendo, constitui-se como objetivo geral deste estudo investigar a história de uma editora universitária, a partir dos dados bibliográficos contidos em seus livros.

Num cenário em que, o Brasil se destaca como 13º maior mercado de livros do mundo (PUBLISHNEWS, 2017), ao mesmo tempo em que o consumo de livros limita-se a 4,96 livros lidos (inteiro ou em partes) por habitante, por ano (FAILLA, 2016) e onde, além dos altos índices de analfabetismo mundiais, nos deparamos com o fenômeno dos iletrados, definido por Ferreira (2000, p. 02) como o fenômeno em que a escolaridade básica não garante a prática cotidiana da leitura ou o gosto pela leitura ou o prazer pela leitura; pretende-se que os dados resultantes de tal pesquisa

possibilitem o dimensionamento da relevância da Editora da Universidade Federal da Paraíba para a sua comunidade acadêmica, colaborando com os insumos necessários para uma maior efetividade de posicionamento nesta comunidade. Espera-se, pois, que os resultados dessa pesquisa possam ser utilizados de maneira efetiva pela Editora UFPB, como insumo para seu processo decisório, bem como para o norteamo de outras atividades.

Além desta introdução, este trabalho será composto por mais oito capítulos. No capítulo 02, abordar-se-á a fundamentação teórica sobre memória institucional. No capítulo 03, tratar-se-á dos dados e o processo de geração de valor na sociedade da informação. O capítulo 04, por sua vez, elucidará o contexto em que estão inseridas as editoras universitárias no Brasil. O capítulo 05 descreve as regras de normatização aplicadas a livros. No capítulo 06, serão abordados os aspectos metodológicos necessários para a realização da pesquisa. O capítulo 07 retrata o ambiente de pesquisa. O capítulo 08 contém a análise de dados e o capítulo 09 conclui o trabalho com as suas observações e recomendações finais.

2 CONSIDERAÇÕES SOBRE MEMÓRIA INSTITUCIONAL

Definimos como memória o conjunto de impressões gravadas a respeito de um passado. A repetição de informações armazenadas, seja pelos cinco sentidos, ou por um arquivo documental, geram tais impressões que refletem a memória, individual ou institucional (THIESEN, 2013).

Thiesen (2013) descreve a memória como a base de uma pirâmide, sendo, pois, o sustentáculo da construção; na ausência desta base, seria necessário recomeçar continuamente o processo de aprendizagem, impedindo a evolução e o crescimento. Esta lógica pode ser aplicada, também, às organizações. Uma organização que não preserva sua memória é obrigada a reiniciar continuamente o seu processo de aprendizagem organizacional, impedindo que novos patamares de resultados sejam alcançados.

Barbosa (2013, p. 17) defende a importância da memória institucional em tempos da modernidade líquida:

neste contexto de valores efêmeros, identidades fragmentadas e contínuas mudanças, o grande desafio que se coloca para a comunicação é reconstituir ou tentar criar vínculos que possam propiciar o senso de pertencimento e o resgate da identidade do indivíduo. A comunicação que valoriza a alteridade do outro e que contribui para a criação e o reforço do senso de pertencimento com uma causa, um objetivo ou uma organização, pode ser essencial para construir relacionamentos de valor com os públicos de interesse.

Assim sendo, a guarda e preservação da memória institucional permite a gestão do conhecimento organizacional, sendo uma fonte de registro da aprendizagem garantindo a melhoria contínua da organização, mas, do mesmo modo, promove em seus membros um senso de pertencimento a um grupo, a uma história, gerando identificação e motivação em seus indivíduos pelo orgulho em fazer parte daquela história.

O papel do resgate material deixa, então, de ser apenas celebração dos marcos históricos e passa a representar a construção do futuro a partir do aprendizado passado e da atualidade (BARBOSA, 2013). Brasil e Fundacentro (2018) corrobora com esta visão quando afirma:

Preservar a memória institucional não é só resgatar o passado. Também é compreender as diferenças e reconhecer os limites de cada período. É ter referenciais consistentes para construir o presente e planejar o futuro. É

descobrir valores e renovar os vínculos. É refletir sobre a história... (BRASIL; FUNDACENTRO, 2018)

Tal evolução também pode ser percebida no Quadro 01 que retrata a evolução do conceito de memória organizacional:

Quadro 01 - Evolução do Conceito de Memória Organizacional

Período	Âmbito	Local	Produtos/enfoques
1905 - 1907	Empresarial	Alemanha	Criação de serviços de arquivo de caráter histórico.
1920	Empresarial	EUA	Primeiras tentativas de criação de arquivos empresariais nos EUA.
1927	Acadêmico	EUA	Criação da disciplina História Empresarial em Harvard (biografias de empresários e a evolução das instituições).
1934	Empresarial	Inglaterra	Criação do <i>Business Archives Council</i> .
Décadas de 1940 e 1950	Acadêmico	EUA	Novo enfoque dos estudos da escola norte-americana: processos internos de mudança organizacional em relação à competição tecnológica e mercadológica.
Década de 1960	Acadêmico	Brasil	Registro dos primeiros trabalhos que podem ser caracterizados de memória no país com enfoque na evolução das empresas e de seus fundadores.
Década de 1970	Acadêmico	Europa	Debates em razão da Nova História; introdução da memória empresarial na dimensão do simbólico.
	Acadêmico	Brasil	Estudos influenciados pela Nova História e pelos estudos da escola norte-americana.
	Empresarial	Europa/EUA	Inclusão de funcionários especializados para cuidar do acervo no organograma das empresas.
Décadas de 1980 e 1990	Empresarial	Europa/EUA Brasil	Criação de "agências" de historiadores especializada em projetos de memória empresarial.
	Acadêmico	Brasil	Aplicação de novos conceitos de memória face às mudanças dos contextos interno e externo.
	Empresarial	Brasil	Criação de Projetos de "resgate histórico" nas empresas. Realização do I Encontro Internacional de Museus Empresariais, pela ABERJE (1999).
2004	Empresarial	Europa/EUA Brasil	Constituição da memória como área de atuação específica nas empresas.
Últimos anos	Empresarial Acadêmico	Europa/EUA Brasil	Criação de projetos de memória em empresas e instituições como ferramenta estratégica de gestão.

Fonte: Barbosa (2013, p. 13).

Quando se fala de memória institucional, deve ser considerado um conjunto de fatores, uma vez que ela não é composta apenas pelo que dizem os numerosos arquivos de documentos. Nela está inclusa a história de vida de seus membros, o contexto socioeconômico em que se insere, além das relações de poder existentes (THIESEN, 2013).

Por isso, Thiesen (2013, p. 282-283) defende que "as informações relevantes para a recuperação da memória institucional devem ser, por isso, buscadas não

apenas nos materiais e fontes internas, mas fora dos muros institucionais”, a fim de que seja compreendida no contexto em que estava inserida quando aconteceu de fato.

Le Goff (1990) defende que a memória coletiva é composta por dois tipos de materiais: documentos e monumentos. Os monumentos tornam o passado presente pela lembrança, já os documentos são entendidos como provas históricas (COSTA; SARAIVA, 2011).

Apesar de serem assim considerados, Le Goff (1990) e Costa e Saraiva (2011), destacam que os documentos, são, também, resultantes das relações de poder existentes no contexto em que foram formulados, não podendo, o pesquisador, ignorar tal variável durante o desenvolvimento de sua análise.

Le Goff (1990) também ressalta a importância de não isolar o documento do conjunto de monumentos dos quais faz parte, a fim de que o fenômeno ocorrido possa ser analisado em sua totalidade e complexidade. Como definido por Costa e Saraiva (2011), a memória pode ser compreendida como uma condição de tudo o que existe no presente, mas que pertence ao passado; sendo importante a análise dos materiais que pertençam a uma mesma época. Azevedo Netto (2007), por sua vez, relaciona informação e memória a partir do ato de reunir e relacionar um conjunto de informações sobre o passado de um grupo.

Thiesen (2013) defende que o esquecimento faz parte da memória, como uma de suas faces, uma possibilidade de lembrança, tendo em vista que há “a recuperação de determinadas informações registradas, em detrimento de outras que não foram retidas ou, se retidas, deixam de ser trazidas ao tempo presente” (THIESEN, 2013, p. 250). No entanto, quando se refere à memória institucional, tal esquecimento não pode ser visto, exclusivamente, como um fenômeno inocente, pois podem ter sido provocados pelas relações de poder, de discurso ou de imaginário (THIESEN, 2013).

Costa e Saraiva (2011) corroboram com esta perspectiva quando elencam a condição modificadora como um dos aspectos da memória, a memória formalizada “torna possível uma (re)elaboração do mundo, transformando e sustentando realidades existentes” (COSTA; SARAIVA, 2011, p.03) e descrevem a existência de uma hierarquização das memórias institucionais:

o que se presencia é uma espécie de hierarquização das memórias. As mais bem classificadas são as que refletem o posicionamento ideológico da empresa, o que normalmente implica alinhamento com os valores enfatizados no presente, as memórias oficiais, em geral presentes na descrição do passado. A essas se opõem, em maior ou menor grau, as “outras” memórias, que, dependendo do teor, podem ser “memórias esquecidas”, muitas vezes consideradas relativamente menos importantes, não cabendo serem lembradas; “memórias subterrâneas”, oriundas de uma história não oficial, e, por isso, sussurradas; “memórias clandestinas”, que supõem ilegitimidade do ponto de vista oficial, e por isso são combatidas pela versão oficial da história da empresa; “memórias silenciadas”, sobre as quais pesa uma pressão para que não sejam sequer sussurradas, uma vez que preservam versões às quais não se deseja acesso; “memórias vergonhosas”, que podem apresentar o resultado de decisões desastrosas, que causaram embaraço aos gestores no período em que ocorreram; e “memórias proibidas”, que constituem verdadeiros tabus, e cujo resgate não pode ser sequer cogitado. Reconhecer tais possibilidades de memória é pluralizar a história da empresa, que escolhe uma dada versão do passado, e que a incrementa a partir de uma dada memória — que é sempre uma das muitas disponíveis, concorrentes e complementares. (COSTA; SARAIVA, 2011, p. 15)

Daí a importância do resgate da memória em seu contexto completo e complexo, a fim de se obter um retrato mais fidedigno da instituição estudada. Mais uma vez, compete ao pesquisador considerar as possibilidades de uso pretendido do registro da memória, no ato de elaboração dos documentos, e diversificar suas fontes de coleta.

Por fim, destaca-se a previsão de Le Goff (1990) quanto à revolução da informação, indicando que os novos documentos seriam manejados a partir dos bancos de dados. Destaca-se, assim, a importância do registro eletrônico, também, como instrumento de memória institucional e do dado como fonte de memória.

Sobre memória editorial, encontrou-se um grande número de publicações que tratam de memória editorial de autores, no entanto, apenas a publicação de Colorado (2017) analisava o acervo publicado na coleção “Biblioteca popular de cultura colombiana”. A autora, através dos dados obtidos no acervo e dados complementares de documentos históricos, demonstra a importância que esta coleção teve para o crescimento da literatura colombiana e para o estímulo da leitura entre os colombianos. Este é, pois, um dos únicos trabalhos que resgatam a memória editorial a partir dos dados contidos nos livros publicados.

A seguir, dissertaremos sobre o valor dos dados na sociedade da informação.

3 DADOS E O PROCESSO DE GERAÇÃO DE VALOR NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

A informação e o conhecimento passam a ter um valor inestimável na era da informação, enaltecendo seus detentores, bem como aqueles que melhor conseguem usá-los e aplicá-los. De forma similar, o adequado aproveitamento dos dados promove vantagens competitivas nessa nova era, conforme analogia proposta por Mayer-Schonberger e Cukier (2013, p. 176) “os dados são para a sociedade da informação o que o combustível é para a economia industrial: o recurso crítico que possibilitou inovações com as quais as pessoas podem contar”, abrindo novos caminhos a serem percorridos.

Empiricamente, percebem-se as alterações sociais recentes: a aceleração da percepção temporal, a desvalorização das relações humanas, coisificação das pessoas, violência e medo causados pelo avanço tecnológico e pela globalização (SANTOS, 2010). O globo terrestre deixa de ser uma figura astronômica para ter um significado histórico (IANNI, 2001), de interconexão, influências e acessibilidades acompanhadas de restrições, caracterizado como ciberespaço.

Como previsto por McLuhan e Powers (1989 *apud* Ianni, 2001, p. 17), “no próximo século, a Terra terá a sua consciência coletiva suspensa sobre a face do planeta, em uma densa sinfonia eletrônica, na qual todas as nações [...] viverão em uma teia de sinestesia espontânea”. Tais sinfonias eletrônicas não seriam possíveis sem os avanços tecnológicos e as novas possibilidades de informação e comunicação que nos foram permitidas pela evolução da Internet, sendo estas sinfonias caracterizadas como cibercultura.

O ciberespaço e a cibercultura colocam a sociedade em rede, como proposto por Castells (2016, p. 12), “a sociedade em rede se constitui como um sistema global, renunciando a nova forma de globalização característica do nosso tempo”, sendo uma nova estrutura social em formação, “constituída por redes em todas as dimensões fundamentais da organização e da prática social” (CASTELLS, 2016, p. 12), sendo as conexões o fator diferencial dessa nova organização social.

Além do modo como o ciberespaço e a cibercultura influenciaram nossas formas de organização social, Castells (2016) destaca, também, as maneiras como

eles têm transformado nossos métodos de comunicação, bem como, nossas percepções de tempo e de espaço.

A transformação da comunicação torna-se possível através da criação e crescimento de redes horizontais de comunicação que surgem “em torno de iniciativas, interesses e desejos das pessoas” (CASTELLS, 2016, p. 21), são caracterizadas como multimodais e incorporam de documentos a fotografias, projetos cooperativos de grande escala a ativismo social e possibilitam fenômenos como a autocomunicação de massa e a cultura da virtualidade do real.

Castells (2016) define a autocomunicação de massa como multimodal de “conteúdo autogerado, emissão autodirigida e recepção autosselecionada por muitas pessoas que se comunicam com tantas outras” (CASTELLS, 2016, p. 23). É considerada de massa por alcançar uma audiência global.

Já a cultura da virtualidade do real é a hipótese de formação de uma nova cultura “na qual redes digitalizadas de comunicação multimodal passaram a incluir de tal maneira todas as expressões culturais e pessoais a ponto de terem transformado a virtualidade em uma dimensão fundamental da nossa realidade” (CASTELLS, 2016, p. 23-24), destacando a importância do virtual não apenas como uma segunda dimensão da realidade, mas como dimensão fundamental do mundo real, nos possibilitando uma nova visão de mundo, de tempo e de espaço.

Castells (2016, p. 32) caracteriza o tempo atual como tempo atemporal, “tipo de tempo que acontece quando há uma perturbação sistêmica na ordem sequencial das práticas sociais desempenhadas no âmbito de um determinado contexto”. A vivência de vários eventos simultâneos através das possibilidades disponibilizadas pelo virtual transforma a sensação de tempo transcorrido que aparenta maior velocidade, dinamismo e agilidade, exigindo cada vez mais das pessoas, conforme descrito por Castells (2016, p. 33):

Como as organizações continuam a se basear no relógio, mas as pessoas estão flexibilizando cada vez mais seu tempo e se deslocando entre diferentes regimes temporais, a realização simultânea de múltiplas tarefas por meio da aceleração proporcionada pela tecnologia resume a tendência para atingir o tempo atemporal: a prática social cujo objetivo é negar a sequência para nos instalar na simultaneidade perene e na ubiquidade simultânea.

Transformando-se assim a noção que tínhamos do tempo, anteriormente rotinizado, conforme Bauman (2001, p. 132), "que mantinha o lugar como um todo compacto e sujeito a uma lógica homogênea" substituído agora pela sensação de instantaneidade que "se refere a um movimento muito rápido e a um tempo muito curto" (2001, p. 134). Bauman (2001) também defende que a quase instantaneidade do tempo anuncia a desvalorização do espaço.

Quanto ao espaço, Castells (2016, p. 27) afirma ser sua característica principal "a conexão em rede entre o local e o global. A arquitetura global de redes globais conecta seletivamente os lugares, de acordo com o seu valor relativo para a rede". Apesar do aspecto positivo da sensação de redução de distâncias físicas, sentimento de estar sempre a uma mensagem de distância, este aspecto da globalização tem, também, o seu lado perverso, com o surgimento do que Castells (2016, p. 30) denomina de meganós, "nós de comutação para todo o sistema global, conectando várias redes", surgindo da sobreposição de nós das mais variadas redes e trazendo a consequência benéfica da concentração de fluxos e contatos, mas gerando outras contradições

Esses meganós são a dimensão urbana das redes globais multiestratificadas. Para entender a dinâmica e o significado de um nó, precisamos começar pela análise das redes, de cada uma delas, e da interação que é facilitada por sua convergência espacial. No entanto, cada meganó se torna um ponto de atração de capital, mão de obra e inovação. É aqui que surgem as contradições. Um meganó atrai recursos e acumula oportunidades para aumentar a riqueza e o poder. Ao mesmo tempo, como raramente tem a existência institucional ou a capacidade política de tomar decisões autônomas como uma região metropolitana, o meganó dificilmente consegue implementar políticas relativas às necessidades locais. Na ausência de demandas sociais ativas e movimentos sociais, o meganó impõe a lógica do global em detrimento do local. O resultado desse processo é a coexistência de dinamismo e marginalidade metropolitana, expressos no crescimento dramático de assentamentos abusivos em todo o mundo... (CASTELLS, 2016, p. 30-31)

A partir das considerações de Santos (2010) e Castells (2016), podemos inferir que, apesar dos seus aspectos inclusivos, a globalização também atua de maneira excludente, unindo os mais fortes, em detrimento dos mais fracos que permanecem à margem de todos o processo. Santos (2010) reflete sobre três aspectos da globalização, a globalização enquanto fábula, a perversidade da globalização e a globalização possível, trazendo esses aspectos excludentes em sua defesa quanto a

perversidade da globalização, no que ele acredita constituir-se como tirania do dinheiro e da informação.

Segundo o autor, a tirania da informação ocorre quando os grandes detentores do poder possuem maior acesso à informação (considerada, hoje, o grande diferencial competitivo), a manipulam e repassam a informação manipulada para as grandes massas. Já a tirania do dinheiro, promove uma competitividade exarcebada, coisificando a vida, cujo sentido torna-se, exclusivamente, a acumulação de capital. A associação entre a tirania do dinheiro e a tirania da informação conduz, desse modo, à aceleração dos processos hegemônicos, legitimados pelo “pensamento único”, enquanto os demais processos acabam por ser deglutidos ou se adaptam passiva ou ativamente, tornando-se hegemônicos (SANTOS, 2010).

Embora exista a possibilidade de uso perverso, de forma a potencializar o poder dos que já os detém, a era da informação traz aspectos positivos expandindo o leque de possibilidades de criação, investigação e realização. É o avanço tecnológico que nos garante os meios necessários para estas novas possibilidades, dando um novo significado aos dados, aos modos de analisá-los e utilizá-los.

Assim sendo, a seguir, falar-se-á sobre os dados e o processo de geração de valor a partir dos mesmos.

3.1 *Big Data* e o processo de geração de valor a partir dos dados

Em seu artigo “Dado, Informação, Conhecimento e Competência” publicado no livro “Os Meios Eletrônicos e a Educação: Uma Visão alternativa” em 2001, Valdemar W. Setzer caracteriza os conceitos de dado, informação, conhecimento e competência.

Setzer (2001, p. 01) define dado como “uma seqüência de símbolos quantificados ou quantificáveis”, demonstrando a sintática inerente ao objeto por possuir uma forma matemática, definição esta que se aproxima dos conceitos oferecidos por outros pesquisadores.

Ao caracterizar informação e conhecimento, Setzer (2001) destaca o elemento humano presente nos mesmos. Para ele, a informação não é apenas um conjunto de dados, conforme a definição comum dada, pois a informação possui semântica

(significação) e não apenas sintática como os dados. A caracterização do autor, esclarece tal correlação, para ele, "informação é uma abstração informal (isto é, não pode ser formalizada através de uma teoria lógica ou matemática), que está na mente de alguém, representando algo significativo para essa pessoa" (SETZER, 2001, p. 02). A informação pode ser representada por dados, mas só a mera representação não é suficiente para a compreensão total de seu significado.

Para Setzer (2001), é impossível o processamento do conteúdo semântico da informação pelas máquinas, logo, o que elas dispõem, na verdade, não condiz com uma informação em si, apenas com um conjunto de dados.

Após caracterizar informação, o autor segue na caracterização de conhecimento, se opondo à definição de que conhecimento é apenas um conjunto de informações. Conforme o autor, conhecimento é "uma abstração interior, pessoal, de algo que foi experimentado, vivenciado, por alguém" (SETZER, 2001, p. 03) e, neste caso, ele considera impossível a representação deste conhecimento (a informação e o dado podem ser representados, o conhecimento não), tendo em vista que o mesmo é produzido em âmbito subjetivo (SETZER, 2001).

Critica, então, a nomenclatura "base de conhecimento" de um computador afirmando que, na verdade, trata-se apenas de uma base de dados. Enquanto a informação está associada à semântica, o conhecimento está associado à pragmática, definida por ele como algo existente no "mundo real" com o qual se tem uma experiência direta.

É importante considerar que as caracterizações expostas por Setzer (2001) consideram a primazia do fator humano, comprovando que apenas os dados conseguem ser gerenciados e usados pelas máquinas, mas que, não importa o quão avançada seja a tecnologia utilizada, para a máquina, é impossível a compreensão completa dos aspectos humanos que compõem a informação e o conhecimento.

Setzer (2001), acrescenta, pois, um aspecto semântico e subjetivo à informação e ao conhecimento, aspectos que possibilitam o seu adequado uso e aproveitamento. Para gerar valor a partir dos dados, não é preciso apenas detê-los em servidores ou sistemas eletrônicos, é preciso dotá-los de significado para uso e aproveitamento.

Deter os dados de pesquisas sobre sintomas da gripe, no caso descrito por Mayer-Schonberger e Cukier (2013), não geraria valor agregado a *Google*, agora, cruzar os dados dessas pesquisas com os dados de localização das pessoas que as pesquisaram possibilita que a *Google* mapeie o surto de gripe em tempo real, com dez dias de vantagem de processamento com relação ao procedimento adotado pelas entidades de saúde. Embora a informação gerada pela Google não seja absolutamente precisa, ela é extremamente mais ágil do que a coleta e análise dos dados precisos, possibilitando que a ação imediata garanta as vantagens necessárias para conter a epidemia.

O valor do *big data* não está em, apenas, deter os dados, nem tão pouco em fazê-lo obter sentido, mas sim, em obter finalidade. É a forma como o dado será utilizado que agrega valor ao *big data*. Conforme Mayer-Schonberger e Cukier (2013, p. 184)

o *big data* marca o momento em que a “sociedade da informação” finalmente realiza a promessa implícita em seu nome. Os dados ocupam o centro do palco. Todos aqueles bits que reunimos podem agora ser usados de formas inéditas para servir aos nossos propósitos e revelar novas formas de valor. Mas isso requer uma nova maneira de pensar que desafiará as instituições e até mesmo nosso senso de identidade. A única certeza é que a quantidade de dados vai continuar a aumentar, assim como o poder de processamento. Mas, enquanto as pessoas consideram o *big data* uma questão tecnológica, com foco no hardware ou software, acreditamos que a ênfase precisa mudar para o que acontece quando os dados se manifestam.

Mayer-Schonberger e Cukier (2013) destacam, também, que não é apenas a finalidade inicial que importa, mas as finalidades secundárias dos dados também são de suma importância para a obtenção de valor através dos mesmos. “O valor total dos dados é muito maior que o extraído de seu primeiro uso (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013, p. 103), devendo ser considerado não apenas o valor atual do dado, mas também, as possibilidades futuras que eles oferecem

na era digital, o papel dos dados é dar apoio às transações, e às vezes se tornam o próprio bem comercializado. No mundo do *big data*, a situação muda novamente. O valor dos dados passa do uso primário para o uso potencial no futuro, o que gera profundas consequências: afeta a forma como os negócios valorizam seus dados e a quem conferem acesso a eles. Isso permite, e talvez até obrigue, as empresas a mudar seus modelos de negócios e altera a forma como elas enxergam e utilizam seus dados (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013, p. 101)

Davenport (2014, p. 01) define *big data* como

um termo genérico de dados que não podem ser contidos nos repositórios usuais; refere-se a dados volumosos demais para caber em um único servidor; não estruturados demais para se adequar a um banco de dados organizado em linhas e colunas; ou fluidos demais para serem armazenados em um *data warehouse* estático. Embora o termo enfatize seu tamanho, o aspecto mais complicado do *big data*, na verdade, envolve sua falta de estrutura.

O *big data* transforma a forma como vemos o mundo e seus usos serão potencializados a partir do momento que a tecnologia seja aplicada a mais aspectos da vida contemporânea (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013). No entanto, o seu uso exige uma mudança de mentalidade, menos causalidade, mais correlações, acreditando que o aumento da quantidade de dados, em detrimento da qualidade pode estimular de modo mais efetivo a inovação, “não é apenas a informação visível, mas os dados criados pela interação das pessoas com a informação, que uma empresa inteligente pode usar para melhorar um serviço já existente ou para lançar um completamente novo.” (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013, p. 185), o valor dos dados está, pois, nas possibilidades que eles proporcionam à organização que os detém, como descreve Davenport (2014, p. 198),

o principal valor do *big data* provém não dos dados em sua forma bruta (pouco importa se o volume é enorme), mas do processamento e da análise desses dados e dos *insights*, produtos e serviços resultantes dessa análise. As vastas mudanças nas abordagens de tecnologia e gestão precisam ser acompanhadas de mudanças drásticas na forma como os dados dão suporte às decisões e à inovação de produtos/serviços.

O autor destaca que o mais importante é converter o volume de dados em inovação, conhecimento e valor, através da estruturação e análise dos dados (DAVENPORT, 2014). “O que importa não é quantos dados vocês têm, mas sim o que vocês fazem com eles.” (DAVENPORT, 2014, p. 29). Ainda segundo o autor, o *big data* oferece três tipos de valores às organizações que os utilizam: redução de custos, melhorias em processos decisórios e melhorias de produtos e serviços (DAVENPORT, 2014).

A *Amazon*, por exemplo, enxergou nos dados de navegação dos seus *sites*, a oportunidade de melhoria necessária ao seu processo de indicação de títulos. Inicialmente, a *Amazon* possuía uma equipe de críticos literários e editores que eram responsáveis por resenhar e sugerir novos títulos, “os editores e críticos avaliavam e escolhiam os títulos que apareciam nas páginas da *Amazon*. Eles eram responsáveis

pelo que foi chamado de ‘a voz da *Amazon*’, considerada uma das joias da empresa e fonte de sua vantagem competitiva” (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013, p. 56), um sistema de recomendações técnicas, de acordo com avaliações produzidas por especialistas selecionados e não pelos leitores que de fato consumiam os conteúdos vendidos.

Foi quando Jeff Bezos, CEO da empresa, decidiu investir na recomendação com base nas preferências de compras dos consumidores. De início, a ideia foi falha, pois tentava-se analisar as semelhanças entre os consumidores e as recomendações não passavam de uma enxurrada de títulos semelhantes ao que você tinha acabado de adquirir (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013).

Diante deste problema, Greg Linden identificou que o sistema não precisava comparar consumidores, mas sim, encontrar associações entre os produtos (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013), dando origem as atuais opções “frequentemente comprados juntos” e “clientes que compraram este item também compraram”.

A metodologia criada por Linden e seus colegas foi patenteada em 1998 sob o nome “filtragem colaborativa item a item” (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013). Quando a *Amazon* comparou o resultado de vendas gerado pelos críticos e editores com os resultados gerados pela filtragem colaborativa, verificou que o conteúdo de indicações automatizado gerava muito mais vendas, estimulando o encerramento dos trabalhos da equipe editorial (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013).

Ainda que o volume de dados da organização não seja suficiente para ser caracterizado como *big data*, o *big data* mudou a forma de estruturação, análise e extração de valor dos dados (DAVENPORT, 2014), lançando uma nova era quando se fala de uso e análise dos dados. Davenport (2014) descreve a evolução da terminologia:

- suporte à decisão: ocorre durante o período de 1970 e 1985, quando a análise de dados era usada apenas para apoio ao processo decisório;
- suporte aos executivos: compreende o período entre 1980 e 1990, onde os dados também eram utilizados para suporte à decisão, mas, dessa vez, pelos altos executivos;

- processamento analítico *online* (OLAP): entre os anos de 1990 e 2000, corresponde ao uso de *software* para a análise de tabelas de dados multidimensionais;
- *business intelligence*: ocorre no período entre 1989-2005, utiliza ferramentas para a suporte às decisões orientadas por dados, mas com ênfase em relatórios;
- *analytics*: compreende o período entre 2005 e 2010, onde o foco era em análises estatísticas para a tomada de decisões;
- *big data*: utilizado a partir de 2010, o foco passa a ser um grande volume de dados não estruturados e em rápido movimento.

O autor ainda descreve o *big data* como a geração 3.0 do *analytics*, diferenciando-o das gerações anteriores através do Quadro 02.

Quadro 02 – As três eras do *analytics*

Características	<i>Analytics 1.0</i>	<i>Analytics 2.0</i>	<i>Analytics 3.0</i>
Tipos de empresas	Grandes empresas	<i>Startups</i> e empresas <i>online</i>	Todas – “economia dos dados”
Objetivo do <i>analytics</i>	Decisões internas	Novos produtos	Decisões e produtos
Tipo de dados	Pequenos, estruturados	Grandes, não estruturados	Todos os tipos combinados
Abordagem de criação	Ciclo longo, em <i>batches</i>	Ciclo curto, ágil	Ciclo curto, ágil
Tecnologia básica	Pacotes de <i>software</i>	<i>Software</i> livre	Amplo portfólio
Principal tipo de <i>analytics</i>	Descritivo	Descritivo, preditivo	Prescritivo
Relacionamento com o lado do negócio	Função de apoio	“Na ponte de comando”	Colaborativo

Fonte: Davenport (2014, p. 190).

Assim sendo, mesmo que nem todo banco de dados possa ser caracterizado como *big data*, ainda assim, a ótica do *big data* muda a forma de ver e lidar com os dados.

No entanto, para que esses dados possam, de fato, serem utilizados pela organização, seus sistemas de informação devem permitir o registro de dados com qualidade. Davenport (2014, p. 18) afirma que “em geral, 75 a 80% do tempo de um analista é dispendido na coleta, limpeza e preparo de dados para análise”. Castro e Ferrari (2016) afirmam que a baixa qualidade de dados ocorre na maioria da parte das bases de dados e que “a limpeza de dados atua no sentido de imputar valores ausentes, suavizar ruídos, identificar valores discrepantes (*outliers*) e corrigir

inconsistências” (CASTRO; FERRARI, 2016, p. 36). Destes erros, destaca-se três no Quadro 03.

Quadro 03 – Erros em banco de dados

Tipo	Definição
Valores ausentes	Caracteriza um valor ignorado ou que não foi observado. É corrigido pela substituição de valores ausentes, também conhecida como imputação, consiste em estimar os valores ausentes com base nas informações disponíveis no conjunto de dados.
Dados ruidosos	Erros acumulados e outras formas de distorção dos dados em relação aos valores reais. Uma das dificuldades no seu tratamento é a não existência de padrão consistente que permita a identificação e remoção.
Dados inconsistentes	Discrepância em relação a outro dado ou a um atributo que influencia na validade, na utilidade e na integridade da aplicação de mineração de dados. Uma das formas de resolução é realizando uma análise manual auxiliada por rotinas específicas.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Castro e Ferrari (2016).

Portanto, para extração de informações dos dados, faz-se necessário a verificação de falhas e limpeza dos mesmos, a fim de que a informação extraída, de fato, descreva a realidade do fenômeno estudado.

Percebeu-se, pois, como o uso dos dados podem otimizar de maneira significativa grande parte das atividades cotidianas, levando-nos a decisões mais assertivas e ágeis, aspectos primordiais das atividades contemporâneas. Dessa forma, pretende-se que tal valor seja, também, agregado às atividades de uma editora universitária, cujas características e especificidades serão detalhadas nas próximas seções.

4 EDITORAS UNIVERSITÁRIAS NO BRASIL

As editoras universitárias surgem na década de 1960, algumas criadas no ato de criação de suas respectivas universidades, outras, a partir da evolução das imprensas universitárias (BUFREM, 2015), sendo algumas das pioneiras, a Editora da Universidade de Brasília (1961), a Editora da Universidade de São Paulo (1962) (BUFREM, 2015) e a Editora UFPB (1962).

O fator principal que distingue as editoras universitárias das anteriores imprensas universitárias é o trabalhar com o texto. As imprensas universitárias, além de fornecerem o material de expediente fundamental para andamento dos trabalhos da universidade (aspecto que permaneceu durante anos após a transformação em editora), imprimiam os textos científicos, mas não aperfeiçoavam o texto característico das editoras, conforme destaca Marques Neto (2000, p. 170-171):

É preciso não esquecer que um texto publicado em livro tem duas bases inalienáveis, sejam quais forem os suportes dados a esse livro: a criação editorial e a criação dos conteúdos (informativos, científicos, literários, culturais etc.). Estes são os valores reais que o leitor busca ao adquirir um livro, independentemente de onde o adquire, pela Internet ou no velho sebo do centro da cidade. O ofício de editar, que mescla funções de arte e técnica, descobrindo e motivando autores, interagindo na busca do texto certo e da expressão correta e dando-lhe aspectos formais compatíveis ao conteúdo criado pelo autor são imprescindíveis e, mesmo que o livro desapareça em seu suporte atual, o que duvido, o editor continuará presente como a "alma do negócio", organizando adequadamente a avalanche de textos que chega às mãos dos leitores. É importante lembrar que o ofício do editor tem muito a ver com as atividades universitárias, já que o editor é o profissional que mais se aproxima do autor na viagem que se inicia na criação intelectual e termina no leitor. É também o editor, pelas próprias características de sua profissão, um dos que mais atua na defesa dos direitos autorais e da propriedade intelectual, bem precioso dos docentes e pesquisadores, autores de nossas universidades.

O aspecto diferenciador das editoras universitárias das demais editoras é sua ligação com as IES das quais fazem parte (BUFREM; GARCIA, 2014), sendo seu objetivo principal divulgar à comunidade a produção intelectual produzida por discentes e docentes, distinguindo-se como sinalizador dos caminhos que a universidade mostra aos seus discentes, além de apoiar escritores locais que não conseguem parceria para publicação de suas obras (OLIVEIRA *et al*, 2013).

Tratam-se, pois, de projetos políticos, ao estabelecerem prioridades para o alcance dos propósitos institucionais e de projetos culturais ao voltarem-se às características regionais (BUFREM, 2015), a exemplo da Coleção Nordestina mantida

pelas editoras universitárias do Nordeste. Bufrem (1993) apresenta os diversos papéis das editoras universitárias, resumidos no Quadro 04.

Quadro 04 - Papéis das Editoras Universitárias

Papéis das Editoras Universitárias	Descrição
Projeto político da universidade	Quando se dedica a disseminação do saber universal.
Fator de fomento à qualidade de ensino	Ao instrumentalizar professores e alunos, preencher as lacunas de áreas com bibliografia escassa e dinamizar o fluxo de informações científicas.
Papel didático	No momento em que agrega títulos que colaborem para a otimizar a qualidade e estimular o desenvolvimento do ensino.
Papel estimulador do debate crítico	À medida em que trata do que há de mais recente em determinadas áreas do conhecimento, favorecendo e lançando novos autores, estimulando o debate científico e concedendo espaço aos que não tiveram oportunidades no mercado editorial tradicional.
Papel pedagógico	Ao acurar o autor, o processo e o produto editorial, constituindo-se como um laboratório de edição.
Caráter exemplar	Considerando a universidade como padrão ideal, ocorre ao acompanhar todas as atividades editoriais, dando ênfase à ação pedagógica de alcance social, atuando na disseminação do saber produzido na universidade.
Projeto cultural	No momento em que divulga os conhecimentos e colabora para que a instituição se afirme como vanguarda e líder intelectual.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Bufrem (1993).

Oliveira *et al* (2013) destaca também o papel social das editoras universitárias ao baratarem os custos dos livros "viabilizando, assim, um melhor acesso da sociedade à leitura e ao conhecimento cultural" (OLIVEIRA *et al*, 2013, p. 06). Considerando que, grande parte da produção editorial universitária é dedicada aos livros técnico científicos e que estes são os de maior custo de aquisição dentro do mercado editorial, as editoras universitárias permitem a acessibilidade do conhecimento científico para a sociedade em geral e, de forma mais específica, para discentes e docentes.

As editoras universitárias, com pouquíssimas exceções, ocuparam, durante muitos anos, um papel a parte do mundo das edições, sendo sua atuação restrita aos *campi* universitários, tendo sido as editoras privadas as pioneiras no mercado

editorial voltado a professores e estudantes universitários (MARQUES NETO; ROSA, 2010). Ainda assim, Marques Neto e Rosa (2010), não veem separação entre as editoras universitárias ligadas às universidades e as editoras de livros universitários com fins empresariais e comerciais, classificando as editoras universitárias nos tipos listados no Quadro 05.

Quadro 05 - Tipos de Editoras Universitárias

Tipos de Editoras Universitárias	Descrição
Editoras universitárias <i>stricto sensu</i> ou clássicas	Criadas por universidades a fim de divulgarem o saber produzido pela instituição ou por outros centros de pesquisa científica, seus títulos de catálogo dividem-se entre textos científicos e textos voltados ao ensino de disciplinas universitárias, podendo, ou não, ter uma atuação voltada ao mercado.
Editoras universitárias com vocação regional	Criadas por universidades, constitui-se, na maioria das vezes, como o único veículo de registro e preservação da memória cultural da região em que está inserida, tendo, pois, um alcance local voltado à divulgação da pesquisa regional e seus títulos de catálogo têm como eixo pesquisas locais e temas de tradição cultural regional.
Editoras de livros universitários	Diferenciam-se dos dois outros tipos por serem criadas por empresários ou grupos acadêmicos com fins comerciais, a fim de editarem textos científicos ou de divulgação científica e crítica, livros e manuais voltados ao ensino superior.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Marques Neto e Rosa (2010).

Dessa forma, Marques Neto e Rosa (2010) incluem as editoras de livros universitários comerciais na tipologia de editoras universitárias, ressaltando, também, a maturidade dos títulos de catálogo destas, que possuem perfil bem definido de títulos a serem publicados e dos públicos-alvo a serem atingidos.

Afinal, não se trata apenas da publicação do livro, mas garantir que os mesmos cheguem às mãos dos leitores; para isso, as editoras universitárias precisam reforçar sua presença nos ambientes de disseminação do livro brasileiro, garantindo, assim, a efetiva disseminação do conhecimento (MARQUES NETO, 2000).

Destacam-se como principais ações de divulgação o Programa Interuniversitário para a Distribuição de Livro (PIDL), através do qual as editoras universitárias encaminham seus títulos para vendas nas livrarias de outras editoras universitárias do país (onde 50% do valor de venda fica com a livraria responsável

pela venda e 50% com a editora responsável pela publicação do título) e a participação em eventos nos estandes coletivos da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), como pode ser visto na Figura 01.

Figura 01 - Estande Coletivo da ABEU na 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo



Fonte: ABEU (2016).

Martins (2016), ao estudar as editoras universitárias do Paraná, traz alguns dos problemas enfrentados pelas editoras universitárias, além da divulgação dos títulos: a) distribuição inadequada; b) falta de autonomia: gerencial, comercial e econômica; c) baixo número de servidores e qualificação para os servidores; d) restrições orçamentárias e financeiras; e) custo da matéria-prima muito alto, alto custo operacional e alto custo de frete; f) problemas de infraestrutura geral; g) pouca experiência da equipe de colaboradores com a atividade editorial e livreira. Problemas estes que se estendem a várias outras editoras universitárias dos países latino-americanos, aos quais se acrescenta: modelo de gestão equivocado, política editorial ineficiente e endogenia (OLIVEIRA, 2016).

Marques Neto (2000) descreve que fatores como a multiplicidade de projetos editoriais e a preocupação social caracterizam editoras universitárias fortes e peculiares, nesse cenário, algumas editoras se destacam pelas suas audaciosas

políticas editoriais, garantindo ao Brasil posição privilegiada no mercado editorial universitário, sendo referência para outros países, como Portugal (MEDEIROS, 2015) e ocupando os lugares das centenárias experiências das universidades europeias (MARQUES NETO, 2000).

No contexto nacional, destacam-se por sua relevância e contribuição às atividades editoriais universitárias, a Editora da UNESP (Universidade Estadual Paulista), a Editora UnB (Universidade de Brasília) e a Editora da USP (Universidade de São Paulo). No contexto regional, o grande destaque é da Editora da UFBA (Universidade Federal da Bahia) e no contexto estadual, a Editora UFPB, a Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e a Editora da Universidade Estadual da Paraíba.

Caracterizadas as editoras universitárias e as publicações científicas realizadas sobre as mesmas, caracterizaremos, agora, os movimentos de fortalecimento da edição universitária e a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), que tem por objetivo “atuar no desenvolvimento da cultura editorial universitária” (ABEU, 2017f).

4.1 Os movimentos de fortalecimento à edição universitária e a Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU)

Conforme Bufrem (2015), o crescimento da editoração universitária se deu através de vários movimentos, instituições e eventos determinantes, dos quais, a autora destaca:

- Seminários sobre Publicações Oficiais Brasileiras (SPOB): inicialmente, realizados em conjunto com o Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, levantavam as dificuldades enfrentadas pelas publicações oficiais brasileiras. A autora retrata a realização de 06 seminários, que se preocuparam desde a conceituação do que seriam publicações oficiais ao papel das universidades brasileiras enquanto produtoras de livros e documentos (BUFREM, 2015);
- Seminários Nacionais das Editoras Universitárias (SNEU): dos quais são registradas 07 edições e 04 Feiras Nacionais de Editoras Universitárias,

teve em sua quarta edição a criação da ABEU, sendo substituído, posteriormente, pelas reuniões anuais da ABEU. Nele foram discutidos temas que foram desde o PIDL à obrigatoriedade da existência de um Conselho Editorial nas editoras universitárias (BUFREM, 2015);

- Programa de Estímulo à Editoração do Trabalho Intelectual nas Instituições de Ensino Superior (PROED): instituído pela Secretaria de Ensino Superior do MEC, funcionou entre 1981-1988 (BUFREM, 2015), tendo como objetivos:
 - a) estimular a produção publicação e divulgação do trabalho intelectual dos docentes e, conseqüentemente, fomentar o debate crítico universitário;
 - b) fortalecer o interesse da comunidade acadêmica pela qualidade do ensino, atenuando a utilização indiscriminada da reprografia, incentivando a leitura e estimulando o aperfeiçoamento do material utilizado pelos docentes;
 - c) enriquecer a bibliografia básica disponível para os cursos de graduação;
 - d) refletir o desempenho intelectual das IES, divulgando de forma ampla e adequada a produção intelectual dos docentes;
 - e) criar mecanismos de intercâmbio de soluções técnicas para editoração, divulgação e distribuição de livros entre as IES;
 - f) aperfeiçoar o padrão editorial das publicações universitárias (BUFREM, 2015, p. 130).

- PIDL: surge em 1982, durante o I Encontro Nordestino das Editoras Universitárias, realizado na Universidade Federal do Ceará (MARQUES NETO; ROSA, 2010), chegou a ser reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), sendo fator primordial para uma política geral de atuação das editoras universitárias brasileiras (BUFREM, 2015) e coordenado atualmente pela ABEU.

Bufrem (2015) destaca ainda outros eventos que contribuíram para o desenvolvimento da editoração universitária, como as Semanas de Editoração, promovidas pelo Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes da USP. Já Paolinelli (2016) resume os principais tópicos abordados em alguns dos eventos citados por Bufrem (2015), expostos no Quadro 06.

Quadro 06 – Eventos científicos sobre editoração universitária

(continua)

Eventos	Ano	Local	Descrição
1º SPOB	1975	Brasília - DF	Conscientizou bibliotecários, documentalistas e editores em relação aos problemas das publicações oficiais, especialmente à organização e controle, divulgação, distribuição e comercialização, direitos autorais.
I Encontro de Diretores de Gráficas Universitárias (I ENGRAF)	1976	Universidade Federal de Santa Maria	Embrião do movimento que motivou a organização do setor e a promoção de outros encontros e debates.
I Encontro Nordestino das Editoras Universitárias	1982	Universidade Federal do Ceará	Primeiro evento em que foi discutida a distribuição do livro universitário, tendo sido o pontapé inicial para a criação do PIDL.
I SNEU	1984	Niterói - RJ	Proposição de recomendações para as editoras universitárias: expansão do intercâmbio entre as editoras universitárias para além da parte comercial, mas, também, em relação às consultorias técnicas; extensão do PROED a todas as editoras universitárias; que as editoras utilizem todos os meios de divulgação possíveis para divulgar seus produtos editoriais; que todas as editoras se esforcem para promoverem o PIDL junto aos órgãos superiores das IES; que se lute pela implantação/implementação de postos de vendas nas universidades e que as editoras universitárias priorizassem a produção de obras de integrantes da comunidade universitárias.
II SNEU	1985	Salvador - BA	Destacaram-se como discussões, a legalidade da comercialização do produto editorial como forma de sobrevivência da editora universitária; o enfoque político e os rituais burocráticos que interfeririam na comercialização; avaliação do desempenho do PIDL; identificação de alternativas que viabilizassem o aprimoramento do programa; reflexão sobre a importância do livro-texto, da editora universitária e do livro universitário. Seguidas de algumas recomendações: a necessidade do aval do conselho editorial para a publicação de obras; autonomia para as editoras no que diz respeito ao conteúdo (educacional) e forma (empresarial) de suas publicações, por meio da criação de fundações que lhe assegurassem esta autonomia; estabelecimento de uma política editorial própria e colaboração com o processo educacional através da publicação, coedição e reedição de obras culturais e científicas consideradas relevantes pelo conselho editorial.

Quadro 06 – Eventos científicos sobre editoração universitária

(conclusão)

Eventos	Ano	Local	Descrição
III SNEU	1986	Campinas - SP	Destacam-se as discussões sobre a função cultural das editoras universitárias; sobre a atividade editorial como extensão do ensino e da pesquisa; sobre o papel do conselho editorial que distingue o que pode ser assumido por e recomendado para uma editora universitária. Enumeraram-se os obstáculos enfrentados pelo PIDL; os poucos recursos tanto humanos quanto financeiros e físicos da universidade e sua estrutura administrativa emperrada. Discutiui-se sobre as revistas universitárias, suas características e formas de financiamento; sobre o apoio do Ministério da Educação às editoras universitárias no estímulo à produção, publicação e divulgação do trabalho intelectual dos docentes. Paralelamente às reuniões plenárias e mesas-redondas, foi oferecido um curso de iniciação à editoração universitária com ênfase nas fases da atividade editorial, processo de programação visual, os modos de produção viável para as editoras universitárias; explicações técnicas sobre os processos de produção gráfica; as fases da distribuição, os modos de realização do cadastramento e alvos prioritários para o processo de distribuição; apresentação e registro de publicações de acordo com as normas técnicas de documentação para o aperfeiçoamento das publicações. Abordou-se, também, o papel da Biblioteca Universitária junto às Editoras no sentido de se respeitarem normas e padrões nacionais e internacionais, bem como de se proceder ao registro desses produtos, assegurando os direitos autorais e editoriais.
IV SNEU	1987	Goiânia - GO	Criação da ABEU e realização da I Feira Nacional de Editoras Universitárias, com lançamentos, exposição e venda da produção editorial.
V SNEU	1988	Recife - PE	Ocorre a II Feira Nacional de Editoras Universitárias. Durante o evento, o representante do MEC expôs os planos para divulgar as publicações das editoras universitárias. Entre as discussões realizadas destacam-se o sistema de coedições do Instituto Nacional do Livro e a experiência da USP; o problema da circulação do produto editorial, reconhecendo-se as dificuldades de colocá-los nas livrarias; a circulação e a divulgação dos livros das editoras universitárias e a criação de mini livrarias nas sedes das secretarias municipais de cultura; a modernização da editoração universitária por meio de computador, suas vantagens, características e implicações referentes a pessoal e equipamentos.
VI SNEU	1989	Curitiba - PR	Discussões sobre direitos autorais, PIDL, sistemas alternativos de vendas, sistema de distribuição de livros no Brasil, Lei Sarney e outras formas de financiamento, normalização e depósito legal.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Paolinelli (2016).

Observa-se, pois, que, antes mesmo da criação da ABEU, já havia um forte movimento de desenvolvimento das editoras universitárias que já se articulavam em rede para superação de problemas e desafios inerentes às suas atividades.

A ABEU nasce em 02 de setembro 1987, durante o IV SNEU, realizado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás (UFG), em Goiânia (ABEU, 2017a). Possuindo os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento das editoras associadas e contribuir para os processos de produção, comercialização e divulgação;
- Realizar atividades de aperfeiçoamento de recursos humanos no campo da editoração destinadas prioritariamente a seus associados;
- Fomentar o intercâmbio entre os associados e entidades congêneres do país e do exterior;
- Colaborar com os associados para ampliar sua participação em feiras, exposições e bienais do livro no país e no exterior;
- Facilitar serviços de informação comercial, jurídica e bibliográfica aos associados;
- Promover ou participar de campanhas que incentivem o hábito da leitura e o gosto pelo livro (ABEU, 2005)

Desde o momento de sua criação, a ABEU tem estimulado a profissionalização das suas editoras associadas (GUEDES; PEREIRA, 2000), dando início a “um ciclo de crescimento e imposição de editoras universitárias com projetos editoriais definidos e importantes” (MARQUES NETO; ROSA, 2010, p. 343). Destacam-se como ações iniciais a organização de um catálogo coletivo e a estruturação do PIDL (ABEU, 2017a), ações que continuam a ser realizadas pela instituição.

Os associados da ABEU têm como benefícios:

- Recebimento de Carta de Exclusividade sem custo;
- Ficha catalográfica a preço reduzido;
- Representação junto ao Governo e às demais entidades do livro;
- Avaliação positiva pela CAPES;
- Desconto na participação em cursos da Universidade do Livro;
- Recebimento da Revista Verbo;
- Inclusão de livros no Catálogo Unificado, a custo zero;
- Divulgação de livros e iniciativas próprias no informativo semanal e nas mídias digitais;
- Facilidade na participação em eventos, como as Bienais Internacionais do Livro de São Paulo e do Rio de Janeiro; Feira Pan-Amazônica do Livro; encontros acadêmicos nacionais e internacionais; feiras internacionais, como a de Frankfurt e a de Guadalajara (ABEU, 2017d)

Além destes benefícios, destacam-se a realização da Reunião Anual da ABEU, que congrega editores universitários nacionais e internacionais, os eventos regionais

realizados semestralmente e o Prêmio ABEU, instituído em 26 de março de 2015, que objetiva reconhecer as melhores edições universitárias (ABEU, 2017e).

A ABEU possui, atualmente, 123 editoras associadas (ABEU, 2017c) possuindo os seguintes tipos de membros, conforme ABEU (2005):

Quadro 07 - Tipos de Associados à ABEU

Tipos	Descrição
Fundadores	Membros que participaram das reuniões preparatórias e assinaram a Ata de Fundação da ABEU.
Efetivos	Editoras universitárias, editoras vinculadas a instituições de ensino, pesquisa ou a órgãos públicos.
Colaboradores	Pessoas físicas ou jurídicas interessadas em apoiar as atividades da Associação.
Correspondentes	Pessoas físicas ou jurídicas ligadas à editoração universitária e com sede ou residência no exterior.
Honorários	Pessoas físicas ou jurídicas que tenham contribuído de maneira notável para o desenvolvimento das atividades da Associação

Fonte: Elaboração própria, a partir de ABEU (2005).

A composição atual da Diretoria e do Conselho Fiscal da ABEU, bem como suas respectivas responsabilidades são retratadas no Quadro 08.

Quadro 08 - Diretoria e Conselho Fiscal da ABEU 2017-2019

(continua)

Cargo	Responsabilidades	Eleito	Editora de origem
Presidente	<p>Representar a Associação em juízo e fora dele;</p> <p>Convocar e presidir as reuniões da Diretoria e Assembleias Gerais;</p> <p>Estabelecer os objetivos e os planos de atividade para o período de seu mandato, aprovados pela Diretoria;</p> <p>Autorizar o Diretor Financeiro a realizar pagamento de despesas;</p> <p>Ordenar e controlar as despesas, juntamente com o Diretor Financeiro assinando balanços, relatórios e prestação de contas;</p> <p>Atribuir aos membros da diretoria tarefas não previstas neste Estatuto;</p> <p>Tomar medidas e decisões em caráter de urgência, <i>ad referendum</i> da Diretoria até sua próxima reunião.</p>	Marcelo Luciano Martins Di Renzo	<p>Editora Universitária Leopoldianum (Universidade Católica de Santos)</p>
Vice-presidente	Substituir o Presidente em seus impedimentos.	Alex Niche Teixeira	<p>Editora UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul)</p>
Secretária	<p>Secretariar a Assembleia Geral e reuniões da Diretoria;</p> <p>Administrar a Secretaria da Associação.</p>	Nair Maria Di Oliveira	<p>Editora PUC Goiás (Pontifícia Universidade Católica de Goiás)</p>
Diretora Financeira	<p>Promover e supervisionar a arrecadação das contribuições dos associados e dos recursos de outras fontes;</p> <p>Ter sob sua guarda e responsabilidade os valores e patrimônio da ABEU, gerenciando os recursos financeiros que contribuam para o crescimento da Associação;</p> <p>Efetuar os pagamentos autorizados pelo Presidente ou pela Diretoria;</p> <p>Controlar as despesas, juntamente com o Presidente, elaborando e assinando balanços, relatórios e prestação de contas;</p> <p>Elaborar propostas de orçamento anual para a Diretoria;</p> <p>Substituir o Vice-Presidente em seus impedimentos.</p>	Lucia Cortes da Costa	<p>Editora UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa/PR)</p>

Quadro 08 - Diretoria e Conselho Fiscal da ABEU 2017-2019

(continuação)

Cargo	Responsabilidades	Eleito	Editora de origem
Diretora de Comunicação	Divulgar, interna e externamente, as atividades da Associação de interesse institucional, eleitoral e comercial dos associados; Elaborar e implementar uma política de divulgação da editora universitária para a imprensa nacional e internacional; Operacionalizar os contatos com órgãos de divulgação, informando e esclarecendo a opinião pública a respeito das atividades da Associação; Assessorar o Presidente e a Diretoria nas suas relações com os meios de comunicação; Substituir o Vice-Presidente em seus impedimentos.	Flavia Goulart Mota Garcia Rosa	Editora da UFBA
Diretora de Eventos e Feiras	Supervisionar e administrar o planejamento e a realização de promoções e campanhas relacionadas com as finalidades da Associação; Promover a realização de cursos, seminários e outras atividades que visem melhorar a capacitação profissional dos associados; Promover e organizar a participação da Associação em feiras de livros, congressos e outras atividades nacionais e internacionais, que busquem a promoção e divulgação dos associados; Responsabilizar-se pela promoção da Reunião Anual da ABEU em parceria com a Editora anfitriã; Substituir o Vice-Presidente em seus impedimentos.	Elisama Fabíola Pereira da Silva	Editora Mackenzie (São Paulo/SP)
Coordenador da Difusão Editorial	Promover intercâmbio entre associados visando à difusão da produção editorial; Incentivar a criação de mecanismos de comercialização da produção editorial dos associados; Mediar questões relacionadas à comercialização e distribuição da produção editorial dos associados; Propor mecanismos de aperfeiçoamento da comercialização e distribuição da produção editorial dos associados.	Jézio Hernani Bomfim Gutierre	Editora UNESP

Quadro 08 - Diretoria e Conselho Fiscal da ABEU 2017-2019

(conclusão)

Cargo	Responsabilidades	Eleito	Editora de origem
Diretora da Região Centro-Oeste	Promover, organizar e administrar as atividades da Associação em sua região; Informar e comunicar aos associados da região sobre decisões e encaminhamentos da Presidência; Manter os associados atualizados quanto às comunicações internas da ABEU.	Elisabete Tomomi Kowata	Universidade Estadual de Goiás
Diretora da Região Nordeste		Rita Virginia Argollo	Editus - Editora da UESC (Universidade Estadual de Santa Cruz/BA)
Diretora da Região Norte		Maristela Barbosa Silveira	Edições UEA (Universidade Estadual do Amazonas)
Diretora da Região Sudeste		Daniela Alves de Alves	Editora UFV (Universidade Federal de Viçosa)
Diretor da Região Sul		Rodrigo Tadeu Gonçalves	Editora UFPR (Universidade Federal do Paraná)
Conselho Fiscal		Apreciar as contas da Diretoria; Emitir parecer sobre as contas e remetê-lo a ao Presidente para submetê-lo Assembleia Geral.	Astomiro Romais
	Izabel França de Lima		Editora UFPB
	Murillo Almeida Cerqueira Campos		UEFS Editora (Universidade Estadual de Feira de Santana/BA)
	1ª Suplente - Cristiane de Magalhães Porto		Editora Universitária Tiradentes (Universidade Tiradentes/SE)
	2º Suplente - Nelson Martinelli Filho		Editora do IFES (Instituto Federal do Espírito Santo)
	3º Suplente - Sérgio Augusto Soares Mattos		Editora UFRB (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia)

Fonte: Elaboração própria, a partir de ABEU (2005) e ABEU (2017b).

Caracteriza-se, assim, os movimentos de fortalecimento da edição universitária e a ABEU, em seguida, caracterizar-se-á as regras de normatização relacionadas a livros.

5 NOMARTIZAÇÃO RELACIONADAS A LIVROS

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) normaliza a forma como devem ser apresentados livros e folhetos, a fim de que as publicações realizadas em território brasileiro sigam um mesmo padrão previamente estabelecido através da norma técnica ABNT NBR 6029.

A norma foi revisada em 2006 e estabelece os padrões para a estrutura e regras gerais de apresentação dessas publicações. Neste trabalho, focar-se-á nos aspectos obrigatórios referentes à estrutura expostos no Quadro 09.

Quadro 09 – Elementos obrigatórios referentes à estrutura, conforme ABNT NBR 6029

Parte	Elemento principal	Elementos constitutivos	Elementos componentes	
Parte externa	Capa	Primeira capa	Nome dos autores	
			Título	
			Subtítulo	
			Nome da editora ou logomarca	
		Segunda e terceira capas	Não devem conter material de propaganda	
		Quarta capa ou contracapa	ISBN, conforme ABNT NBR 10521	
Código de barras				
Parte interna	Elementos pré-textuais	Folha de rosto	Anverso	Autores
				Título
				Subtítulo
				Indicações de edições e reimpressões
				Numeração do volume
				Local
				Editora
				Ano de publicação
			Verso	Direito autoral
				Direito de reprodução do livro, folheto ou parte deles
				Título original
				Outros suportes disponíveis
				Dados internacionais de catalogação na publicação (CIP)
Créditos				
Sumário, conforme ABNT 6027				
Elementos textuais	Conteúdo do título			
Elementos pós-textuais	Referências, conforme ABNT NBR 6023.			
	Colofão			

Fonte: Elaboração própria, a partir de ABNT (2006a).

Dessa forma, observa-se que livros e folhetos devem, obrigatoriamente, apresentar capa (primeira, segunda, terceira e quarta capas), elementos pré-textuais (folha de rosto), elementos textuais (conteúdo do título) e elementos pós-textuais (referências e colofão). Sendo, obrigatório e importante que as editoras sigam tais normativas antes da publicação dos seus títulos.

Quando se trata de livros, ainda se tem a ABNT NBR ISO 2108, que trata da numeração internacional para o livro, ISBN (*International Standard Book Number*), “exclusivo para cada formato ou edição de uma publicação monográfica publicada ou produzida por um editor ou produtor específico” (ABNT, 2006b, p. 07).

Desde janeiro de 2007, o ISBN passou a ter treze dígitos que correspondem a: elemento de prefixo, elemento de grupo de registro, elemento registrante, elemento de publicação e dígito de verificação (ABNT, 2006b), cujas descrições encontram-se no Quadro 10.

Quadro 10 – Elementos que compõem o ISBN

Elemento	Descrição
Elemento de prefixo	Prefixo de 3 dígitos especificado pela Agência Internacional do ISBN, em conformidade com o sistema global de numeração de produtos EAN.UCC. Este prefixo é disponibilizado à Agência Internacional do ISBN pela EAN <i>International</i> . Esse prefixo, incluído no número de produto de 13 dígitos, indica que o produto origina-se no e é parte do sistema ISBN.
Elemento de grupo de registro	Identifica os grupos nacionais, geográficos, de idiomas ou outros grupos semelhantes no qual uma ou mais agências do ISBN operam. O elemento de grupo de inscrição é alocado pela Agência Internacional do ISBN.
Elemento registrante	Indica o registrante do ISBN. Esse elemento será atribuído pela Agência de registro do ISBN designada com esse objetivo em cada grupo de registro. Na maioria dos casos, o elemento registrante refere-se a um editor.
Elemento de publicação	Refere-se ao elemento que está sendo publicado e, normalmente, é alocado pelo editor da publicação monográfica.
Dígito de verificação	O dígito de verificação de um ISBN de 13 dígitos é calculado com um algoritmo módulo 10.

Fonte: Elaboração própria, a partir de ABNT (2006b).

Podemos observar, de modo prático, tais elementos através de sua disposição em uma das publicações da Editora UFPB 978-85-237-0712-5. Onde o 978 é o elemento de prefixo e indica que se trata do produto livro; o 85 é o elemento de

grupo de registro e indica que a publicação é brasileira; o 237 é o elemento registrante e indica que se trata de uma publicação da Editora UFPB; o 0712 é o elemento de publicação e é exclusivo da obra “Eu mulher, mulher e lirerótica” e, por fim, o 5 é o dígito de verificação.

A ABNT (2006b) ainda destaca algumas regras referentes ao ISBN:

5.1 Um elemento de registrante é alocado ao editor, após a petição, por uma agência de registro do ISBN designada entre o intervalo de ISBN alocado dessa agência pela Agência Internacional do ISBN. A agência de registro do ISBN pode atribuir um ISBN individual para editores de um único título de um bloco de elementos de registrante comum reservado com esse objetivo.

5.2 Sempre que um ISBN é atribuído, o registrante deve fornecer metadados específicos da publicação à qual o ISBN foi atribuído, para a agência de registro do ISBN pertinente ou à agência bibliográfica designada (ver Anexo E).

5.3 Uma vez que um ISBN é atribuído a uma publicação, não deve ser alterado, substituído ou utilizado novamente.

5.4 Um ISBN separado deve ser atribuído a cada publicação monográfica ou edição separada de uma publicação monográfica publicada por uma editora. Um ISBN separado é atribuído a cada edição de idioma diferente de uma publicação monográfica.

5.5 Formas diferentes de produtos (por exemplo, capa dura, brochura, Braille, audiolivro, vídeo, publicação eletrônica *on-line*) devem receber ISBN separados. Cada formato diferente de uma publicação eletrônica (por exemplo, “.lit”, “.pdf”, “.html”, “.pdb”) publicada e disponibilizada separadamente deve receber um ISBN individual.

5.6 Um ISBN novo é atribuído se houver mudanças importantes em qualquer parte, ou partes, de uma publicação. Um ISBN separado é atribuído se houver uma mudança no título de uma publicação. Um ISBN separado não é atribuído a uma publicação inalterada em edição ou forma de produto ou editor. Um ISBN separado não é atribuído a mudanças no preço de uma publicação ou a mudanças pequenas como publicações de erratas.

Entende-se, pois, que o ISBN é único, não podendo ser alterado, substituído ou utilizado mais de uma vez. Cada edição ou formato diferenciado gera um novo número de ISBN, no entanto, só pode ser considerada uma nova edição se houverem mudanças importantes na publicação. Também se nota que compete ao registrante o registro dos metadados da publicação.

Após a caracterização sobre memória institucional, a importância dos dados na era da informação, editoras universitárias e normatização de livros, descrever-se-á a metodologia adotada no trabalho.

6 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Antes de caracterizar esta pesquisa, faz-se necessário descrever o percurso metodológico utilizado. Inicialmente, pretendia-se que a pesquisa envolvesse uma pesquisa bibliográfica sobre editoras universitárias, pesquisa documental sobre a Editora UFPB e a análise estatística dos dados extraídos do Sistema de Automação de Bibliotecas sobre os títulos da Editora UFPB constantes no sistema de bibliotecas.

Já era prevista a dificuldade de análise dos dados extraídos do sistema, diante dos diversos nomes utilizados pela Editora UFPB ao longo de sua história. No entanto, quando os dados foram recebidos, sentiu-se dificuldade em entender quais dos títulos de fato eram da editora em estudo. Visando sanar a dúvida, optou-se pela consulta dos metadados dos livros no site da Agência Brasileira de ISBN, quando foi descoberto que vários dados dos livros, em conformidade com o que se havia extraído do SAB, não correspondiam aos metadados cadastrados na Agência Brasileira de ISBN, correspondendo a dados inconsistentes, conforme a classificação de Castro e Ferrari (2016).

Castro e Ferrari (2016) defendem como método de resolução dos casos de dados inconsistentes, a análise manual auxiliada por rotinas específicas. Diante desse novo cenário e da impossibilidade de utilizar os dados do SAB, uma vez que não era possível confirmar a validade dos mesmos, optou-se pela consulta dos livros físicos, a fim de confirmar os dados em sua fonte original. A Editora UFPB possui 3.039 títulos e 13.228 exemplares no sistema de bibliotecas da UFPB, o que impossibilitaria a consulta ao universo de dados. Limitou-se, então, a consulta dos títulos depositados na Coleção Autores Paraibanos da Biblioteca Central da UFPB.

A Coleção Autores Paraibanos destina-se à guarda memorial de obras publicadas por paraibanos, como a maioria dos autores da Editora UFPB são paraibanos, grande parte do seu acervo também está depositado nesta coleção, justificando a sua escolha.

Foram coletadas, aproximadamente, 7.000 fotos dos títulos, que correspondiam à capa, falsa folha de rosto, folha de rosto e colofão. Tais fotos compreendiam todos os títulos da Editora UFPB depositados na Coleção Autores Paraibanos, no entanto, diante do grande volume de dados, só foi possível realizar a

análise de 300 desses títulos. Para a seleção desses títulos, optou-se por analisar títulos relacionados a coleções ou selos editoriais, publicações realizadas sobre a UFPB e títulos que tratassem de temas de rara publicação ou em língua estrangeira.

Assim sendo, esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa exploratória, onde foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos para sua execução. A análise qualitativa consistiu no uso da revisão bibliográfica, pesquisa documental e uso dos princípios referentes à teoria fundamentada. Já a análise quantitativa foi utilizada para a análise dos dados numéricos referentes aos dados encontrados.

A revisão bibliográfica consistiu na elaboração do estado da arte sobre editoras universitárias, para melhor compreensão das mesmas e do contexto em que estão inseridas. A pesquisa foi realizada no início de setembro de 2017 (período entre 02 e 03 de setembro de 2017) nas principais fontes de busca de dados acadêmicos, a fim de serem identificados os estudos realizados a respeito de editoras universitárias e atualizada em 21 de junho de 2018.

A primeira plataforma pesquisada foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Usando como filtro o termo "editora universitária" foram encontrados 05 resultados, sendo estes 03 dissertações e 02 teses; quando o filtro foi substituído para "editoras universitárias" foram encontrados 19 resultados, sendo estes 01 tese de doutorado, 09 dissertações de mestrados acadêmicos e 06 de mestrados profissionais e 02 profissionalizantes. Para esta plataforma, foram considerados apenas as pesquisas posteriores à Plataforma Sucupira, tendo sido obtidos 07 resultados úteis dentre os resultados elencados.

Em seguida, pesquisou-se no Portal de Periódicos da CAPES utilizando-se os mesmos filtros. A pesquisa com o primeiro filtro gerou 13 resultados, mas apenas 04 efetivamente relacionados com o tema, tal discrepância deve-se ao uso do termo Editora Universitária na referência de textos publicados por estas editoras, sendo os outros 09 resultados apenas citações das referências bibliográficas de trabalhos publicados em outros temas. Com o segundo filtro, não tivemos este problema, tendo sido obtido 03 resultados com acesso disponível.

Por fim, pesquisou-se na plataforma *Scielo*. Com o filtro "editora universitária", obteve-se 03 resultados, sendo que 01 já havia sido encontrado no Portal de

Periódicos e o outro não era relacionado ao tema. Já com o filtro "editoras universitárias", 04 resultados foram encontrados, sendo que 01 deles já tinha sido encontrado no Portal de Periódicos.

Dessa forma, obtivemos, através de pesquisas no Banco de Teses e Dissertações da CAPES, no Portal de Periódicos da CAPES e na plataforma *Scielo*, os resultados relacionados ao tema que se encontram resumidos no apêndice A.

A pesquisa documental foi utilizada para a descrição da Editora UFPB (objeto deste estudo), a partir dos documentos disponíveis; mas, de forma mais intensa, foi utilizada na consulta dos livros publicados pela Editora UFPB e na análise dos bancos de dados extraídos do SAB, considerando o livro e o banco de dados como documentos, conforme Le Goff (1990). A relação de publicações da Editora UFPB analisada nesta pesquisa encontra-se no apêndice C.

A teoria fundamentada foi utilizada para a compreensão dos dados obtidos, uma vez que as informações contidas nos dados transformaram completamente os rumos e a proposta de pesquisa. Glaser (1978 *apud* Charmaz, 2009, p. 38) afirma que "a primeira questão a ser feita na teoria fundamentada é a seguinte: o que está acontecendo aqui?"; Tarozzi (2011, p. 93) reforça o posicionamento de um dos fundadores da teoria fundamentada e afirma "a escolha da GT é apropriada, se a intenção é indagar um certo tema com o objetivo de fazer emergir os processos subjacentes às afirmações dos participantes ou aos fenômenos observados", onde GT é a abreviação para *grounded theory*, traduzida no Brasil como teoria fundamentada.

Vale lembrar que, no início, essa pesquisa teve como questão: "o que os dados de empréstimos de livros de um Sistema de Automação de Biblioteca (SAB) dizem a respeito das publicações realizadas por uma editora universitária?". Após as dificuldades de validação dos dados oriundos do SAB e diante da verificação direta da fonte original dos dados (o livro impresso), a questão de pesquisa foi alterada para: "o que os dados bibliográficos dos livros publicados dizem a respeito da história de uma editora universitária?".

Glaser (1978 *apud* Charmaz, 2009), ao falar sobre a forma de se fazer a teoria fundamentada, defendia que se devia ir a campo apenas com o problema de pesquisa e o seu objetivo geral, sem preconceber o que poderia ser encontrado, nem

aprofundar o que a literatura fala a este respeito, assim, o pesquisador estaria mais propenso a conseguir captar tudo o que os dados revelavam e construir sua teoria, de fato, a partir dos dados e não do que a literatura já estudou sobre o tema.

A teoria fundamentada não era a metodologia proposta inicialmente a ser utilizada pela pesquisa, então houve uma revisão inicial da literatura, mas os aspectos referentes à memória institucional, memória editorial e normatização de livros emergiram a partir dos dados encontrados.

Também faz parte das características da teoria fundamentada o uso de outras fontes de dados visando compreender melhor o fenômeno estudado (CHARMAZ, 2009), método utilizado na pesquisa quando se partiu do SAB, aos metadados da Agência Brasileira de ISBN e, por fim, aos dados contidos nos livros físicos.

Ainda em conformidade com Glaser (1978, 1992 *apud* Charmaz, 2009, p. 19) e Glaser e Strauss (1967 *apud* Charmaz, 2009, p. 19), “uma teoria fundamentada completa deveria cumprir os seguintes critérios: ter um ajuste adequado aos dados, utilidade, densidade conceitual, durabilidade ao longo do tempo, ser passível de alterações e apresentar poder explicativo”.

O ajuste adequado aos dados desta pesquisa foi garantido com as mudanças de rumos e métodos, a partir das descobertas proporcionadas pela análise dos dados e a pesquisa que, inicialmente, pretendia analisar os dados de consumo dos livros de uma editora universitária, traz um retrato memorialístico sobre a mesma.

A utilidade da pesquisa constitui-se ao proporcionar o conhecimento e entendimento dos fatos que compuseram o passado desta instituição, de forma que ela possa entender o presente e redefinir o seu futuro.

A densidade conceitual é proporcionada pelas diversas facetas que puderam ser observadas através dos dados, que vão desde a análise dos campos científicos desenvolvidos por suas publicações à evolução de sua marca ao longo do tempo.

A durabilidade ao longo do tempo também é garantida pelas diversas facetas observadas e pelo cuidado de buscar-se analisar documentos de diversas gestões organizacionais diferentes, a fim de evitar que as relações de poder prejudicassem a análise (LE GOFF, 1990), revelando o que os documentos, de fato, disseram a respeito da produção editorial desta instituição.

A pesquisa é passível de alterações uma vez que a história continua a ser construída e uma vez que a análise total do universo de publicações pode revelar mais algumas facetas interessantes de sua história que não puderam ser observadas neste estudo.

Por fim, o poder explicativo é garantido pelo entrelaçamento dos fatos que marcaram a história da Editora UFPB e que ficaram registrados nos títulos que compõem a sua produção editorial.

Para analisar os dados pelos princípios da teoria fundamentada, foram catalogados os dados obtidos através das fotos dos 300 títulos, extraídos os metadados da Agência Brasileira de ISBN referentes a esses títulos e observados os dados extraídos do SAB sobre os mesmos.

Tais dados foram codificados através de codificação linha a linha e categorizados segundo os princípios de teoria fundamentada defendidos por Strauss e Corbin (1990 *apud* Charmaz, 2009), utilizando a abordagem objetivista da teoria fundamentada.

Ainda sobre teoria fundamentada, encontrou-se o estudo desenvolvido por Jia et al (2014) que utiliza a teoria fundamentada como metodologia de análise em *big data* ao estudarem os traços de personalidade de graduados chineses preferidos pelos empregadores a partir das especificações de empregos postadas em *sites* de recrutamento.

Por sua vez, usou-se a ótica do *big data* ao se buscar investigar o maior número de possibilidades advindas dos dados coletados, entendendo o que tais informações representavam para a Editora UFPB e sua história, desde a avaliação de seu volume editorial à identificação dos ciclos temporais que marcaram a sua história, convertendo o volume de dados em inovação, conhecimento e valor, através da estruturação e análise dos dados, conforme Davenport (2014), obtendo finalidade através desses dados (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013) e utilizando não apenas a finalidade inicial, mas também, as finalidades secundárias descobertas (MAYER-SCHONBERGER; CUKIER, 2013).

Quanto ao banco de dados do SAB, os mesmos foram extraídos pela Superintendência de Tecnologia da Informação (STI) e disponibilizados através de PostgreSQL em 04 tabelas, conforme Quadro 11.

Quadro 11 – Tabelas exportadas do SAB

Tabela	Descrição
geisa_titulos	Títulos catalogados da editora universitária. foram pesquisados os termos 'ufpb' e 'universitaria'.
geisa_materiais	Materiais físicos relacionados aos títulos.
geisa_emprestimos	Empréstimos dos materiais.
geisa_usuarios	Usuários que realizaram os empréstimos.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

As tabelas se relacionam entre si através das seguintes entradas:

- material relaciona-se a título por meio da coluna id_titulo_catalogafico;
- emprestimo relaciona-se a material por meio da coluna id_material_informacional;
- usuario relaciona-se a emprestimos por meio da coluna id_usuario_biblioteca.

Neste estudo foram utilizados três dos diversos relatórios passíveis de ser extraído pela combinação de dados das tabelas disponibilizadas. Usou-se a Linguagem *Query* Estruturada (SQL) para extração dos dados, visando inserir, recuperar e manipular dados (TAHAGHOGHI; WILLIAMS, 2007). Os relatórios extraídos e as *queries* utilizadas são descritos no Quadro 12.

Quadro 12 – *Queries* utilizadas para extrair os relatórios utilizados

Relatório	Descrição	Query
Acervo Completo	Relaciona todos os títulos da Editora UFPB constante no banco de dados.	select left(geisa_titulos.titulo,35), left(geisa_titulos.sub_titulo,35), left(geisa_titulos.autor,20), left(geisa_titulos.assunto,20), left(geisa_titulos.local_publicacao,25), left(geisa_titulos.editora,35), left(geisa_titulos.ano, 10), left(geisa_titulos.isbn, 25), to_char(geisa_titulos.quantidade_materiais_ativos_titulo,'999') from z_deprecated.geisa_titulos order by 5, 7, 1;
Livros mais consultados	Relaciona os livros da Editora UFPB mais consultados de acordo com o banco de dados	select count(geisa_emprestimos.id_material_informacional) as quantidade, geisa_emprestimos.id_material_informacional, geisa_materiais.id_titulo_catalografico, geisa_titulos.titulo from z_deprecated.geisa_emprestimos , z_deprecated.geisa_materiais, z_deprecated.geisa_titulos where (geisa_emprestimos.id_material_informacional = geisa_materiais.id_material_informacional) and (geisa_materiais.id_titulo_catalografico = geisa_titulos.id_titulo_catalografico) GROUP BY geisa_emprestimos.id_material_informacional , geisa_materiais.id_titulo_catalografico, geisa_titulos.titulo order by quantidade desc;
Tempo de empréstimo	Relaciona o tempo de empréstimo dos materiais.	select avg(geisa_emprestimos.data_devolucao - geisa_emprestimos.data_emprestimo) as tempo, geisa_emprestimos.id_material_informacional, geisa_materiais.id_titulo_catalografico, geisa_titulos.titulo from z_deprecated.geisa_emprestimos, z_deprecated.geisa_materiais, z_deprecated.geisa_titulos where (geisa_emprestimos.id_material_informacional = geisa_materiais.id_material_informacional) and (geisa_materiais.id_titulo_catalografico = geisa_titulos.id_titulo_catalografico) GROUP BY geisa_emprestimos.id_material_informacional, geisa_materiais.id_titulo_catalografico, geisa_titulos.titulo ORDER BY tempo desc;

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

A análise dos dados de empréstimos dos livros foi a análise quantitativa realizada nesta pesquisa, a fim de que pudessem ser melhor observada a circulação dos mesmos. Os dados foram extraídos do SAB em documentos *Word*, codificados linha a linha, conjuntamente com os dados obtidos pelas fotografias e pelos metadados da Agência Brasileira de ISBN em planilhas do *Google Docs*, e analisados através de planilhas do *Excel*.

A seguir, caracterizar-se-á o ambiente de pesquisa, a Editora UFPB.

7 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA: A EDITORA UFPB

Com 56 anos de atividade, a Editora UFPB ultrapassa os mil títulos publicados, conquistando seu espaço entre as demais editoras universitárias do país (OLIVEIRA; LIMA, 2014), sendo um órgão suplementar, de natureza técnica, vinculada diretamente à Reitoria da UFPB (UFPB, 1979), regulamentada pela Resolução nº 388/1979 do Conselho Universitário da UFPB (CONSUNI/UFPB).

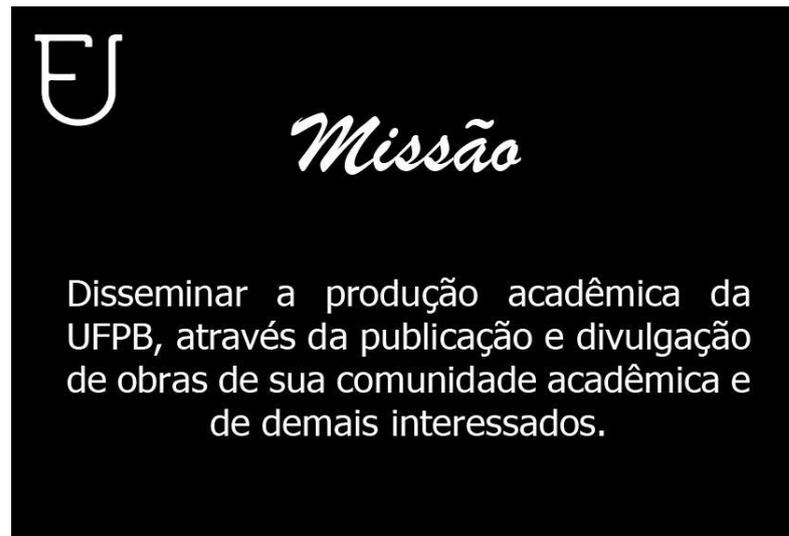
7.1 Aspectos estratégicos da Editora UFPB

O artigo 02 da Resolução nº 388/1979 do CONSUNI/UFPB define como objetivos da Editora UFPB:

- I – incentivar a produção e a divulgação de trabalhos científicos, didáticos, técnicos, literários e artísticos;
- II – editar publicações periódicas da UFPB, textos didáticos e originais aprovados pelo seu Conselho Editorial;
- III – desenvolver atividades de apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão;
- IV – promover intercâmbio bibliográfico com outras Universidades, Bibliotecas e entidades congêneres;
- V – encarregar-se de confecção do material impresso para as necessidades administrativas da UFPB, e
- VI – normalizar, de acordo com as disposições da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), periódicos, livros e demais impressos por ela editados (UFPB, 1979, p. 1-2).

De acordo com Fundação Nacional da Qualidade (2014, p. 35), a comunicação dos valores e princípios organizacionais “tem a finalidade de desenvolver um sentimento coletivo de pertencer a um grupo de pessoas que compartilham e perseguem os mesmos ideais, potencializando a contribuição de cada um”, sendo fatores de identificação dos colaboradores para com a organização em que trabalham, bem como com os desafios a serem perseguidos no futuro.

Tendo em vista tal definição e os objetivos acima descritos, foram elaborados os aspectos estratégicos da Editora UFPB durante a construção do “programa de relações públicas para a Editora UFPB” desenvolvido por alunas do Curso de Bacharelado em Relações Públicas, ao longo do ano de 2017. Tais aspectos seguem descritos nas figuras 02, 03 e 04.

Figura 02 - Missão da Editora UFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

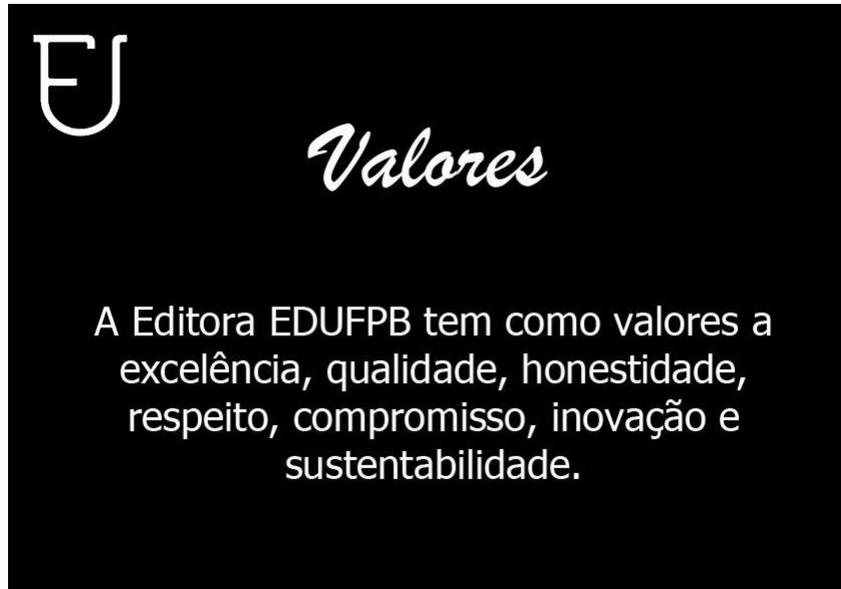
A Fundação Nacional da Qualidade (2014, p. 81) define a missão como a “razão de ser de uma organização”, compreendendo as necessidades a que ela atende e o foco de suas atividades. Dessa forma, conclui-se, a partir da declaração de missão, que a Editora UFPB atende a necessidade de disseminação da produção acadêmica da UFPB, sendo a publicação e a divulgação de suas obras o foco de suas atividades.

Figura 03 - Visão da Editora UFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Já a visão, é definida como “estado que a organização deseja atingir no futuro” (FNQ, 2014, p. 83). Pelo texto declarado, a Editora UFPB busca a excelência de suas publicações.

Figura 04 - Valores da Editora UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Por sua vez, o valor é considerado um elemento integrador, uma vez que é compartilhado “por todos ou por uma boa parte dos membros de uma organização” (TAMAYO; MENDES; PAZ, 2000, p. 291). Assim sendo, constituem como elementos integradores da Editora UFPB os ideais descritos.

Observa-se, pois, ser o principal objetivo da Editora UFPB, a publicização da produção técnico-científica da UFPB, “ciente da sua missão de publicar com qualidade, disseminar conhecimento e cultura, preservar a memória acadêmica, incentivar cada vez mais a pesquisa e tornar a UFPB mais evidente enquanto instituição promotora do saber científico” (EDITORA UFPB, 2016, p. 05), tornando público e acessível o conhecimento produzido pela UFPB em suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

7.2 História da Editora UFPB

A história institucional da Editora UFPB foi retratada e recuperada por Oliveira e Lima (2014), no artigo intitulado “A memória da Editora Universitária da UFPB: história de vida dos servidores na construção da memória da instituição”, partindo das lembranças individuais de servidores e ex-servidores, representação da realidade vivida pelos que construíram a história desta instituição (OLIVEIRA; LIMA, 2014).

Existem controvérsias quanto ao período exato de fundação da Editora UFPB, destacadas por Oliveira e Lima (2014, p. 5051), “alguns registros tendem ao embaralhamento entre as datas de sua fundação histórica contribuindo para embaçar o passado profícuo da produção científica no âmbito da Editora UFPB”, dificultando o resgate histórico das memórias institucionais.

Ferreira e Fernandes (2006, p. 126), consideram como ano de fundação o ano de 1965, “criada em 1965, inicialmente como Imprensa Universitária, para atender as demandas da administração, em 1978, no reitorado de Lynaldo Cavalcanti, ela se transformou em Editora”, embora não cite os documentos em que se baseiam para esta informação.

Oliveira e Lima (2014) consideram como ano de fundação o ano de 1962, ano de publicação da primeira obra “resultante de pesquisas intitulada Augusto dos Anjos e sua época, da autoria de médico e escritor paraibano Humberto Carneiro da Nóbrega” (OLIVEIRA; LIMA, 2014, p.5051), enumerando alguns documentos e depoimentos que registram esta data, melhores apresentados no Quadro 13.

Quadro 13 - Documentos e Depoimentos sobre a fundação da Editora UFPB anterior ao ano de 1962

Documento/Depoimento	Explicação
Depoimento do Professor Geraldo Batista de Araújo, primeiro diretor da Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para pesquisa de mestrado sobre a Editora da UFRN	O Professor Geraldo Batista de Araújo declara que visitou a Imprensa Universitária da Universidade Federal da Paraíba (IU/UFPB), em 1962, para se inspirar no modelo de gestão e empreendimento e sugerir-lo à UFRN (PEREIRA, 2012 <i>apud</i> OLIVEIRA; LIMA, 2014)
Primeiro Catálogo de Publicações 1962-1988	Registra a primeira obra da IU/UFPB foi publicado em 1962.
Ferreira (2006 <i>apud</i> OLIVEIRA; LIMA, 2014)	Detalha que entre abril e maio de 1964, o golpe militar afastou o Chefe da Imprensa Universitária da UFPB, o jornalista Luiz Gonzaga Rodrigues.

Fonte: Elaboração própria, a partir de Oliveira e Lima (2014).

Oliveira e Lima (2014) também destacam os catálogos de publicações da Editora UFPB elaborados ao longo de sua história.

Quadro 14 - Catálogos de publicações da Editora UFPB

Catálogo	Ano de Publicação	Organizador(es)
Catálogo de Publicações 1962-1988	1988	Wilza da Costa Ramalho Maria do Socorro Azevedo Felix
Segundo catálogo da Editora UFPB	1998	Germana Laura Helena da Silva Joana Coeli Ribeiro Garcia
Terceiro catálogo	2000	David Fernandes

Fonte: Elaboração própria, a partir de Oliveira e Lima (2014).

Além destes, foram publicados na história recente da Editora UFPB os catálogos: Catálogo 2013-2014, publicado no ano de 2014, e Catálogo 2013-2016, publicado no ano de 2016, com os títulos publicados nos períodos mencionados.

Com o objetivo de “não permitir cair no esquecimento a história da Editora da UFPB, enquanto uma das primeiras editoras universitárias do nordeste” (OLIVEIRA; LIMA, 2014, p. 5053), Oliveira e Lima (2014) trazem narrativas dos servidores da Editora, obtidas através da história oral, na modalidade história oral de vida e história oral temática, por meio de entrevistas abertas com servidores e ex-servidores, iniciando pela história de vida de cada um e incluindo-se o ingresso na UFPB e posterior designação para atuar junto a Editora. Partes dos depoimentos podem ser conferidos no apêndice B.

Oliveira e Lima (2014, p. 5067) concluem que os depoimentos dos servidores “remonta tempos áureos, trabalho em conjunto, expansão do parque gráfico e, sobretudo o aprendizado em grupo, o aperfeiçoamento das práticas fabril, bem como a inovação tecnológica do Parque gráfico e a educação continuada dos servidores”, mas também relatam

certo ar de tristeza quando narram o descaso a que foi submetida a Editora da UFPB [...] A decadência em nome do uso das tecnologias de comunicação com a implantação do Pólo multimídia que ocupou os espaços físicos da Editora, contribuindo para transformar seu parque gráfico metaforicamente comparado a um lixão, um lugar de entulho, que provou o desânimo e baixa produtividade até a desativação da livraria. (OLIVEIRA; LIMA, 2014, p. 5067)

Destacam-se, pois, pelos registros contidos em Oliveira e Lima (2014), dois grandes períodos na história da Editora UFPB, os “anos dourados” de criação e expansão do parque gráfico, que chegou a ser considerada a “principal casa publicadora do Estado da Paraíba” (FERREIRA; FERNANDES, 2006, p. 126), com maquinário internacional e funcionamento a plenos vapores de suas atividades gráficas e editoriais e um período subsequente de descaso e abandono, com depreciação e falta de manutenção de maquinário, perda de espaço físico, de servidores e incentivos salariais para os servidores envolvidos com suas atividades, bem como de seu espaço de vendas e divulgação, a Livraria Casa do Livro.

Em 2013, com o início do reitorado da Professora Doutora Margareth de Fátima Formiga Melo Diniz, a Editora UFPB recebe como Diretora, a Professora Doutora Izabel França de Lima, que traz para a Editora novas propostas de crescimento e expansão de suas atividades editoriais, conforme Editora UFPB (2014, p. 03), “a partir de 2013 a Editora da UFPB, sempre pautada pelos seus princípios éticos e políticas editoriais, assinala um novo período da sua história, reposiciona sua imagem de marca e retoma com novo fôlego o seu papel no cenário acadêmico”, indicando um novo tempo marcado por mudanças e crescimento.

Dentre as mudanças proporcionadas pelo reposicionamento da marca, estão a criação de uma nova marca e uma nova identidade visual para a Editora UFPB, a inauguração de um Ponto de Vendas localizado na Biblioteca Central da UFPB e o projeto de criação de uma Livraria Móvel.

A nova marca da Editora UFPB (Figura 05) busca expressar qualidade, compromisso, seriedade, elegância, simplicidade, dinamismo e modernidade, seguindo os conceitos atuais do design gráfico (Dados da Pesquisa, 2017). É uma marca do tipo mista, composta de símbolo e logotipo. O símbolo remete-se às iniciais do logotipo e sugere um tipo de brasão; no logotipo foram considerados aspectos formais e de legibilidade. O resultado obtido expressa um novo momento de gestão da Editora UFPB.

Figura 05 - Nova Marca da Editora UFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Além da Professora Izabel França de Lima, foram diretores da Editora UFPB: Arael Meneses, Paulo Melo, José de Moraes Souto, Alarico Correia Neto, Modesto Siebra, Sávio Parente, Walter Paiva, David Fernandes, Nadja Carvalho, José Luiz da Silva (FERREIRA; FERNANDES, 2006, p. 126) e Luiz Gonzaga Rodrigues (FERREIRA, 2006, p. 55).

Nas próximas seções serão apresentados maiores detalhes sobre o funcionamento da Editora UFPB, incluindo seus produtos oferecidos, processos da cadeia de valor, marca e departamentos.

7.3 Produtos e cadeia de valor

A publicação média da Editora UFPB é de 80 a 100 títulos por ano, sendo seus principais tipos de publicações apresentados no Quadro 15. Destaque especial deve ser dada a produção de *eBooks* (CAVALCANTE; LIMA, 2016), inaugurada em 2014, e que conta com 53 títulos disponíveis para *download* gratuito no *site* da Editora.

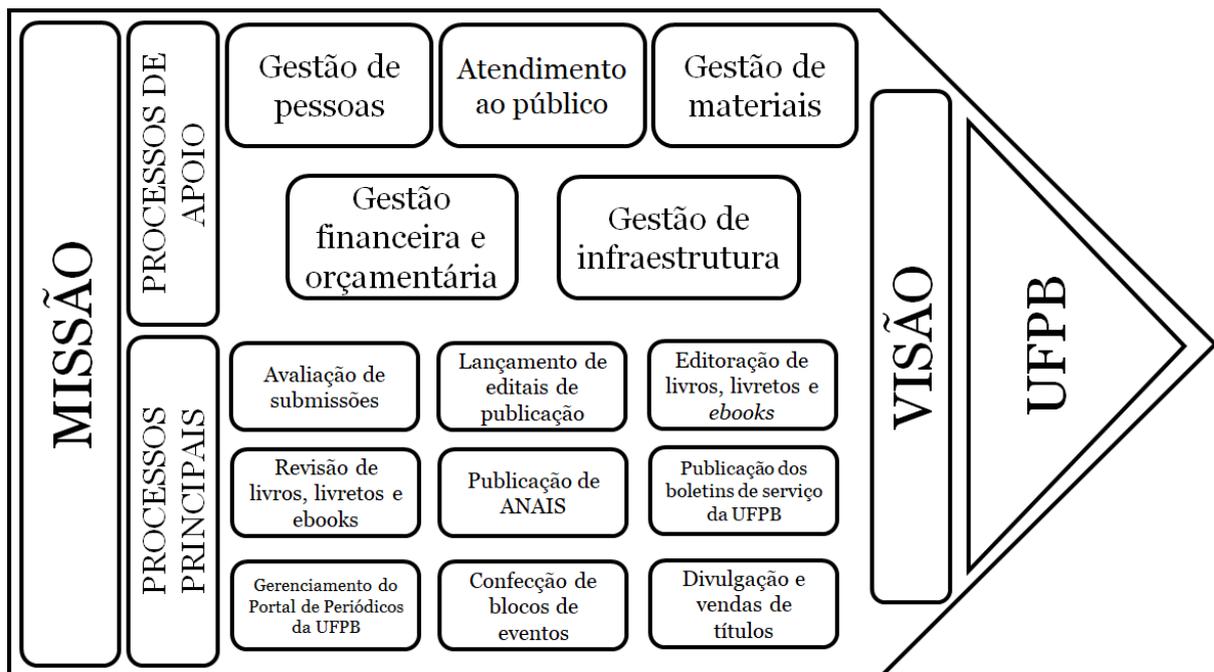
Quadro 15 - Tipos de Publicações da Editora UFPB

Tipo de Publicação	Descrição
Livros	Publicações não periódicas, de autoria individual ou coletiva
Livretos	Materiais produzidos por docentes da UFPB, para uso didático nas atividades de ensino, pesquisa e extensão
<i>EBooks</i>	Livros em formato digital
Anais de eventos	Anais com resumos e/ou textos integrais de trabalhos apresentados em eventos organizados pela UFPB

Fonte: CAVALCANTE; LIMA, 2016.

Além das publicações realizadas, outros processos constituem a cadeia de valor da Editora UFPB. Porter (1999, p. 85) define a cadeia de valores como "um sistema de atividades interdependentes conectadas por elos", considerando que "toda unidade de negócios é um conjunto de atividades distintas [...] Denomino-as atividades de valor" (PORTER, 1999, 151). Assim sendo, as atividades da Editora UFPB foram agrupadas na cadeia de valor apresentada na Figura 06.

Figura 06 - Cadeia de Valor da Editora UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os processos principais da Editora UFPB são melhor detalhados no Quadro 16 e os processos de apoio no Quadro 17.

Quadro 16 - Processos Principais da Editora UFPB

Processos	Descrição
Avaliação de submissões	Consiste na avaliação dos originais submetidos para publicação, ocorre em parceria entre pareceristas <i>ad hoc</i> e o Conselho Editorial. Os pareceristas avaliam o material "às cegas" e emitem o parecer técnico que é validado pelo Conselho Editorial, aprovando (com ou sem ajustes) ou rejeitando a publicação do original pela Editora.
Lançamento de editais de publicação	Visa estimular a comunidade universitária para publicação de títulos, ocorrem pela própria Editora ou em parceria com outras unidades da UFPB. Deles, tem se destacado os editais da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, com 03 edições e 104 títulos aprovados para publicação.
Editoração de livros, livretos e <i>ebooks</i>	Considerado como a "montagem do livro", abarca a estruturação de cada página do livro com seus elementos textuais e visuais, além da criação da capa. Ocorre em parceria entre autores/organizadores e técnicos em artes gráficas responsáveis pela obra.
Revisão de livros, livretos e <i>ebooks</i>	Constitui-se na revisão linguística e normalística das publicações.
Publicação de ANAIS	A Editora UFPB concede número de <i>International Standard Book Number</i> (ISBN) para ANAIS de eventos organizados e realizados na UFPB.
Publicação dos boletins de serviço da UFPB	Publicado semanalmente, contém as portarias emitidas pelos diversos setores da UFPB, tornando-as de conhecimento público. Vale salientar que todas as portarias só têm validade a partir da data de publicação, sendo esta atividade de fundamental importância para execução dos processos na universidade.
Gerenciamento do Portal de Periódicos da UFPB	O Portal de Periódicos da UFPB abarca os periódicos científicos digitais de toda a instituição, sendo estas as revistas eletrônicas das mais diversas áreas de conhecimentos. Salienta-se que, a Editora UFPB é responsável pelo gerenciamento da plataforma do Portal de Periódicos, o gerenciamento das revistas são de responsabilidade de seus respectivos editores.
Confecção de blocos de eventos	Apoio aos eventos realizados na UFPB, consiste na confecção dos blocos de anotações dos eventos realizados na universidade.
Divulgação e venda de títulos	Etapa final da publicação de títulos científicos, consiste em tornar público e acessível as obras publicadas pela Editora, seja através da divulgação em eventos e feiras, ou através das redes sociais da Editora UFPB ou em seu ponto de vendas localizado na Biblioteca Central.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quadro 17 - Processos de Apoio da Editora UFPB

Processos	Descrição
Atendimento ao público	O atendimento ao público ocorre das 09h às 18h na sede da Editora UFPB e das 07h às 16h em seu ponto de vendas. No ponto de vendas são atendidas as pessoas com interesse na aquisição de publicações.
Gestão de pessoas	A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP/UFPB) coordena e executa os processos relativos à gestão de pessoas da universidade. Para isso, conta com os agentes de gestão de pessoas, que são responsáveis por auxiliar e orientar os servidores de suas unidades. A Editora UFPB conta com dois agentes de gestão de pessoas, sendo destaque, também, as ações desenvolvidas para integração da equipe.
Gestão de materiais	Consiste na gestão do acervo, bem como a gestão dos materiais de expediente e de consumo da Editora UFPB.
Gestão de infraestrutura	Busca garantir a infraestrutura necessária para a realização das atividades da Editora, incluindo, também, a garantia de equipamento e <i>softwares</i> necessários ao desenvolvimento dos processos.

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Por se tratar de um órgão suplementar de natureza técnica, diretamente vinculada à Reitoria da UFPB, alguns dos procedimentos administrativos da Editora UFPB são realizados pelos setores da UFPB responsáveis pela execução destes processos, sendo os setores de maior relevância para este trabalho descritos em detalhes nas seções seguintes, a saber: Assessoria de Comunicação, PRA (Pró-Reitoria de Administração), PROGEP, PROPLAN (Pró-Reitoria de Planejamento e Desenvolvimento), Prefeitura Universitária e STI.

Os principais públicos atendidos pela Editora UFPB são:

- **Candidatos a autores:** pessoas que têm interesse em publicar conteúdos pela Editora Universitária, estando ou não ligados a Universidade;
- **Autores:** pessoas que já publicaram ou possuem publicação em andamento na Editora;
- **Interessados em adquirir publicações:** pessoas com interesse em adquirir títulos já publicados pela Editora UFPB;
- **Equipe de servidores da Editora:** membros de servidores da organização.

Os canais de relacionamento são os principais pontos de contato com tais públicos, consistindo em: atendimento presencial em horário comercial (na sede da Editora ou em seu Ponto de Vendas), telefone, redes sociais, *e-mails* institucionais e *site*, conforme exposto no Quadro 18.

Quadro 18 - Canais de Relacionamento da Editora UFPB

Tipo de Canal de Relacionamento	Contato
<i>Site</i>	www.editora.ufpb.br
<i>Email</i>	atendimento.editora.ufpb@gmail.com
Telefone	(83) 3216-7147
<i>Facebook</i>	Editora UFPB
<i>Instagram</i>	@editoraufpb
<i>Twitter</i>	@EditoraUfpb

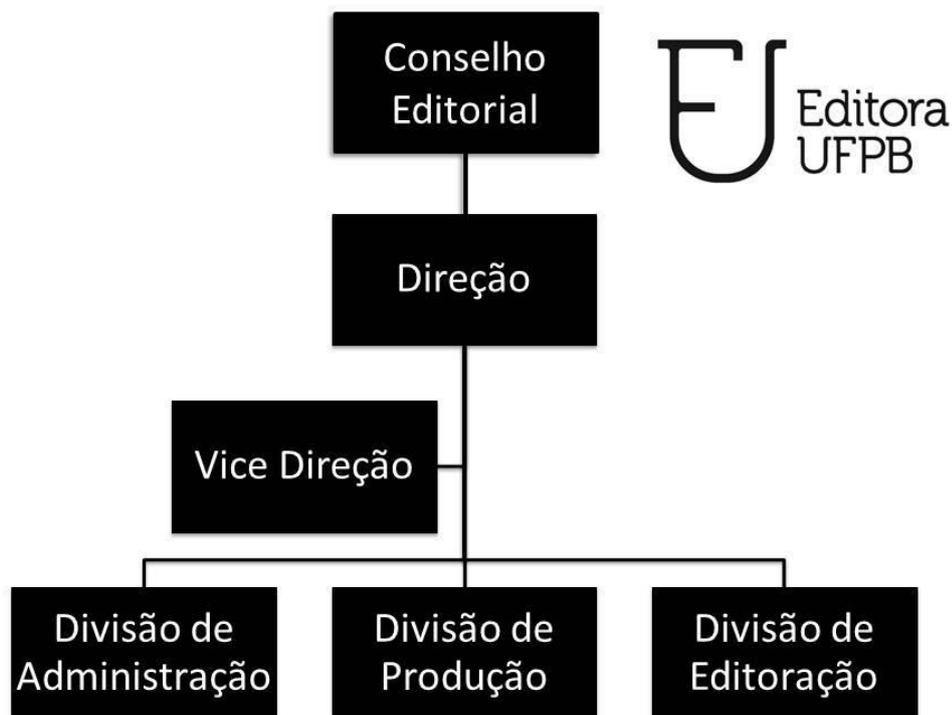
Fonte: Elaboração própria, 2018.

Dentre os canais de relacionamento, destacam-se a inauguração do Ponto de Vendas da Editora UFPB, em 2017, e o Projeto de Criação de uma Livraria Móvel, que se encontra em andamento, com vistas a possibilitar maior acesso dos títulos publicados à comunidade universitária.

7.4 Organograma da Editora UFPB

Para elaboração do organograma da Editora UFPB, optou-se pelo organograma funcional, tendo em vista que é a estrutura mais comum na administração, sendo também a estrutura mais intuitiva, dividida de acordo com as tarefas e funções organizacionais (ROBBINS; COULTER, 1998, *apud* RENNÓ, 2013) e classificada por Rennó (2013) como a mais adequada para organizações em ambientes estáveis, como é o caso de empresas do setor público. O organograma é apresentado na Figura 07.

Figura 07 - Organograma da Editora UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

São percebidos como níveis hierárquicos deste órgão suplementar:

Quadro 19 - Níveis Hierárquicos da Editora UFPB

Nível Hierárquico	Unidades Organizacionais
Estratégico	Conselho Editorial, Direção e Vice Direção
Tático	Divisão de Administração, Divisão de Produção, Divisão de Editoração
Operacional	Servidores das Divisões de Administração, Produção e Editoração

Fonte: Elaboração própria, 2018.

As atribuições dos setores da Editora UFPB estão descritas no Quadro 20, conforme a Resolução Nº 388/1979 do Conselho Universitário. Destaca-se que tais atribuições encontram-se em revisão pelo Conselho Editorial, para posterior aprovação do Conselho Universitário, a fim de atualizar o Regulamento da Editora UFPB (Dados da pesquisa, 2018).

Quadro 20 - Atribuições dos setores da Editora UFPB

Setor	Atribuições
Conselho Editorial	I – elaborar a política editorial da UFPB; II – aprovar o plano anual das atividades editoriais; III – analisar, avaliar e definir os originais, tendo em vista a publicação.
Direção	I – responder pela boa ordem, regularidade, correção e eficiência dos serviços a cargo da Editora; II – administrar o órgão suplementar, cuidando para que não faltem os meios necessários ao cumprimento de todas as suas atividades; III – presidir o Conselho Editorial a executar a política por ele aprovado; IV – encaminhar ao Conselho Editorial o plano anual de atividades; V – despachar pessoalmente com o Reitor e demais autoridades universitárias; VI – representar a Editora perante os demais órgãos universitários e a comunidade; VII – estabelecer normas, especificações e instruções condizentes à maior produtividade dos trabalhos da Editora; VIII – propor à autoridade competente a contratação ou desligamento do pessoal técnico e administrativo do quadro da EDU; IX – encaminhar à Reitoria, no prazo determinado, a proposta orçamentária do órgão; X – apresentar, anualmente, à Reitoria, o Relatório das atividades da Editora; e XI – exercer outras atribuições que lhe forem cometidas.
Divisão de Administração	I – auxiliar o Diretor na supervisão de todas as atividades da EDU; II – orientar, controlar e coordenar as atividades administrativas da EDU; III – controlar a frequência do pessoal lotado na EDU; IV – organizar e encaminhar ao Diretor o Plano de Férias do pessoal lotado e com exercício na EDU; V – executar outras funções que lhe forem atribuídas pelo Diretor; VI – elaborar o orçamento de impressos e publicações e providenciar toda a parte contábil da Editora; e VII – elaborar o balanço anual e a previsão orçamentária para o exercício seguinte.
Divisão de Produção	I – imprimir os trabalhos da Editora; II – encadernar livros e outros materiais bibliográficos; e III – executar outras tarefas que lhe forem atribuídas.
Divisão de Editoração	I – efetuar a normalização técnica dos originais e proceder a revisão ortográfica dos mesmos; II – planejar graficamente as publicações; III – estabelecer o fluxograma de serviços para todas as publicações da Editora de conformidade com a ordem de prioridade aprovada pelo Conselho Editorial; e IV – supervisionar todo o trabalho de composição, montagem e arte final das publicações.

Fonte: Elaboração própria, a partir de UFPB (1979).

Caracterizou-se, assim, o ambiente onde será desenvolvida a pesquisa, visando analisar a história da Editora UFPB, a partir dos dados bibliográficos dos seus títulos publicados.

8 ANÁLISE DE DADOS

A partir das fotografias coletadas dos 300 títulos selecionados para análise nessa dissertação, foram catalogados 7.128 dados. Além dos dados advindos das análises das fotos coletadas, os mesmos foram cruzados com os metadados disponíveis na Agência Brasileira de ISBN e com os dados extraídos do SAB.

A catalogação e a codificação foram realizadas de livro por livro, a fim de que pudessem ser analisadas as mais diversas facetas sobre a história da Editora UFPB, organizadas nas vertentes: volume editorial, diversidade editorial, qualidade editorial e outras considerações sobre a Editora UFPB.

A vertente de volume editorial representa a quantidade de publicações realizadas pela Editora UFPB, uma vez que a Editora possui o objetivo de publicizar a produção científica desta universidade e diante da grande quantidade de pesquisa produzida, é um fator importante para mensuração do quanto da produção da UFPB está sendo, de fato, publicizada pela Editora.

A vertente diversidade, demonstra as diversas áreas em que a Editora UFPB tem publicado, comprovando que a sua produção nunca esteve voltada para uma área em específico, mas que sempre buscou atender aos mais diversos setores da UFPB.

Por fim, a vertente qualidade pretende avaliar a qualidade editorial dos títulos analisados através de dois fatores: presença de Conselho Editorial e número de erros cometidos no processo de edição. A relevância do fator Conselho Editorial está na avaliação prévia do livro antes da publicação; já os erros editoriais foram calculados em conformidade com os erros apresentados nos elementos pré e pós textuais dos livros físicos. Para tal cálculo, foram observados capa, folha de rosto (com exceção do sumário) e colofão nos títulos analisados.

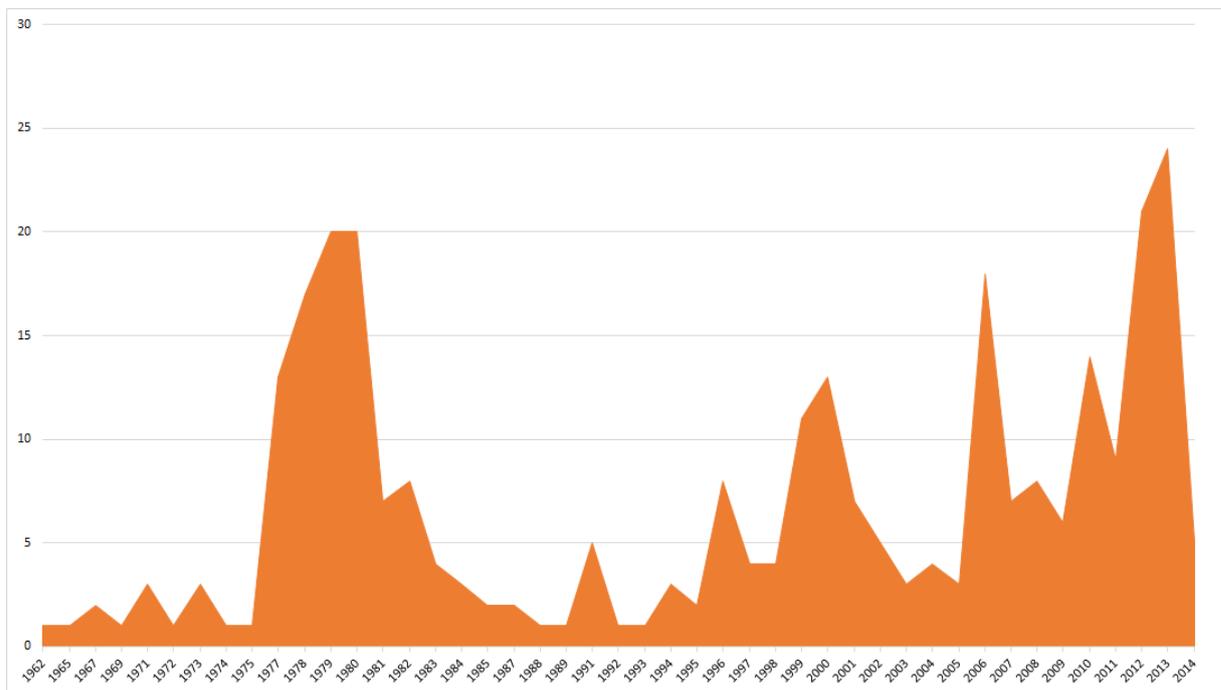
8.1 Volume editorial

O grande volume editorial é uma das características da Editora UFPB ao longo de sua história. Apenas durante o período entre 1963 e 1965 (RAMALHO; FÉLIX, 1988), a Editora ficou sem publicar livros, considerando que o primeiro livro, “Augusto dos Anjos e sua época” de autoria de Humberto Nóbrega e publicado em

1962 foi impresso em Recife e não na capital da Paraíba conjectura-se que, deve ter sido este o período de montagem do parque gráfico da Editora UFPB.

Mesmo em uma amostragem reduzida, dentre o volume total desta casa, só não foram analisadas publicações dos anos de 1963, 1964, 1966, 1968, 1970, 1976, 1986 e 1990. Os anos encontrados com maior número de publicações foram 1977 (17), 1979 (20), 1980 (20), 2012 (21) e 2013 (24). Já a média de publicações analisadas por ano foi de 6,6 livros por ano. Maiores detalhes sobre o comportamento do volume editorial ao longo do tempo podem ser observados no gráfico abaixo.

Gráfico 01 – Volume editorial ao longo do tempo



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os períodos de maior volume editorial ocorreram entre 1975 e 1983, 1995 e 2003 e entre 2005 e 2014, sendo o maior volume alcançado entre 2012 e 2014.

Foram encontrados, ainda, títulos sem informação de período temporal, tendo sido, pois, os mesmos excluídos desta análise. Os dois títulos nesta situação foram “Festa do Rosário de Pombal” e “Resgate em alto mar”.

Além da produção editorial individual, foram encontrados diversos registros de séries, coleções e selos utilizados pela Editora UFPB. A Agência Brasileira de ISBN

define como coleção uma “obra completa com determinado número de volumes” (ISBN, 2018b) e como série “um título coletivo que se aplica ao grupo como um todo e volumes infinitos” (ISBN, 2018b). Já o selo editorial é registrado como marca de fantasia e faz parte do fundo editorial da empresa, recebendo seu próprio prefixo editorial (ISBN, 2018a).

Quando se trata das coleções, os maiores destaques são a coleção “Texto Didático”, “Estudos Universitários” e “Coleção Humanidades”.

Publicada entre os anos de 1977 e 1983, a coleção “Texto Didático” consistia em fascículos sobre temas das mais diversas áreas; tal coleção, era acompanhada de séries temáticas em vários assuntos, garantindo não apenas o volume, mas, também, a diversidade editorial do período.

Já a coleção “Estudos Universitários” foi encontrada em menor volume, apesar de ser do mesmo período da anterior. Seus títulos possuíam mais páginas do que os da coleção “Texto Didático”, gerando a inferência de serem textos mais densos e profundos do que os publicados na coleção contemporânea, também possuía séries temáticas.

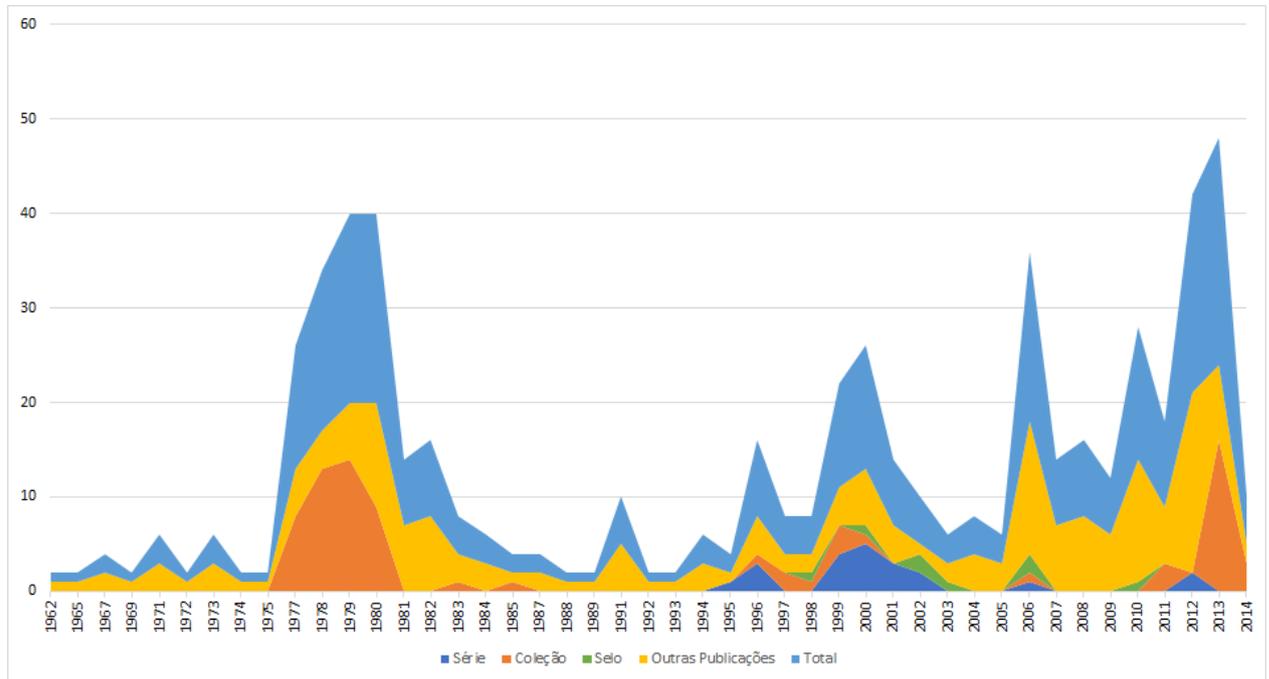
Por fim, a “Coleção Humanidades” é a responsável pelo grande volume de títulos encontrados do ano de 2013. Foi uma coleção do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCHLA) da UFPB que visava publicizar a produção científica do centro.

No quesito série, se apresentaram em maior número a “Série Sala de Aula” e a “Série Extensão”. A “Série Sala de Aula” foi publicada no período entre 1996 e 2002 e se assemelha à coleção “Texto Didático” por ser composta de fascículos de diversas áreas do conhecimento. Já a “Série Extensão” foi publicada entre 1995 e 2006 e tinha o objetivo de tornar públicos os resultados obtidos nos projetos de extensão da UFPB.

Por fim, os selos editoriais são publicações da Editora UFPB, mas realizadas em um prefixo editorial diferente, como representação de uma linha editorial específica da casa. Foram encontrados diversos selos da Editora (embora parte deles usem o prefixo editorial principal da Editora UFPB), mas o mais conhecido deles é o “Selo Autor Associado” que acolhia publicações independente de autores.

Maiores detalhes sobre a influência das coleções, séries e selos podem ser observados no Gráfico 02.

Gráfico 02 – Volume editorial ao longo do tempo, comparativo com coleções, séries e selos



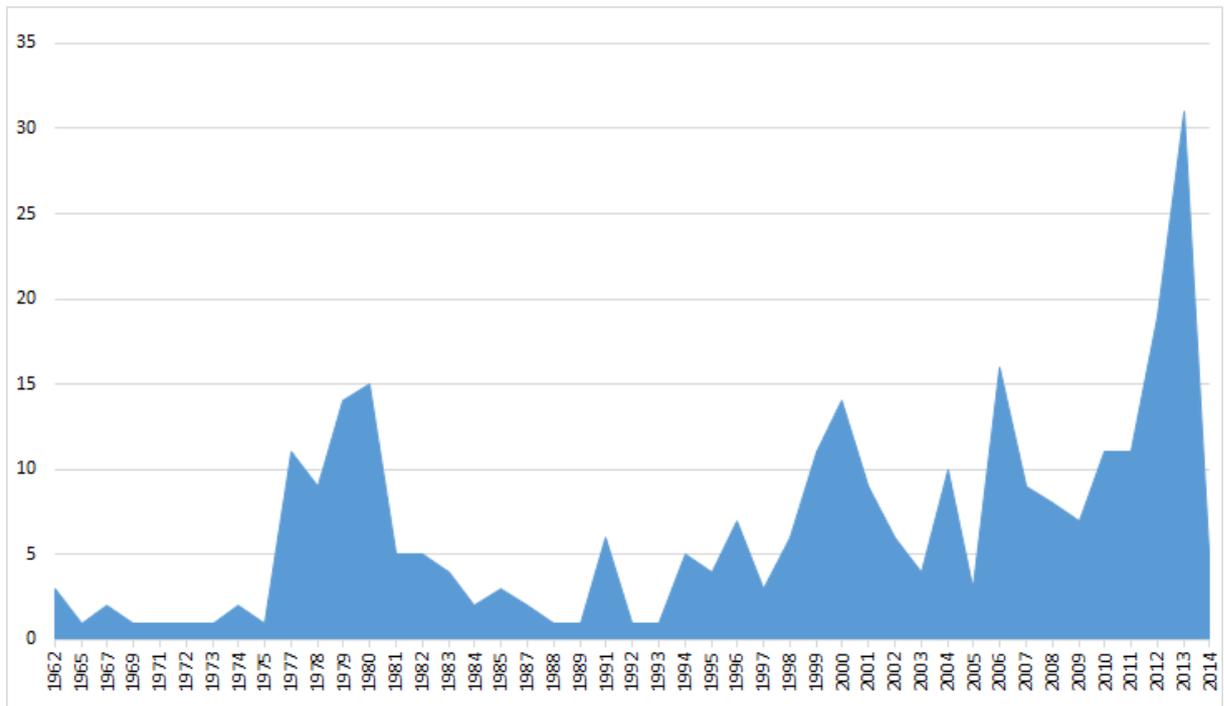
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se que, apesar da presença de séries, coleções e selos, o maior número de publicações ainda é realizado de maneira independente, sendo as outras publicações as grandes responsáveis pela manutenção do volume editorial, embora a presença das coleções tenha influenciado positivamente o volume editorial nos períodos entre 1975-1981, 1998-2001 e 2005-2014.

8.2 Diversidade editorial

A diversidade editorial foi mensurada através dos assuntos publicados dentro da amostra analisada. Tal assunto foi definido pela ficha catalográfica ou pelo tema relacionado ao título. Apenas dois títulos não foram inseridos na análise, uma vez que não possuíam ficha catalográfica, nem seus títulos possibilitavam o conhecimento do assunto tratado na publicação.

Quando se trata da diversidade editorial, o comportamento é similar ao encontrado na vertente de volume editorial, como pode ser observado no Gráfico 03.

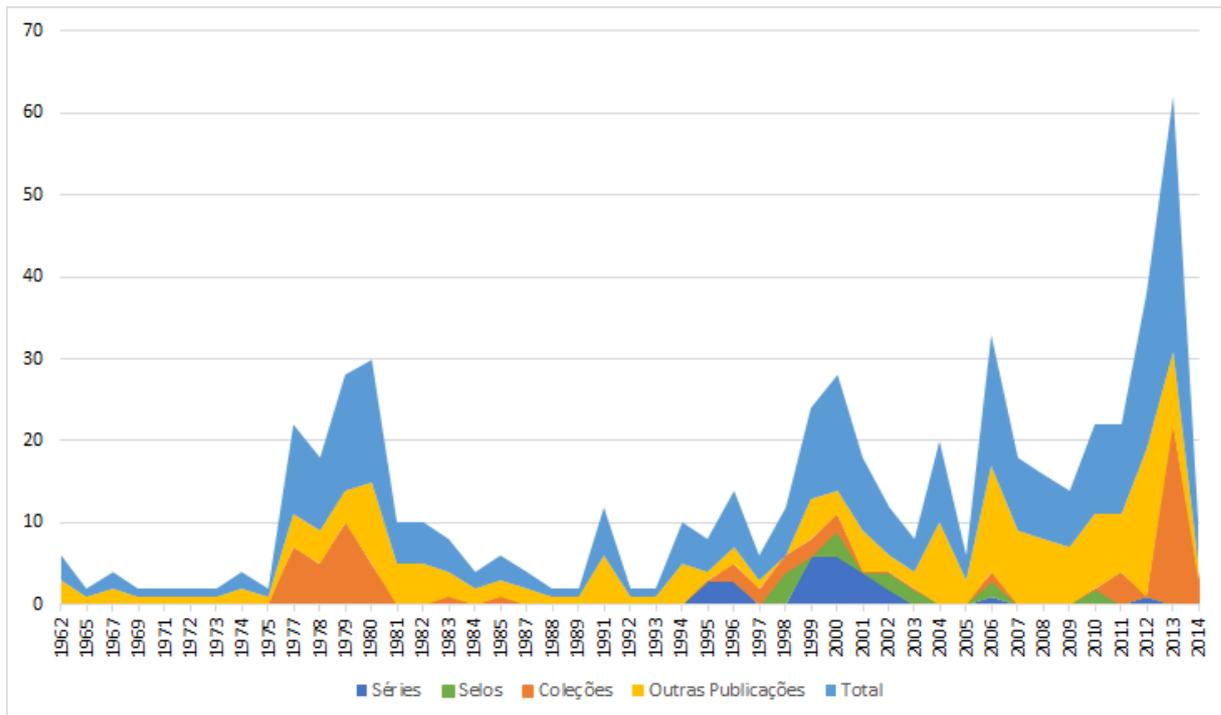
Gráfico 03 – Diversidade editorial ao longo do tempo

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os períodos de maior diversidade são localizados temporalmente próximos aos períodos de maior volume, compreendendo os anos entre 1975-1981, 1997-2003 e 2005-2014; demonstrando uma correlação positiva entre aumento do volume e crescimento da diversidade editorial, o que é de grande relevância para a Editora UFPB, tendo em vista o grande número de áreas de conhecimento atendida pelas atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade.

Já no que se refere à influência de coleções, séries e selos, a única coleção que, apesar de relevante para à promoção do desenvolvimento cultural, não colabora diretamente para o aumento da diversidade é a Coleção de Novos Autores Paraibanos. As séries permanecem com influência discreta, assim como ocorreu com relação ao volume editorial. Já os selos apresentam maior influência no período entre 1997-2003.

Maiores detalhes podem ser observados no Gráfico 04.

Gráfico 04 – Diversidade editorial ao longo do tempo, comparativo com coleções, séries e selos

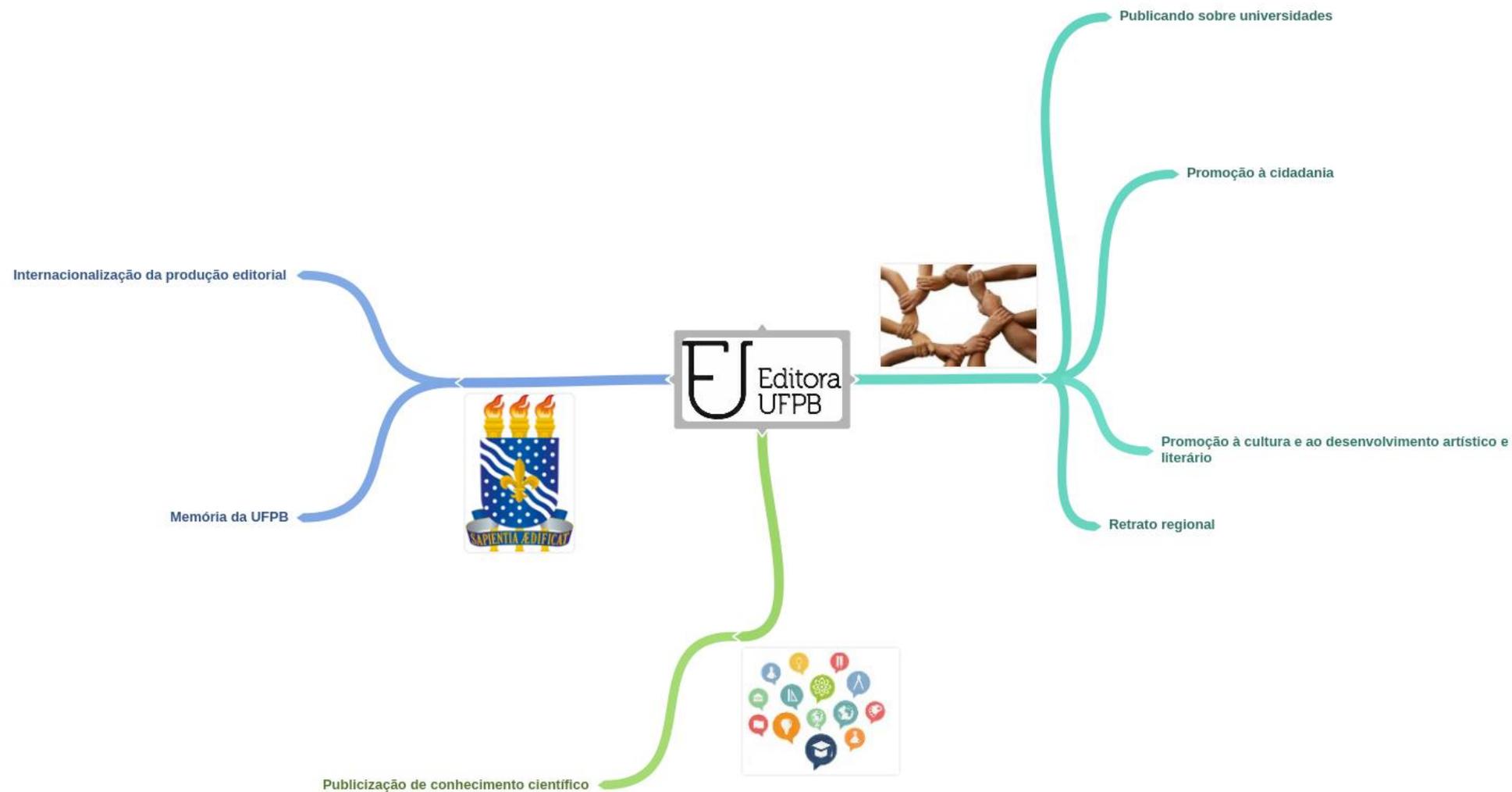
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ainda assim, a maior contribuição para a diversidade editorial vem das “outras publicações”, publicações realizadas sem selo, coleção ou série.

Através da análise da diversidade editorial, foi possível, também, compreender a influência da Editora UFPB na comunidade em que se encontra inserida, como, através de suas publicações, a mesma tem contribuído para o seu desenvolvimento.

Para tal análise, utilizou-se as técnicas da teoria fundamentada, codificando, linha por linha, o que representava cada uma das publicações da Editora UFPB. Descobriu-se que a Editora, por meio dos seus títulos, atua na promoção ao desenvolvimento: científico, social e da UFPB, enquanto instituição de ensino superior.

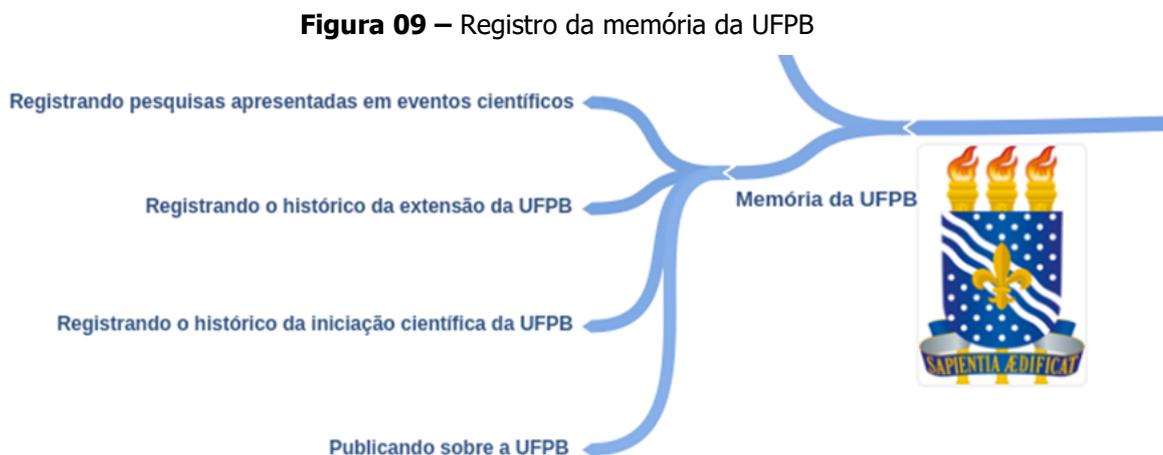
O desenvolvimento científico é promovido através da publicização do conhecimento científico produzido nesta universidade, já o desenvolvimento social é realizado através da promoção à cidadania, à cultura, ao desenvolvimento artístico e literário, através das publicações sobre universidades e dos retratos regionais. Por fim, o desenvolvimento da UFPB ocorre através da memória registrada nas publicações e da internacionalização da produção editorial. O cenário completo pode ser visto na Figura 08.

Figura 08 – A Editora UFPB enquanto promotora de desenvolvimento

Fonte: Elaboração própria, 2018.

Dessa forma, observa-se que, a Editora UFPB, enquanto órgão suplementar da UFPB, atua não apenas na publicação de textos científicos, mas contribui diretamente para o desenvolvimento da instituição da qual faz parte, assim, como, para o desenvolvimento da comunidade na qual se encontra inserida.

A Editora UFPB atua na internacionalização institucional quando edita livros em outros idiomas, tendo sido encontrados três na amostra estudada: "*Women of the drought: struggle and visibility in face of a disaster situation*", "*Mujeres y educación superior*" e "*Guillaume Apollinaire: un renouvellement artistique*". O registro da memória da UFPB ocorre em conformidade com as categorias apresentadas na Figura 09.



Fonte: Elaboração própria, 2018.

O registro da memória da UFPB ocorre pelas publicações relacionadas às pesquisas apresentadas em eventos científicos, à extensão universitária, à iniciação científica e à própria universidade. Percebeu-se, pois, a relevância da publicação dos ANAIS de eventos realizados dentro da universidade, garantindo o registro das discussões aqui realizadas e a evolução das pesquisas em determinadas áreas. Também foi notória a presença da Editora UFPB na edição de documentos oficiais que registraram o desempenho da UFPB ao longo de vários anos, proporcionando o registro histórico de seus indicadores e de seus fatores de sucesso gerenciais.

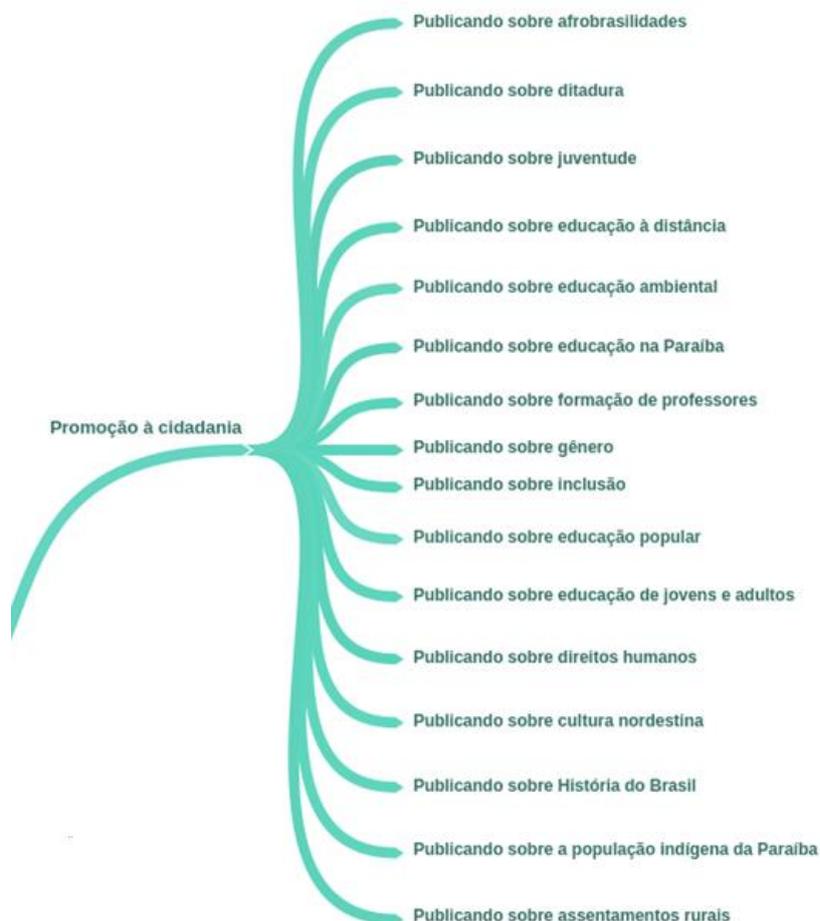
Já o desenvolvimento científico que ocorre através da publicização desses conhecimentos ocorre através das publicações nas mais diversas áreas. Foram analisadas publicações das áreas de geografia, fisioterapia, sociologia, religião,

relações internacionais, políticas públicas, ouvidoria, música, metodologia científica, meio ambiente, medicina, jornalismo, gestão pública, filosofia, educação, economia, direito, desenvolvimento regional, democracia, aviação, linguística, ciência da informação, arquitetura, administração, cinema, contabilidade, antropologia, pesquisa social, geociências, agronomia, comunicação, matemática, engenharia elétrica, estética, odontologia, nutrição, engenharia de alimentos, enfermagem, serviço social, psicologia e política.

O desenvolvimento social é promovido através das publicações relacionadas à promoção da cidadania, promoção à cultura e ao desenvolvimento artístico e literário, retrato regional e publicações sobre universidades.

Quando se trata de promoção da cidadania, são abordados os temas expostos na Figura 10.

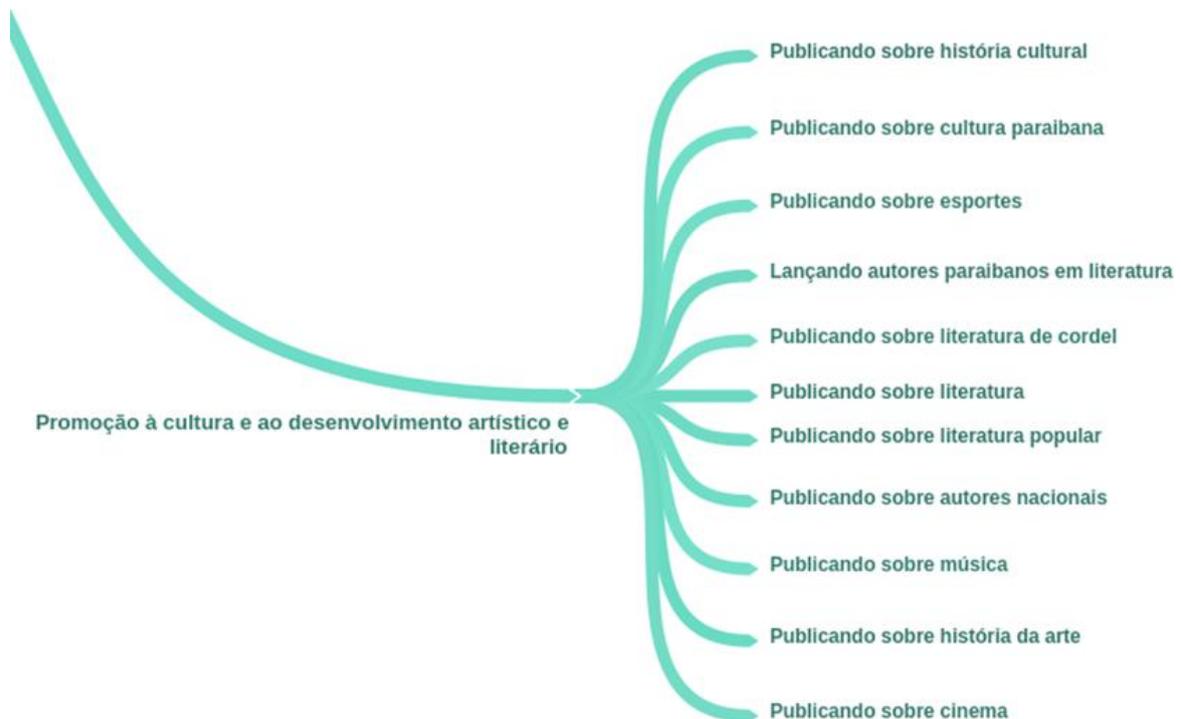
Figura 10 – Promoção à cidadania



São publicações voltadas à inclusão social, ao desenvolvimento do indivíduo enquanto cidadão e à história comunitária, que geram identificação com o grupo, crescimento individual e desenvolvimento de habilidades que promovam o bom relacionamento comunitário.

As publicações relacionadas à promoção à cultura, ao desenvolvimento artístico e literário podem ser observadas na Figura 11.

Figura 11 – Promoção à cultura, ao desenvolvimento artístico e literário



Fonte: Elaboração própria, 2018.

Tratam-se, aqui, ao desenvolvimento cultural promovido pela Editora UFPB, quando publica sobre temas relacionados à cultura, como literatura, cinema, história da arte; mas, especialmente, quando lança autores paraibanos em áreas não científicas, possibilitando o desenvolvimento artístico regional e oferecendo oportunidades aos artistas que não possuem condições para lançarem seus materiais por conta própria ou por editoras comerciais. Nesse sentido, destaca-se o trabalho realizado pela coleção "Prêmio Novos Autores Paraibanos", publicada entre 1996-2000, desenvolveu esse trabalho social de revelação de novos talentos em literatura.

Quando publica sobre universidades, a Editora UFPB aborda temas relativos a extensão popular, extensão universitária, ensino superior, pesquisa, gestão

universitária e pós-graduação; temáticas que fortalecem os estudos sobre estas instituições, destacando sua importância e relevância para o desenvolvimento das regiões em que estão inseridas. Destaque especial é dado ao título “Universidade e Nordeste: fundamentos da gestão Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque”, registro raro da que é considerada como a melhor gestão da UFPB.

Por fim, o retrato regional traz estudos sobre a América Latina, Brasil Imperial, Portugal, Nordeste, Paraíba, João Pessoa, Pombal, Campina Grande e economia regional. Tais estudos proporcionam o entendimento dos contextos socioeconômicos das regiões citadas, sendo uma oportunidade para o seu desenvolvimento.

Dessa forma, pode-se observar que a relevância desta editora para a UFPB e para a comunidade paraibana vai muito além da simples publicização de conhecimento científico; a editora, assim como a universidade, também age como promotora do desenvolvimento, através de publicações que estudam os mais diversos temas e deve continuar agindo estrategicamente como tal, a fim de que sua relevância não seja apenas reconhecida pela sua diversidade editorial, mas pelo reconhecimento dos seus *stakeholders*.

8.3 Qualidade editorial

Na tentativa de mensurar a vertente de qualidade editorial, observou-se dois aspectos: a presença de um Conselho Editorial e a quantidade de erros encontrados através do cruzamento dos dados obtidos pelas fotos com os dados da Agência Brasileira de ISBN.

8.3.1 Fator Conselho Editorial

O Conselho Editorial, na Editora UFPB, é o órgão responsável pela elaboração da política editorial, pela aprovação do plano de atividades editoriais e pela análise, avaliação e definição dos originais que serão publicados, conforme UFPB (1979). A presença de um Conselho indica, pois, que a obra em questão foi avaliada antes de publicada.

Por lidar com um público de autores, em geral, doutores e docentes de suas casas de ensino, as editoras universitárias sofrem com a síndrome do livro pronto. Os autores acreditam que o fazer editorial se resume, exclusivamente, à impressão do conteúdo por ele fornecido, uma vez que as aptidões técnicas dos autores garantem a qualidade do material a ser publicado.

Como dito por Martins Filho e Rollemberg (2001, p. 91),

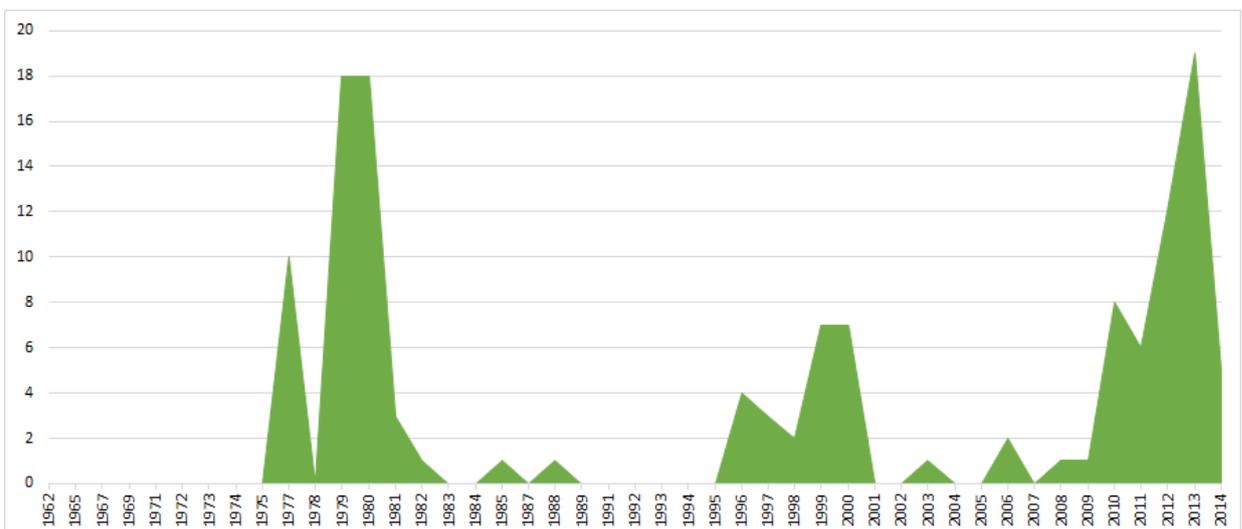
no âmbito do livro acadêmico, houve época em que se acreditava que editar era só colocar o texto em letra de forma e, se o trabalho em questão tivesse número de páginas e formato adequados e, com isso, ficasse de pé, já podia ser chamado de livro [...] Essa maneira de publicar o livro universitário fez com que o público leitor visse as edições como obras malfeitas e malcuidadas.

Em raras exceções, o material encontra-se, de fato, quase pronto para a publicação. Mas, na maioria dos casos, os originais encontram-se com problemas de revisão linguística, normalística ou com observações a serem discutidas sobre a parte técnica do conhecimento científico tratado.

A presença do Conselho Editorial, em tese, deve garantir a avaliação do original e a consequente identificação desses problemas a serem corrigidos, a fim de que o livro passe, então, para as etapas de editoração e publicação.

Dessa forma, observou-se em quais publicações havia indicação de Conselho Editorial (a informação deve aparecer no verso da folha de rosto), traçando os períodos em que houve a presença do mesmo.

Gráfico 05 – Qualidade editorial: fator Conselho

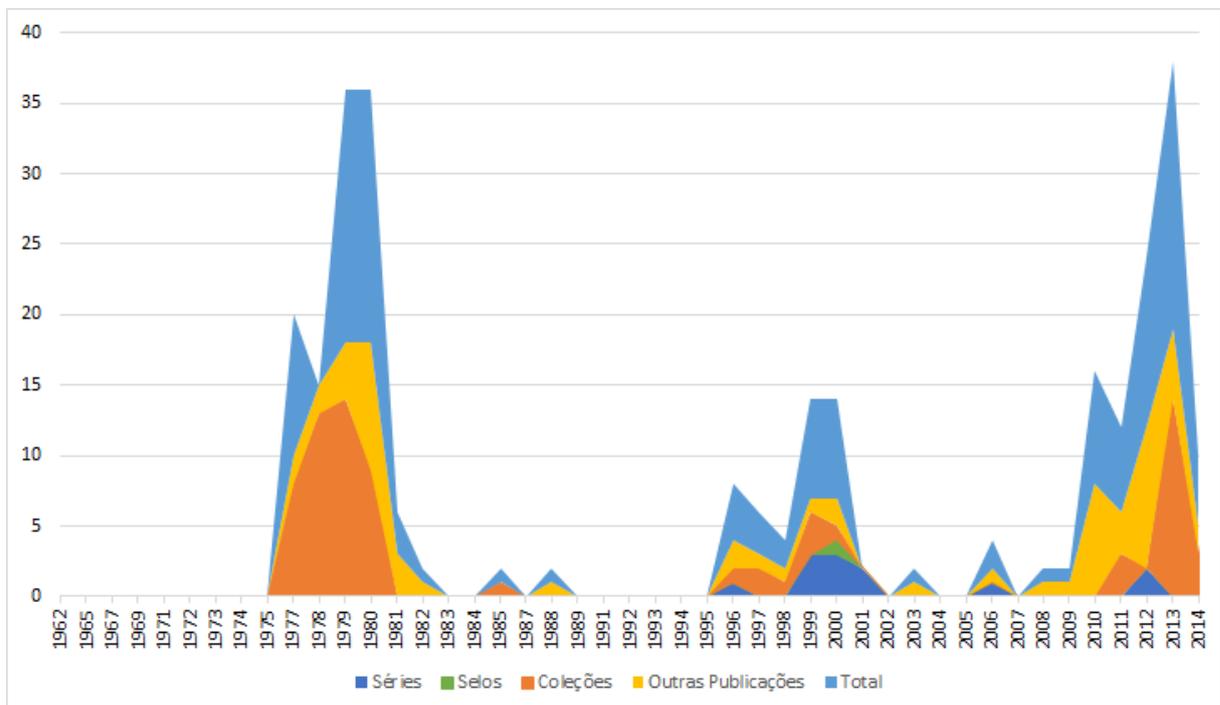


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se, pois, que o Conselho Editorial se faz presente com maior frequência nos períodos entre 1975-1982, 1995-2001, 2009-2014. Destaca-se, que, a Resolução 388/1979 que regulamenta a Editora UFPB descreve o Conselho Editorial como órgão máximo desta unidade suplementar. A praticamente ausência do Conselho Editorial no período entre 1983-1994, 2001-2008 pode ser considerada uma infração ao regulamento da Editora.

A comparação da presença do Conselho Editorial em coleções, séries e selos é apresentada no Gráfico 06.

Gráfico 06 – Qualidade editorial: fator Conselho por selo, série e coleção



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nota-se uma maior presença do Conselho Editorial em coleções e outras publicações, sendo menos frequente em séries e selos.

Por fim, avalia-se a qualidade pela quantidade de erros editoriais apresentados.

8.3.2 Fator Erros Editoriais

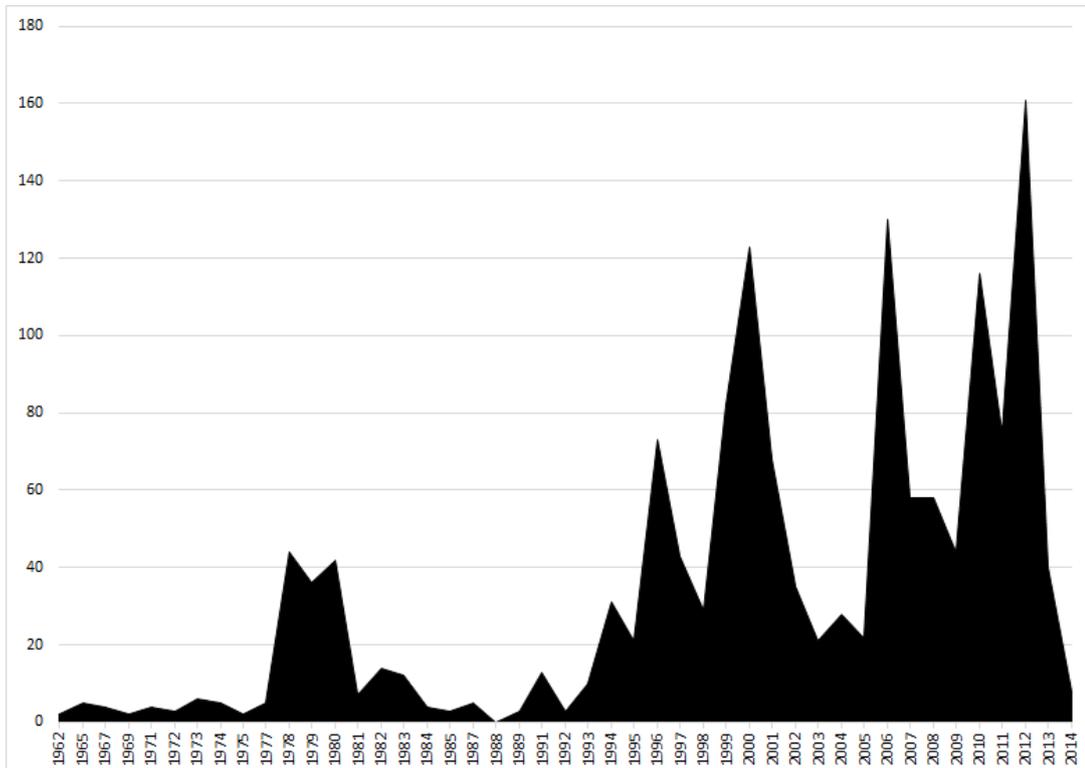
A mudança na rota desta pesquisa foi motivada ao serem descobertas graves divergências entre os dados extraídos do SAB e os metadados cadastrados na Agência Brasileira de ISBNs. A quantidade e gravidade de tais erros foi o que motivou a verificação dos livros físicos, a fim de que pudesse ser avaliada a fonte dos dados.

O resultado é, por se dizer, catastrófico, foram descobertos uma infinidade de erros que vão desde o uso da imagem da Editora UFPB e da própria UFPB à erros de catalogação e de edição.

Martins Filho e Rollemberg (2001) definem as falhas de um livro como algo intolerável, por prejudicar gravemente a publicação, por vezes, fruto do trabalho de toda uma vida dos autores ou organizadores e por prejudicar a imagem da Editora enquanto casa editorial.

Para análise desses fatores, iniciaremos analisando quantitativamente os erros encontrados ao longo dos anos, conforme Gráfico 07.

Gráfico 07 – Qualidade editorial: fator erros editoriais



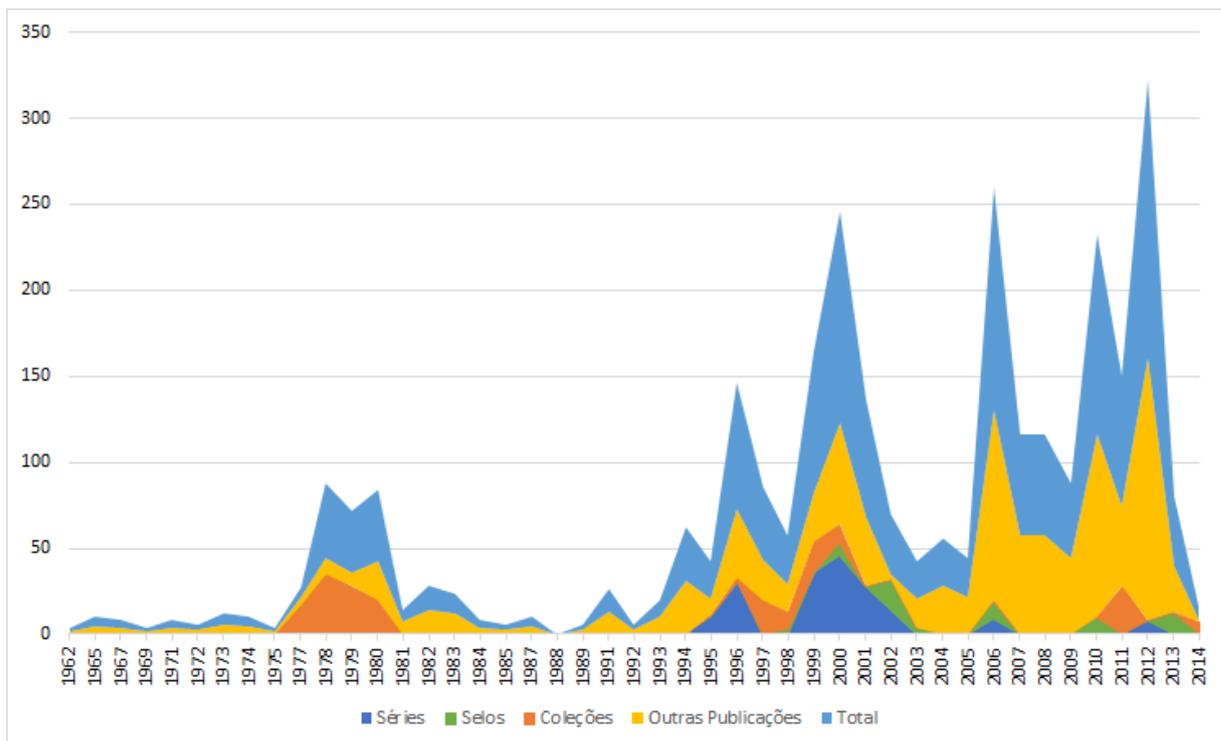
Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Constata-se que, os períodos de crescimento do volume editorial também são os períodos com maior frequência de erros. A partir de 1992, o crescimento na contagem de erros justifica-se por ter sido o período em que a Editora UFPB inicia o uso do seu prefixo editorial 237 e passam a ser contabilizados não apenas os erros constantes nos livros, mas também, nos metadados da Agência Brasileira de ISBNs.

Além do prefixo 237, a Editora UFPB também é detentora do prefixo 7745, onde utiliza o nome de Editora Universitária, e do prefixo 99135, onde também utiliza o nome de Editora Universitária. Apesar de uso do nome da Editora no prefixo 99135, este é um prefixo criado para o Selo Autor Associado. O uso dos outros dois prefixos editoriais distintos para representar a mesma instituição não é comum. Apesar de não ter sido considerado como erro nesse estudo, destaca-se a falha na política editorial que permitiu a criação de um novo prefixo.

A comparação da quantidade de erros por tipo de publicação é vista no Gráfico 08.

Gráfico 08 – Qualidade editorial: fator erros editoriais por série, selo e coleção

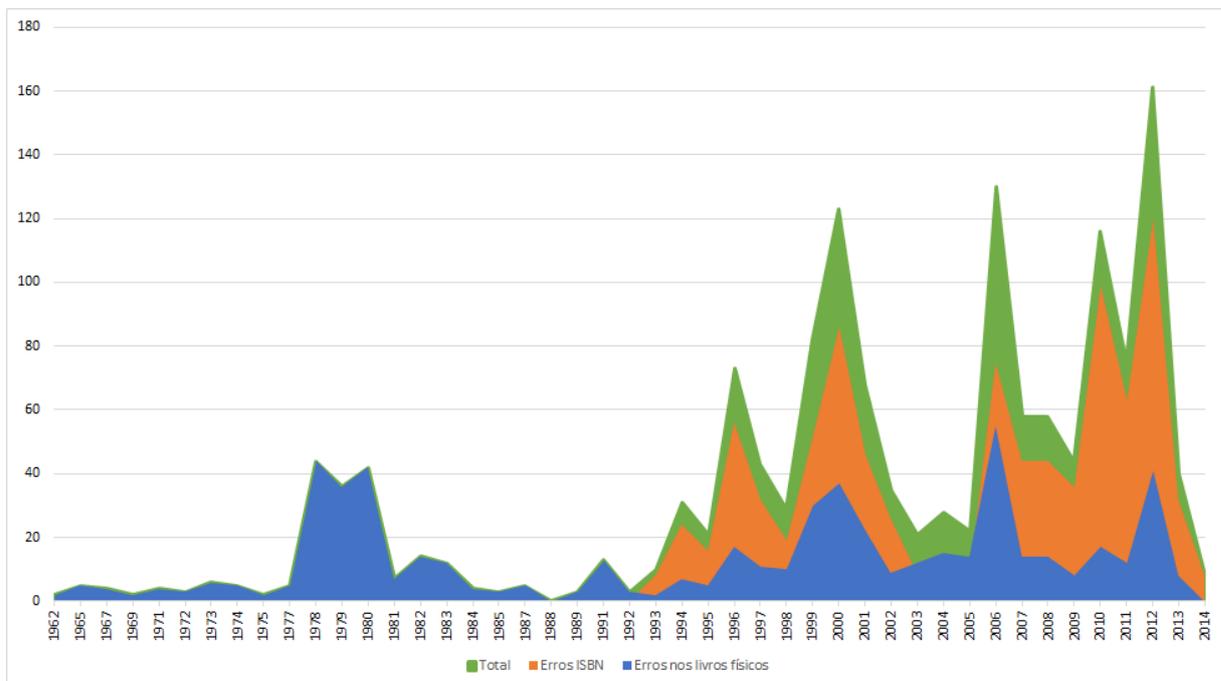


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Quando comparado a quantidade de erros por tipo de publicação, observa-se uma maior presença nos erros de outras publicações. Durante a análise dos dados, também pode ser observado que, em geral, erros cometidos em um título de uma coleção ou série são repetidos nos demais títulos que pertencem aquela coleção ou série.

Por sua vez, o Gráfico 09 demonstra quais os tipos de erros mais frequentes, se erros relacionados aos livros físicos ou erros relacionados aos metadados da Agência Brasileira de ISBN.

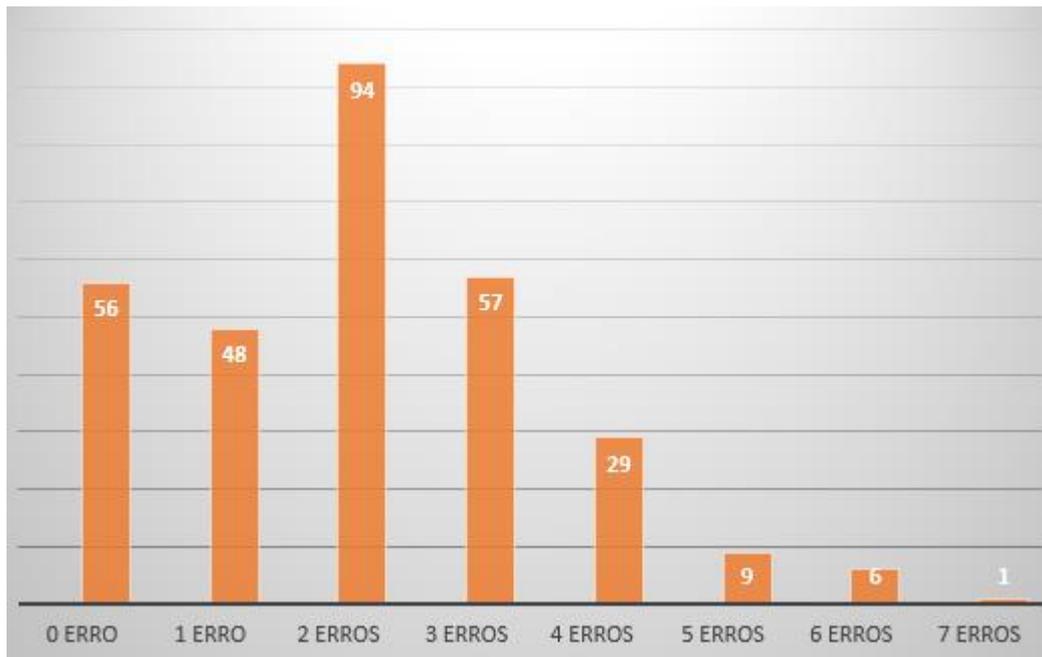
Gráfico 09 – Qualidade editorial: fator erros editoriais por tipo de erro



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se a presença de erros editoriais em toda a história da Editora UFPB, no entanto, a quantidade de erros aumenta significativamente a partir do início de uso do ISBN, revelando esta como uma oportunidade de melhoria crucial para esta editora.

81% dos livros físicos analisados continham erros e apenas 19% não continham erros. Os erros variaram na frequência de 0 a 7 erros por título, conforme pode ser visto no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Número de erros por exemplar

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se que, a maior frequência estão entre 0 a 3 erros por exemplar, mas alguns títulos chegam a nível preocupantes como 6 ou 7 erros por exemplar.

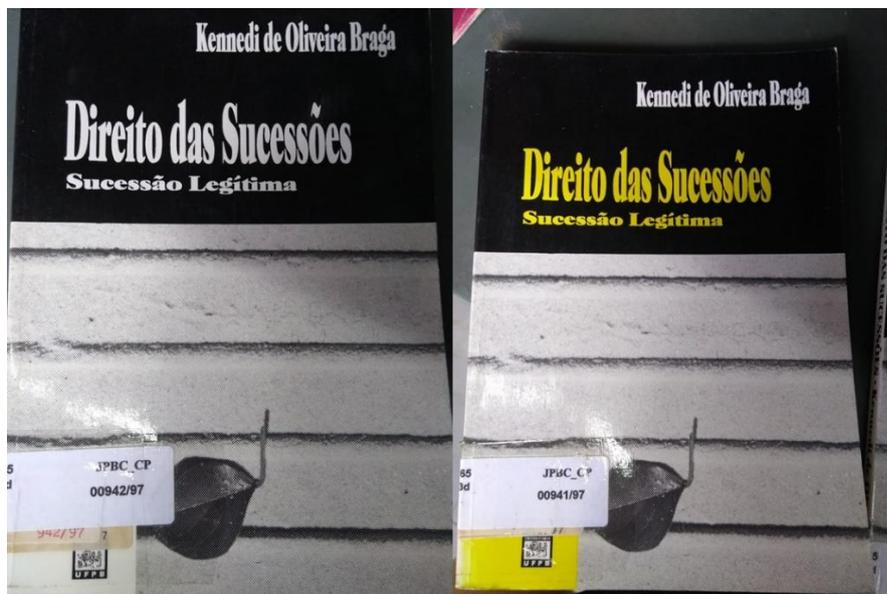
Por fim, analisou-se os erros encontrados. Os erros relacionados ao ISBN são todos erros de catalogação, nas mais diversas entradas dos metadados. Já os erros encontrados nos livros físicos foram classificados em três grupos, a saber:

- erro de catalogação: ocorre quando os erros se apresentam na ficha catalográfica, demonstrando que o título não foi catalogado em conformidade com as suas demais informações.
- erro de edição: apresenta-se quando a edição foge ao padrão recomendado pela ABNT (2006a), ou possui erros na capa ou folha de rosto;
- erro de uso de imagem: refere-se ao uso de imagem da Editora UFPB ou da própria UFPB. Também foram considerados nesse tipo de erro, os erros referentes ao uso de outras imagens na capa, como em posição de coedição, mas sem indicação de coedição em nenhuma outra parte do título.

Nos erros de catalogação, destacam-se os erros presentes na ficha catalográfica. Nos erros de edição, são mais frequentes os erros de ausência de

verso da folha de rosto, de ficha catalográfica, de ISBN na ficha catalográfica; mas também foram encontrados títulos publicados sem informação do autor e sem informação de ano. No erro de uso de imagem, as falhas mais comuns dizem respeito do uso do nome da Editora de diferentes formas ao longo das partes observadas do livro; os casos mais críticos, são os que apresentam o nome da Editora escrito de três formas diferentes: na folha de rosto a Editora é Editora Universitária, na ficha catalográfica é Editora Universitária/UEPB, no colofão é Editora Universitária da Paraíba/UEPB. Destacam-se, a seguir, as imagens mais graves de alguns desses erros.

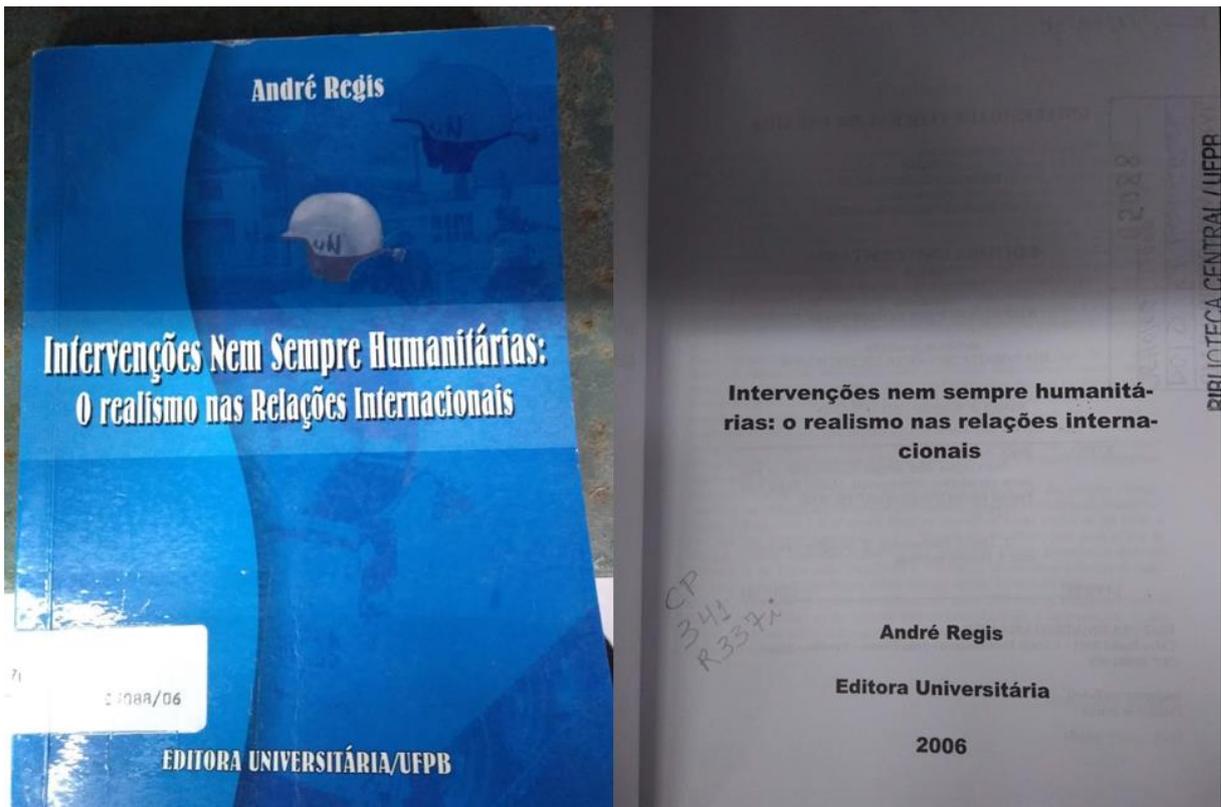
Figura 12 – Erro de uso de imagem: projeto editorial



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Percebe-se na figura, a alteração de cores da capa. Tal alteração não devia acontecer uma vez que se trata do mesmo título, mesma edição e que, em tese, deveria possuir o mesmo projeto editorial. Erros desse tipo foram considerados como erros de uso da imagem, por apresentarem falhas na parte visual do seu projeto editorial.

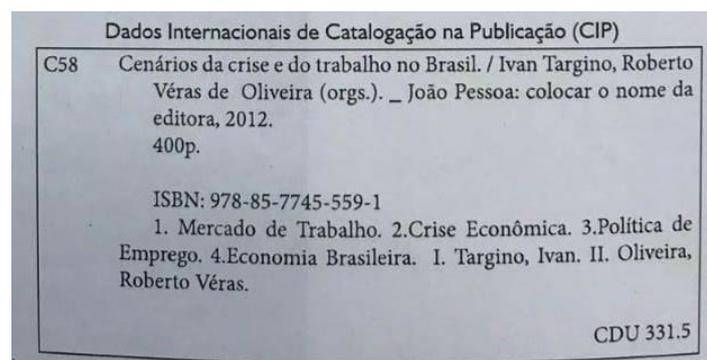
Figura 13 – Erro de uso de imagem: uso do nome e marca



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

A Figura 13 traz erros relacionados ao mesmo título. “Intervenções nem sempre humanitárias: o realismo nas relações internacionais” foi um título publicado com o prefixo do Selo Autor Associado e percebe-se diversos erros de edição e de uso de imagem da Editora UFPB. Nesta figura, pode ser percebida a falta de logomarca da Editora UFPB na capa, folha de rosto fora do padrão e capa e folha de rosto utilizam nomenclaturas distintas para a mesma editora.

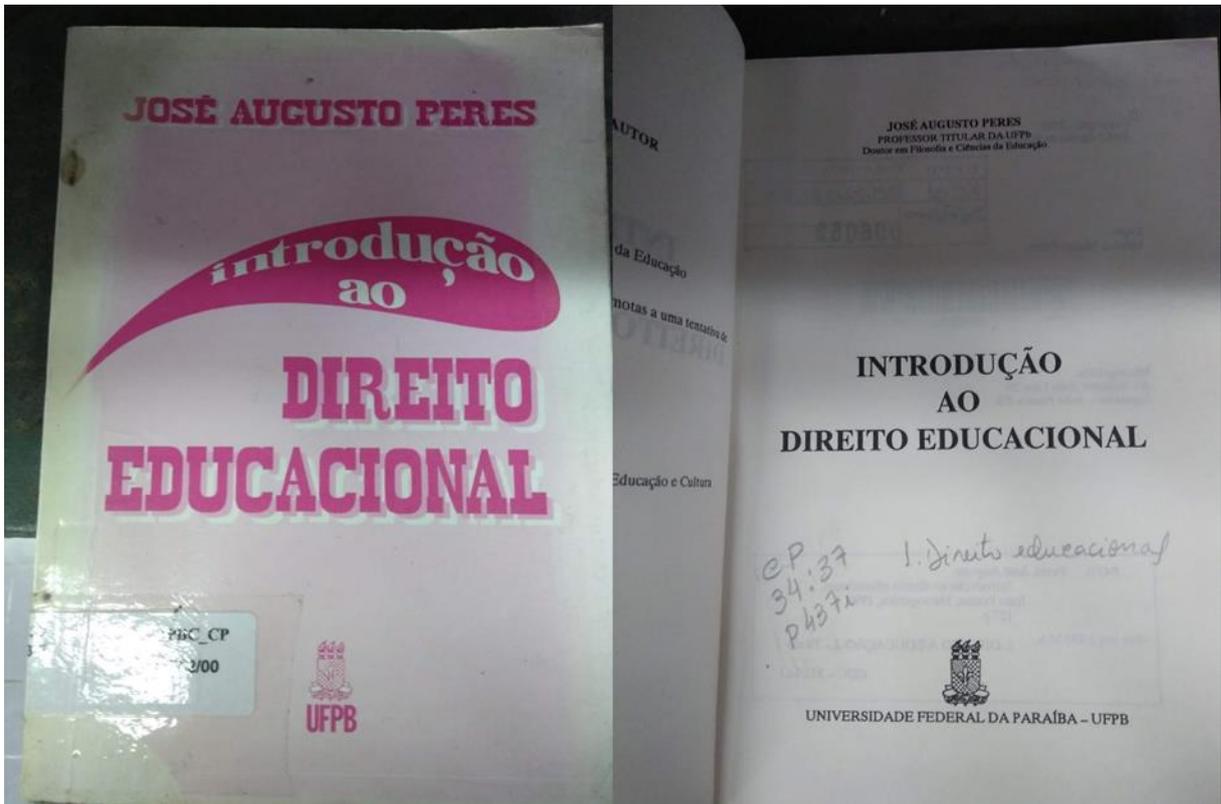
Figura 14 – Erro de catalogação



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se na figura um dos erros de catalogação do material. Na ficha catalográfica, no local do nome da Editora, apresenta-se a observação “colocar o nome da editora”. Este erro de catalogação pode ser considerado, também, como erro de imagem, uma vez que o nome da Editora não foi colocado no lugar em que lhe era cabido.

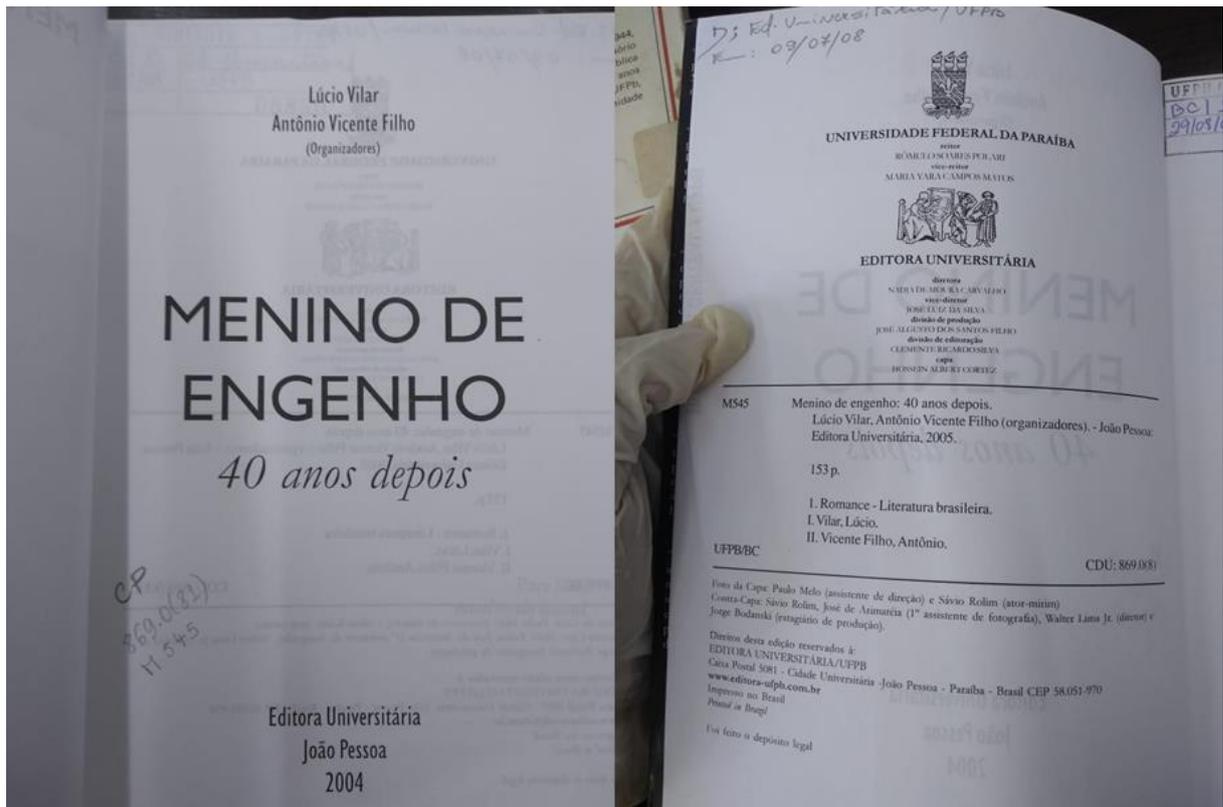
Figura 15 – Erro de uso de imagem: uso inadequado da marca da UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O título apresentado na Figura 15 apresenta o uso da marca da UFPB de modo não usual. O fato de possuir outra gráfica cadastrada na ficha catalográfica, ficha catalográfica fora do padrão e não possuir, no verso da folha de rosto, as indicações da UFPB ou da Editora UFPB, revela que pode se tratar de uma publicação não realizada pela UFPB, com uso irregular de sua marca.

Figura 16 – Erro de edição: diversos anos

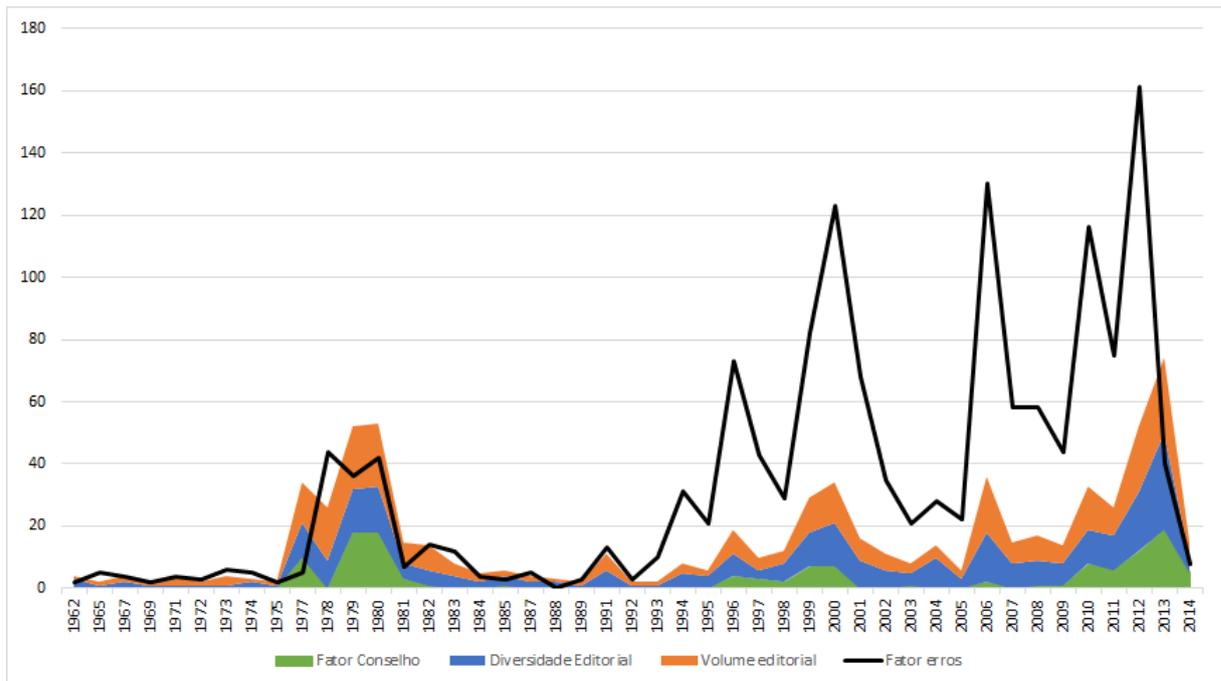


Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Por fim, apresenta-se, na Figura 16, um caso de erro de edição, onde o título em questão apresenta um ano de edição no anverso da folha de rosto e outro na ficha catalográfica. É um dos erros mais frequentes, sendo o mais grave encontrado em um título impresso em dezembro de 1973, mas com ano de publicação de 1974.

8.4 Linha do tempo da Editora UFPB

Através do cruzamento dos dados de volume editorial, diversidade editorial e qualidade editorial, foi possível traçar uma linha do tempo da Editora UFPB, conforme apresentado no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Linha do tempo da Editora UFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nota-se, através do gráfico, que os erros editoriais crescem na proporção do volume e diversidade, até a o registro do primeiro ISBN no prefixo editorial 237, em 1992. A partir deste ano, os erros editoriais atingem proporções nunca antes vista, reforçando o registro dos metadados dos livros na Agência Brasileira de ISBNs como uma séria oportunidade de melhoria da Editora UFPB.

Também é possível a identificação de períodos históricos distintos na trajetória da Editora UFPB, conforme descrição abaixo:

- 1962 a 1975 - Imprensa Universitária da Paraíba: a Editora UFPB surge enquanto imprensa universitária, mas ainda apresenta baixos valores de volume e diversidade editorial, com a redução do número de publicações, também se reduz o número de erros do período;
- 1975 a 1981 - De imprensa à editora: a Editora UFPB apresenta sua primeira onda de crescimento, com a publicação das coleções "Estudos Universitários", "Textos Didáticos", além de várias outras publicações a respeito da própria UFPB, registrando a sua memória. Apresenta suas primeiras publicações com Conselho Editorial, mas o crescimento de volume, também provoca o crescimento no número de erros editoriais;

- 1981 a 1993 - Grande recessão: com exceção do período entre 1989-1992, a Editora apresenta uma redução significativa no volume e diversidade editorial, também volta a apresentar publicações sem Conselho Editorial. A queda em volume, proporciona a queda no número de erros, com exceção do período entre 1992-1993, onde foi adotado o seu primeiro prefixo editorial.
- 1993 a 2001 – O retorno da Editora UFPB: apesar de não alcançar os índices obtidos no período entre 1975-1981, a Editora UFPB volta a apresentar crescimento de volume e diversidade editorial, volta, também, a publicar títulos com Conselho Editorial, mas o aumento do volume provoca o crescimento, de modo drástico no número de erros editoriais. Nesse período são publicadas a Série Sala de Aula, a Série Extensão e a Coleção Novos Autores Paraibanos.
- 2001 a 2009 - Síndrome do livro pronto: a Editora UFPB apresenta grave oscilação de volume e diversidade editorial, os níveis de erros seguem em proporções elevadas e é registrado mais um período de ausência de Conselho Editorial. É, também, o período de surgimento do Selo Autor Associado.
- 2009 a 2014 – Fênix: assim como na mitologia grega, a Editora UFPB parece ressurgir das cinzas no período, volta a publicar com Conselho Editorial, cresce em volume e diversidade e, no período entre 2012-2014, alcança os maiores níveis de produção editorial de sua história e apresenta uma queda significativa no número de erros editoriais. É o período em que é publicada a Coleção Humanidades.

Observa-se que a publicação de Coleções e Séries têm influência positiva sob o volume e a diversidade editorial; também a presença do Conselho Editorial pode ser visto como diferencial competitivo de relevância, uma vez que os principais momentos de crescimento do volume e da diversidade ocorreram com a presença deste órgão. Por fim, nota-se como nítido ponto fraco da Editora UFPB, a numerosa quantidade de erros editoriais encontrados, sendo necessária a tomada de providências cabíveis a respeito, como a profissionalização da revisão final de edição,

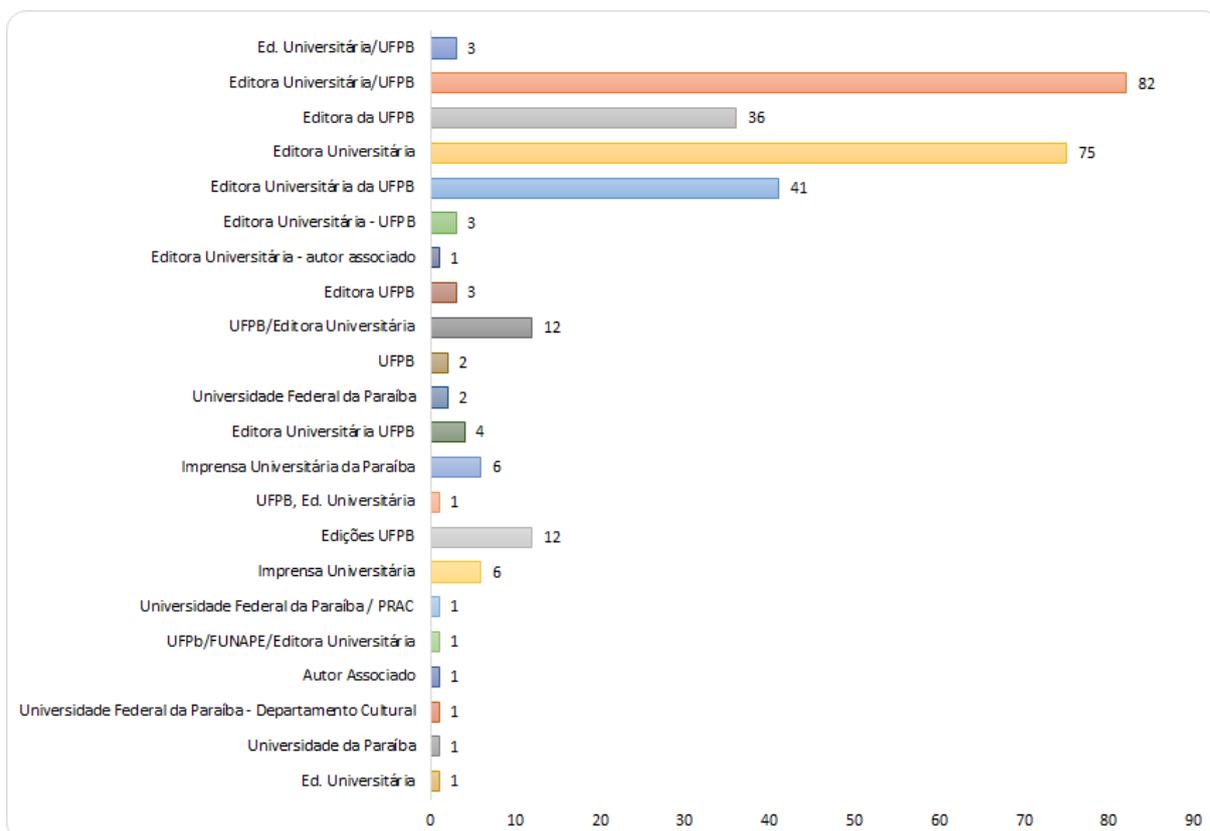
catalogação e cadastro dos metadados na Agência Brasileira de ISBN, que demonstrou ser o maior gargalo encontrado.

Dessa forma, a análise dos dados emergiu na caracterização histórica da Editora UFPB, tendo sido possível entender melhor suas fases, desafios e tipos de publicações realizadas. Sabe-se que, tal caracterização pode (e deve) ser aprofundada ao se considerar o universo de publicações da Editora UFPB, mas este já é um grande passo para entendimento de seu histórico e do que constitui o seu diferencial competitivo.

8.5 Outras considerações sobre a Editora UFPB

Algumas outras informações emergiram através dos dados sobre a Editora UFPB, dentre eles, foi possível relacionar servidores e docentes que chegaram à direção da casa. Foram diretores da Editora UFPB os senhores: Alarico Correia Neto, Francisco Pontes da Silva, Izabel França de Lima, Joel Moraes Souto, José David Campos Fernandes, José Luiz da Silva, José Moraes Souto, José Sávio Parente Miranda, Maria do Socorro Brito Silva, Nadja de Moura Carvalho, Paulo Albuquerque de Melo e Valter Inácio de Paiva. Sabe-se da existência de outros diretores, como Arael Menezes da Costa (OLIVEIRA; LIMA, 2014) e Gonzaga Rodrigues (FERREIRA; FERNANDES, 2006), mas os mesmos não apareceram nos livros analisados.

Nunca houve uma padronização a respeito do uso do nome da Editora UFPB, emergiram como nomes mais frequentes:

Gráfico 12 – Nomes utilizados para identificar a Editora UFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Além das nomenclaturas listadas no Gráfico 12, no colofão, e exclusivamente no colofão, foi encontrada, diversas vezes, uma forma de uso do nome da Editora que nunca havia aparecido ou sido utilizada: “Editora Universitária da Paraíba/UFPB”. Não se sabe a razão do nome ter sido criado, uma vez que, quando ele aparece, já existiam outras editoras universitárias no Estado da Paraíba, além da Editora UFPB.

Também, foi possível observar que a nomenclatura “EDUFPB”, que se acreditava ter sido utilizada como nome da Editora por um longo período, não aparece nenhuma vez, nem em marca, nem em folha de rosto, nem em ficha catalográfica, nem em colofão.

Foram observadas, também, algumas das diversas marcas utilizadas pela Editora UFPB, expostas na Figura 17.

Figura 17 – Marcas da Editora UFPB

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Por fim, serão trazidas as informações relativas à circulação de livros. Infelizmente, devido à impossibilidade de checar todos os dados importados do SAB, não foi possível uma análise geral da circulação dos títulos publicados pela Editora UFPB. Ainda assim, são trazidos, dentre os 300 verificados, os que possuem melhores resultados de circulação.

Dos 300 títulos verificados, 84 não foram encontrados no banco de dados exportados. Isso se deve porque o banco de dados utiliza como palavra-chave de pesquisa os termos "universitária" e "UFPB", sendo provável que alguns títulos tenham utilizado outras nomenclaturas em seu cadastro.

Dos 216 títulos restantes, 34 não puderam ser verificados, pois possuem mais de uma edição com o mesmo nome ou títulos iguais (o banco de dados de número e tempo de empréstimos não possui subtítulo que permitisse a verificação).

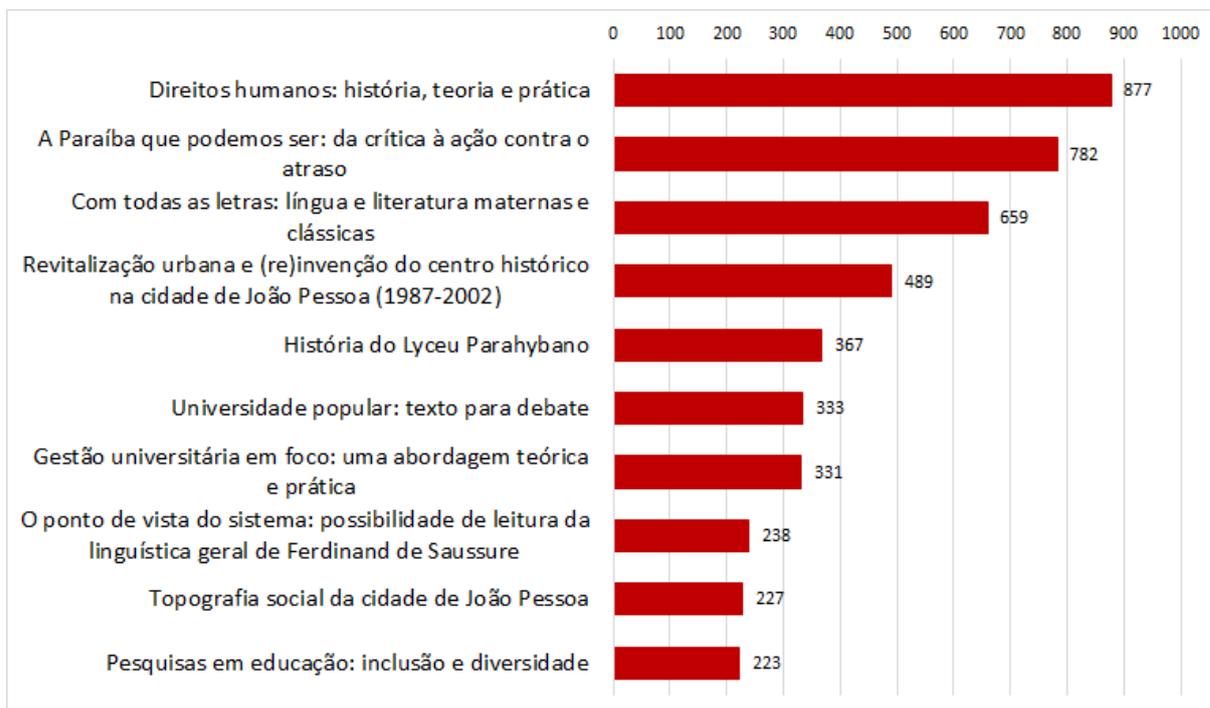
Sobraram, então, 182 títulos, dos quais, 95 nunca saíram para empréstimo. Esse é um dado alarmante para a Editora UFPB, pois indica uma baixa taxa de circulação de alguns de seus títulos, conforme definem Martins Filho e Rollemberg (2001, p. 225), "é possível dizer que nada é mais triste do que um livro que ninguém vê, que não é divulgado, promovido e, por isso mesmo, não é encontrado nas prateleiras [...] Um livro só adquire vida quando chega às mãos do leitor".

Entre os 87 títulos restantes, seguem as estatísticas de circulação:

Gráfico 13 – Títulos com maior número de empréstimos

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os títulos com maior número de empréstimos foram “A Paraíba que podemos ser”, “Direitos Humanos, história, teoria e prática” e “Planeação estratégica e comunicativa”. O tempo de empréstimo pode ser observado no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Títulos com maior tempo de empréstimo

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Novamente, aparecem em destaque os títulos “Direitos Humanos, história, teoria e prática”, “A Paraíba que podemos ser”, seguido do título “Com todas as letras: língua e literatura maternas e clássicas”. Por fim, o índice de empréstimo, mensurado pelo número de empréstimos dividido pelo número de exemplares no acervo pode ser observado no Gráfico 15.

Gráfico 15 – Títulos com maior índice de empréstimo



Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Dessa vez, aparecem em maior destaque os títulos “Práticas educativo-religiosas dos Potiguara da Paraíba”, “A atuação do Estado no desenvolvimento recente do Nordeste” e “*Folkcomunicação* no contexto de massa”. Estes casos apresentam livros que já foram emprestados em quase 3 vezes o número de exemplares, o que talvez, justifique, o aumento do número de seus exemplares no Sistema de Bibliotecas.

Encerrando as últimas observações encontradas sobre a Editora UFPB, seguir-se-á para as considerações finais.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades encontradas no percurso da pesquisa imprimiram a este trabalho um desfecho completamente novo e não esperado. Por vezes, imanou-se que o mesmo concluiria com índices de informações sobre circulação dos livros da Editora UFPB ou com um relatório bibliográfico dos diversos tipos de erros encontrados. Mas, na verdade, os dados acabaram levando a pesquisa muito além.

Não se esperava que os dados revelados pudessem levar a um panorama histórico da Editora UFPB ou para a avaliação da produção editorial por determinadas vertentes, muito menos, que fosse capaz de traçar a relevância institucional desta unidade suplementar, não apenas para a UFPB, mas para a sociedade como um todo. Sem dúvidas, foi um trabalho gratificante.

Assim sendo, conclui-se que este trabalho alcançou o seu objetivo geral, uma vez que, a partir dos dados bibliográficos dos títulos analisados, foi possível visualizar aspectos constitutivos da história da Editora UFPB, além de ressaltar a sua relevância institucional para a comunidade.

Faz-se, aqui, mais algumas considerações. É sabido que o volume de dados analisados não é suficiente para traçar um panorama definitivo sobre a história da Editora UFPB, a avaliação de novos dados poderá levar há novos caminhos, mostrando que esta teoria é passível de alterações, conforme Glaser e Strauss (1967 *apud* CHARMAZ, 2009).

As demais considerações são frutos da pesquisa para a equipe gestora da Editora UFPB, bem como para a gestão da UFPB, a fim de que proporcione os meios adequados ao alcance dos objetivos que foram estabelecidos através das mesmas:

- observou-se que títulos editorados sobre selos, sem a supervisão direta da Editora UFPB apresentam uma quantidade superior de erros do que os demais títulos, sugere-se a proibição de edição externa de material que saia com o Selo da Editora UFPB ou com outros selos a ela associados, com exceções em casos comprovados de capacidade técnica superior, a serem validados pelo Conselho Editorial;
- proibição de que sejam publicados títulos sem Conselho Editorial, tendo em vista o prejuízo gerado para avaliação do mesmo;

- contratação de bibliotecária para a Editora UFPB, a ser responsável pela revisão final dos títulos editorados, bem como, pela catalogação dos mesmos na Agência Brasileira de ISBN, a fim de reduzir os índices de erros apresentados;
- contratação de relações públicas para a Editora UFPB, a ser responsável por todo o trabalho de divulgação dos títulos, a fim de garantir a circulação dos mesmos. Não apenas visando sua comercialização, mas, também, a sua circulação no acervo do Sistema de Bibliotecas;
- completar a equipe de técnicos da Editora UFPB, permitindo que o trabalho seja melhor organizado e reduzindo a taxa de erros por sobrecarga;
- criar, junto à Biblioteca Central, proposta para guarda do acervo da Editora UFPB, a fim de que os mesmos permaneçam reunidos e bem acondicionados, facilitando pesquisas futuras.

Sobre outras pesquisas que possam ser desenvolvidas, além da conclusão desta com maior número de títulos do acervo, sugere-se que seja realizada uma análise semiótica da evolução dos projetos editoriais desta casa, assim como, da evolução de sua marca ao longo dos anos, a fim de que outros aspectos sobre o histórico da Editora UFPB possam ser analisados e registrados.

Espera-se que este resultado alcançado seja útil para a organização avaliada e que o melhor entendimento de seus aspectos constitutivos históricos proporcione melhores resultados para os anos que virão.

REFERÊNCIAS

ABEU, Associação Brasileira das Editoras Universitárias. **ABEU 30 anos**. 2017a. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/sobre/abeu-30-anos/208/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

_____. **Diretoria 2017-2019**. 2017b. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/sobre/diretoria-2015-2017/19/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

_____. **Editoras associadas**. 2017c. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/catalogo-unificado/associados/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

_____. **Estatuto**, 2005. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/sobre/estatuto/20/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

_____. **Filiação**. 2017d. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/sobre/filiacao/23/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

_____. **Galeria de fotos: Bienal do Livro de SP 2016, 2016**. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/galeria/fotos/bienal-do-livro-de-sp-2016/192/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

_____. **O Prêmio ABEU**. 2017e. Disponível em: <<http://www.premioabeu.com.br/farol/premioabeu/sobre/o-premio/123/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

_____. **Quem somos**. 2017f. Disponível em: <<http://www.abeu.org.br/farol/abeu/sobre/o-que-e-abeu/18/>>. Acesso em 26 nov. 2017.

ABNT, Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6029/2006**: informação e documentação - livros e folhetos - apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2006a. Disponível em: <https://ppgipc.cienciassociais.ufg.br/up/378/o/NBR_6029_-_2006.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. **NBR ISO 2108/2006**: informação e documentação - número padrão internacional de livro (ISBN). Rio de Janeiro: ABNT, 2006b. Disponível em:

<<http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppgcf/arquivos/files/NBR%202108.PDF>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

ABREU, A. A. de. Editoras universitárias: a conquista do mercado. **Revista Conjuntura Econômica**, v. 61, p. 82-83, 2007. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rce/article/viewFile/25521/24377>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

ALVES, M. de O. **Edição de livros digitais e uso da plataforma SciELO por editoras universitárias brasileiras**. 157 f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3917821>. Acesso em: 21 jun. 2018.

_____. Editoras universitárias: experiências do livro impresso ao digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 37., 2014, Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** Foz do Iguaçu: Intercom, 2014. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2014/resumos/R9-2557-1.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2017.

AZEVEDO NETTO, C. X. de. Informação e memória: as relações na pesquisa. **Revista Eletrônica de História em Reflexão**, v. 1, n. 2, 2007. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/historiaemreflexao/article/viewFile/412/302>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

BARBOSA, A. A. Memória institucional: possibilidade de construção de significados no ambiente organizacional. **9o Encontro Nacional de História da Mídia**. UFOP - Ouro Preto, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historiografia-da-midia/memoria-institucional-possibilidade-de-construcao-de-significados-no-ambiente-organizacional>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

BAUMAN, Z. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2001.

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. FUNDACENTRO. **A importância da memória institucional**. Disponível em: <<http://www.fundacentro.gov.br/resgate-historico/a-importancia-da-memoria-institucional>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

BUFREM, L. S. Ação didática das editoras universitárias. **Educ. rev.**, n. 9, p. 33-38, 1993. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40601993000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 26 nov. 2017.

_____. **Editoras Universitárias no Brasil:** uma crítica para a reformulação da prática. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

_____. Política editorial universitária por uma crítica à prática. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. 1, p. 23-36, 2009. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000100003&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2017.

BUFREM, L. S. et al. *The impact of contemporary modes of production in university presses.* **Brazilian Journal Of Information Science**, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <<http://www2.marilia.unesp.br/revistas/index.php/bjis/article/view/6703>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

BUFREM, L. S. GARCIA, T. M. B. A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido. **Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS**, v. 20, n.1, p. 151-164, 2014. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/40816/32989>>. Acesso em: 19 fev. 2017.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede.** São Paulo: Paz e Terra, 2016.

CASTRO, L. N. de, FERRARI, D. G. **Introdução à mineração de dados:** conceitos básicos, algoritmos e aplicações. São Paulo: Saraiva, 2016.

CAVALCANTE, G. F. F; LIMA, I. F. Gerenciamento da Rotina do Trabalho em Editoras Universitárias Públicas na Perspectiva da Sociedade da Informação. **Gestão & Aprendizagem**, v. 5, n.2, p. 25-44, 2016. Disponível em:

<<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/mpgoa/article/view/31333>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada:** um guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

COLORADO, P. A. M. *La colección Biblioteca Popular de Cultura Colombiana (1942-1952): Ampliación del público lector y fortalecimiento del campo editorial colombianos. **Información, Cultura y Sociedad**, Issue 36, p. 65-82, 2017.*
Disponível em: <<http://web.a-ebscohost-com.ez15.periodicos.capes.gov.br/ehost/detail/detail?vid=0&sid=62e57c90-0b79-4061-968a-26d69f98982c%40sessionmgr4010&bdata=Jmxhbmc9cHQtYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXI#AN=123755629&db=aph>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

COSTA, A. de S. M. da; SARAIVA, L. A. S. Memória e formalização social do passado nas organizações. **Rev. Adm. Pública [online]**, v. 45, n.6, p.1761-1780, 2011.
Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000600007&lng=en&tlng=en>. Acesso em: 21 jun. 2018.

DAVENPORT, T. H. **Big data no trabalho: derrubando mitos e descobrindo oportunidades.** Tradução Cristina Yamagami. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

DOURADO, S. M.; ODDONE, N. A produção de livros digitais por editoras universitárias brasileiras: mapeando a inovação editorial para comunicação científica em CT&I. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília-DF. **Anais eletrônicos...** Brasília-DF: UnB, 2011. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2058>>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____; _____. O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2438>>. Acesso em: 02 set. 2017.

EDITORA UFPB, Editora da Universidade Federal da Paraíba. **Catálogo 2013-2014.** João Pessoa: Editora UFPB, 2014.

_____. **Catálogo 2013-2016.** João Pessoa: Editora UFPB, 2016.

FAILLA, Z. (Org.). **Retratos da Leitura no Brasil.** 4. ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

FERREIRA, L. F. G. Caminhos da extensão na UFPB. In: _____; FERNANDES, D. (Org.). **UFPB 50 Anos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

FERREIRA, L. F. G. FERNANDES, D. (Org.). **UFPB 50 Anos**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

FERREIRO, E. *Leer y escribir en un mundo cambiante. Conferencia expuesta de las Sesiones Plenarias del 26 Congreso de la Unión Internacional de Editores*. Mexico, 2000. Disponível em: <http://www.oei.es/historico/fomentolectura/leer_escribir_mundo_cambiante_ferreiro.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

FNQ, Fundação Nacional da Qualidade. **Critérios primeiros passos para a excelência**: avaliação e diagnóstico da gestão organizacional. São Paulo: 2014.

FRANCHETTI, P. Razão de ser das editoras universitárias. **ComCiência**, n. 103, 2008. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000600007&lng=es&nrm=iso&tlng=es>. Acesso em: 26 nov. 2017.

FREITAS, J. L. Resenha de BUFREM, L. S. Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para reformulação da prática. 2 ed revista e ampliada. São Paulo: Edusp; Curitiba: Com Arte, 2015. **Perspect. ciênc. inf.**, v. 21, n. 4, p. 225-226, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362016000400225&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 26 nov. 2017.

GUEDES, M. do C; PEREIRA, M. E. M. Editoras Universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanaria cultural? **São Paulo em Perspectiva**, v. 14, n.1, p. 78-84, 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392000000100009&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2017.

HARFUCH, C. A. C. **Um estudo sobre as políticas editoriais da Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL) e da Editora da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM)**. 96 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Estadual de Maringá, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1735489>. Acesso em: 02 set. 2017.

HELLAND, P. *If you have too much data, then 'good enough' is good enough*. **Communications of the ACM**. v. 54, n. 6, p. 40-47, 2011. Disponível em: <<https://cacm.acm.org/magazines/2011/6/108666-if-you-have-too-much-data-then-good-enough-is-good-enough/fulltext>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

IANNI, O. **Teorias da globalização**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.

ISBN, Agência Brasileira do. **Cadastramento de Editor Pessoa Jurídica**. 2018a. Ministério da Cultura - Fundação Biblioteca Nacional. Fundação Miguel de Cervantes. Versão 2.0. Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br/website/informacoes-cadastro-pj>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

_____. **Dúvidas Frequentes**. 2018b. Ministério da Cultura - Fundação Biblioteca Nacional. Fundação Miguel de Cervantes. Versão 2.0. Rio de Janeiro - RJ. Disponível em: <<http://www.isbn.bn.br/website/faq>>. Acesso em: 18 jun. 2018.

JIA, L. et al. *Campus job suppliers' preferred personality traits of Chinese graduates: a grounded theory investigation*. **Social Behavior and Personality**, v. 42, n. 5, p. 769+, 2014. Disponível em: <<http://link-galegroup.ez15.periodicos.capes.gov.br/apps/doc/A396138710/AONE?u=capes&sid=AONE&xid=165a10cc>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas, SP: Editora da UNICAMP, 1990. Disponível em: <<https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/Hist%C3%B3ria-e-Mem%C3%B3ria.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

LIMA, M. F. de. Pós-escrito: breve história de uma editora universitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROFESSORES DE JORNALISMO, 12., 2009, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos**. Belo Horizonte: FNPJ, 2009. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewabstract.php?id=489&cf=18>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MARQUES NETO, J. C. A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 4, n. 7, p. 167-172. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832000000200025>. Acesso em: 04 nov. 2017.

MARQUES NETO, J. C. ROSA, F. G. Editoras universitárias: academia ou mercado? Reflexões sobre um falso problema. In: BRAGANÇA, A; ABREU, M. (Org.). **Impresso no Brasil: dois séculos de livros brasileiros**. São Paulo: Editora UNESP, 2010.

MARTINS FILHO, P. ROLLEMBERG, M. **EDUSP: um projeto editorial**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MARTINS, J. M. **Editoras Universitárias Paranaenses: distribuição e circulação do livro universitário das Instituições de Ensino Superior do Paraná**. 92 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, Universidade Estadual de Maringá, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3926672>. Acesso em: 02 set. 2017.

MAYER-SCHONBERGER, V. CUKIER, K. **Big Data: como extrair volume, variedade, velocidade e valor da avalanche de informação cotidiana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

MEDEIROS, N. Circunstâncias globais e tendências recentes no espaço editorial do livro universitário português. **Análise Social**, v. 3, n. 216, p. 582-603, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0003-25732015000300005&lang=pt>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MENDES, J. C. C. P. **A saúde que se lê: uma reflexão a partir da trajetória da Editora Fiocruz**. 115 f. Dissertação (Mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz, 2013. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=92808>. Acesso em: 02 set. 2017.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

OLIVEIRA, A. C. S. de; DIAS, G. A. Avaliando a editoração de *e-books* em ambientes de editoras universitárias: uma aplicação do *Open Monograph Press*. In: FREIRE, I. M. et al. (Org.). Além das nuvens: expandindo as fronteiras da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt8>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

OLIVEIRA, B. M. J. F. de; LIMA, I. F. A memória da Editora Universitária da UFPB: história de vida dos servidores na construção da memória da instituição. In: FREIRE, I. M. et al. (Org.). Além das nuvens: expandindo as fronteiras da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<http://enancib2014.eci.ufmg.br/documentos/anais/anais-gt10>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

OLIVEIRA, R. C. **Editoras Universitárias e o Ensino Superior na América Latina:** a importância do trabalho em associações. 126 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Tuiuti do Paraná, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4666401>. Acesso em: 02 set. 2017.

OLIVEIRA, R. M. A. et al. Custos de editoração: estudo de caso na Editora Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EDUFRN). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 20., 2013, Uberlândia. **Anais eletrônicos...** Uberlândia. 2013. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/78/78>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

PAOLINELLI, S. M. R. **Uma visão geral sobre a atuação das editoras universitárias no contexto da educação superior brasileira.** 153 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Inovação Tecnológica, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4164421>. Acesso em: 02 set. 2017.

PEREIRA, F. S; OLIVEIRA, B. J. F. de. Coleções da EDUFRN: documentos e lugares de memória da divulgação científica da Editora Universitária da UFRN. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: UFF, 2012. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2100>>. Acesso em: 03 set. 2017.

PEREIRA, F. S; FREIRE, B. J. A editora universitária da UFRN e o livro científico: lugares de memória do saber acadêmico. IN: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UnB. 2011. Disponível em:

<<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2190>>. Acesso em: 03 set. 2017.

PORTER, M. E. **Competição = *On competition***: estratégias competitivas essenciais. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=SMfDDZCuCIEC&lpg=PA7&ots=SG07NVYWR A&dq=cadeia%20valor%20porter&lr&hl=pt-BR&pg=PA7#v=onepage&q=cadeia&f=false>>. Acesso em: 19 nov. 2017.

PUBLISHNEWS, Redação. **Qual o tamanho do mercado editorial mundial?** 2017. Disponível em: <<http://www.publishnews.com.br/materias/2017/10/05/qual-o-tamanho-do-mercado-editorial-mundial>>. Acesso em: 05 nov. 2017.

RAMALHO, W. da C. FÉLIX, M. do S. A. (Org.). **Catálogo de publicações**. João Pessoa: Edições UFPB, 1988.

RENNÓ, R. **Administração geral para concursos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

ROCHA, M. A. **A contribuição à educação para além da publicação de textos: perspectiva histórica do trabalho da Editora da Universidade Federal de Uberlândia**. 197 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Educação e Comunicação, Universidade Federal de Uberlândia, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1605323>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. Considerações sobre o trabalho de uma editora universitária. **Acta Científica**, v. 24, n. 2, p. 19-35, 2015. Disponível em: <<https://revistas.unasp.edu.br/acch/article/view/846>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

RODRIGO, E. O futuro das editoras universitárias e as mídias eletrônicas. **ComCiência**, n. 103, 2008. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000600005&lng=e&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 26 nov. 2017.

ROSA, F. et al. A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, v. 4, n. 2, p. 152-164, 2013. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69307>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

ROSA, F.; BARROS, S; MEIRELLES, R. Adoção do acesso aberto por uma editora universitária: o caso da Editora da UFBA. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 35., 2012, Fortaleza. **Anais eletrônicos...** Fortaleza: Intercom, 2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/sis/2012/resumos/R7-1575-1.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2017.

_____; _____. Do livro impresso ao digital: trajetória de uma editora universitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA, 10., 2015, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS, 2015. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/10o-encontro-2015/qt-historia-da-midia-impressa/do-livro-impresso-ao-digital-trajetoria-de-uma-editora-universitaria/at_download/file>. Acesso em: 26 nov. 2017.

SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SANTOS, M. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Record, 2010. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/sugestao_leitura/sociologia/outra_globalizacao.pdf>. Acesso em: 15 out. 2017.

SCHULTZ, S. Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras. **Informação & Sociedade**, v. 15, n. 2. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/36>>. Acesso em: 21 jun. 2018.

SETZER, V. W. Dado, informação, conhecimento e competência. In: _____. **Meios eletrônicos e educação**: uma visão alternativa. São Paulo: Ed. Escrituras, 2001.

SOARES, D. R. **Editora UFMG**: avaliação de sua trajetória. 136 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Administração, Fundação Pedro Leopoldo, 2016. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4699337>. Acesso em: 02 set. 2017.

TAHAGHOGHI, S. M. M. "Saied"; WILLIAMS, H. E. **Aprendendo My SQL**. Tradução Alonso Dias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

TAMAYO, A; MENDES, A. M; PAZ, M. das G. T. da. Inventário de valores organizacionais. **Estudos de Psicologia**, v. 5, n. 2, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v5n2/a02v05n2>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

TAROZZI, M. **O que é a *grounded theory*?**: metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. Petrópolis: Vozes, 2011.

THIESEN, I. **Memória institucional**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

_____. Resolução nº. 388, de 03 de outubro de 1979. **Aprova o regulamento da editora universitária**. 1979. Disponível em: <http://www.ufpb.br/sods/consuni/resolu/2008/Runi388_79.htm>. Acesso em: 18 nov. 2017.

VOGT, C. O livro e as editoras universitárias. **ComCiência**, n. 103, 2008. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542008000600001&lng=e&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 26 nov. 2017.

ZUCHETO, Z. A. B. **Avaliação da satisfação e fidelização nas editoras universitárias na ótica das livrarias**. 191 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado Profissional em Administração, Universidade de Santa Cruz do Sul, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/543>>. Acesso em: 03 set. 2017.

APÊNDICE A – ARTIGOS PUBLICADOS SOBRE EDITORAS UNIVERSITÁRIAS

Quadro 21 - Artigos publicados sobre editoras universitárias

(continua)

Autor	Artigo/Dissertação	Resumo
Bufrem et al (2018)	O impacto dos modos contemporâneos de produção nas editoras universitárias	Investiga, através de análise da literatura, a forma como os modernos modos de produção impactam as editoras universitárias, considerando os contextos social, político e econômico.
Alves (2016)	Edição de livros digitais e uso da plataforma SciELO por editoras universitárias brasileiras	Analisa a edição de livros digitais e eletrônicos por editoras universitárias brasileiras através das publicações disponíveis no portal SciELO Livros.
Cavalcante e Lima (2016)	Gerenciamento da rotina do trabalho em editoras universitárias públicas na perspectiva da sociedade da informação	Estuda métodos de gestão para a melhoria da padronização de processos em editoras universitárias públicas, destacando o Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia a Dia (GRD), por se propor a encontrar a forma eficaz de realização de um processo, através da aplicação do PDCA (Planejar, Executar, Verificar e Corrigir) e do SDCA (Padronizar, Executar, Verificar e Corrigir), além do controle de sua execução pelo estabelecimento de indicadores e metas.
Freitas (2016)	A editoração universitária no Brasil	Resenha crítica sobre o livro "Editoras Universitárias no Brasil: uma crítica para reformulação da prática" da autora Leilah Santiago Bufrem, destacando o papel da editora como o de elevar o nível de consciência da sua comunidade acadêmica, enxergando o papel do saber como o de servir e não o dominar.
Martins (2016)	Editoras Universitárias Paranaenses: distribuição e circulação do livro universitário das Instituições de Ensino Superior do Paraná	Analisa os problemas de distribuição do livro universitário, com foco nas editoras das universidades públicas do Paraná, concluindo que, além da necessidade de constante divulgação, os principais problemas que dificultam o desenvolvimento das editoras universitárias paranaenses são: a) distribuição inadequada; b) falta de autonomia: gerencial, comercial e econômica; c) baixo número ou quase ausência de funcionários e falta de pessoal qualificado; d) restrições orçamentárias e financeiras; e) custo da matéria-prima muito alto, alto custo operacional e alto custo de frete; f) problemas de infraestrutura geral; g) falta de experiência de diretores e funcionários com a atividade editorial e livreira.

Quadro 21 - Artigos publicados sobre editoras universitárias

(continuação)

Autor	Artigo/Dissertação	Resumo
Oliveira (2016)	Editoras Universitárias e o Ensino Superior na América Latina: a importância do trabalho em associações	Destaca as atividades desenvolvidas pela Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (EULAC), buscando entender o cenário da produção editorial nos países latino americanos, experiências de êxito e principais desafios.
Paolinelli (2016)	Uma visão geral sobre a atuação das editoras universitárias no contexto da educação superior brasileira	Aborda a produção e disseminação do conhecimento científico em ambientes universitários, com ênfase no trabalho desenvolvido por editoras universitárias, visando analisar sua atuação no contexto da educação superior pública brasileira. Detecta que a organização das editoras universitárias objetiva o atendimento às demandas por publicação, inserindo-se gradativamente no cenário editorial eletrônico; já a impressão sob demanda ainda é pouco utilizada. Foi evidenciada, também, a importância da ABEU na concretização do atual cenário editorial brasileiro.
Soares (2016)	Editora UFMG: Avaliação de sua trajetória	Analisa a história da Editora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) ao longo de seus 30 anos de existência, de forma a identificar como ela tem contribuído para a produção e difusão do conhecimento, concluindo que a Editora UFMG cumpre o seu papel de difusora do conhecimento produzido dentro e fora da UFMG, contribuindo com a cultura e o saber.
Rocha (2015)	Considerações sobre o trabalho de uma Editora Universitária	Através das observações e questionamentos pessoais e profissionais da autora, funcionária da Editora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), descreve a experiência editorial desta universidade, trazendo aspectos de sua história, período de interrupção da publicação de livros (1990-2002) e sua reestruturação. Levanta, também, questionamentos sobre a atividade editorial universitária, a saber: o que os editores acadêmicos e pareceristas têm que ter em mente ao avaliar artigos e/ou textos para livros e periódicos a serem publicados pelas editoras universitárias? Qual é a relevância acadêmica do assunto? A sua consonância com as tendências de mercado e/ou com as possibilidades de exploração da "descoberta" por grandes empresas? Por que há tantas editoras universitárias no Brasil e tão poucos recursos e cursos superiores destinados a formar editores? Será que não interessa ao quadro de servidores das IES ter editores com conhecimento suficiente para refletir, criticar e alterar a prática das suas editoras?
Rosa, Barros e Meirelles (2015)	Do livro impresso ao digital: trajetória de uma editora universitária	Relata a trajetória da Editora da UFBA, desde o início de suas atividades editoriais até sua inserção no contexto do acesso aberto à informação e a sua participação na iniciativa do Scielo Livros.

Quadro 21 - Artigos publicados sobre editoras universitárias

(continuação)

Autor	Artigo/Dissertação	Resumo
Alves (2014)	Editoras universitárias: experiências do livro impresso ao digital	Aborda o contexto de surgimento do livro eletrônico, sendo a principal questão apontada a relação entre o livro eletrônico e a possibilidade de relação com a democratização do acesso ao conhecimento e aos livros universitários.
Bufrem e Garcia (2014)	A editora universitária e o compromisso da universidade com as práticas de divulgação do conhecimento produzido	Através de pesquisa bibliográfica e exploratória, com entrevistas com diretores das editoras universitárias brasileiras, exalta a posição dos editores universitários em prol do ideal acadêmico, indicando a necessidade de reestruturação, sem perder a dimensão social e política das editoras e o compromisso institucional da universidade.
Harfuch (2014)	Um estudo sobre as políticas editoriais da Editora da Universidade Estadual de Londrina (EDUEL) e da Editora da Universidade Estadual de Maringá (EDUEM)	Considera a formação de uma política editorial eficaz como o desenvolvimento pleno da autonomia de uma editora universitária, investigando duas editoras universitárias paranaenses, EDUEL (Editora da Universidade Estadual de Londrina) e EDUEM (Editora da Universidade Estadual de Maringá), a fim de compreender os desafios enfrentados para estabelecer-se no mercado editorial e adquirir autonomia.
Oliveira e Dias (2014)	Avaliando a editoração de <i>e-books</i> em ambientes de editoras universitárias: uma aplicação do <i>Open Monograph Press</i>	Pesquisa bibliográfica e exploratória que buscou identificar os formatos de <i>ebooks</i> utilizados e a estruturação da editoração de <i>ebooks</i> nas editoras universitárias brasileiras, a fim de subsidiar a implantação desse tipo de editoração na Editora UFPB. Pôde-se identificar o <i>Portable Document Format</i> (PDF) e o <i>Electronic Publication</i> (EPUB) como os formatos mais utilizados pelas editoras universitárias e a evolução da publicação de <i>ebooks</i> por editoras universitárias, com um percentual de 44,44% de editoras universitárias brasileiras trabalhando com este tipo de formato.
Oliveira e Lima (2014)	A memória da Editora Universitária da UFPB: história de vida dos servidores na construção da memória da instituição	Restaura a memória da Editora UFPB, usando como base as lembranças individuais de servidores e ex-servidores, utilizando a abordagem qualitativa do tipo documental associada à história oral na perspectiva da história oral temática e de vida dos servidores mais antigos da Editora. Tais depoimentos revelam uma história marcada por uma estrutura promissora e sua sucessiva decadência.
Rocha (2014)	A contribuição à educação para além da publicação de textos: perspectiva histórica do trabalho da Editora da Universidade Federal de Uberlândia	Descreve a Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU), desde sua história à estrutura e funcionamento, chegando à conclusão de que muitos problemas seguem presentes ao longo de toda a sua história e apontando às evoluções que ocorreram ao longo dos anos.

Quadro 21 - Artigos publicados sobre editoras universitárias

(continuação)

Autor	Artigo/Dissertação	Resumo
Dourado e Oddone (2013)	O livro digital como inovação editorial para a cadeia produtiva das editoras universitárias brasileiras	Investiga as iniciativas de publicação de livros digitais das editoras universitárias brasileiras, buscando mensurar em que medida essas iniciativas caracterizam inovação editorial para o livro universitário, concluindo que as editoras universitárias brasileiras ainda estão em uma fase inicial de inserção do livro digital como estratégia de inovação editorial.
Mendes (2013)	A saúde que se lê: uma reflexão a partir da trajetória da Editora Fiocruz	Apresenta questões, hipóteses e formulações acerca da saúde e da editoração acadêmica; buscando compreender, os avanços e os entraves ao conhecimento produzido e publicado em Saúde Pública/Coletiva, em especial aquele que vem sendo veiculado pela produção da Editora Fiocruz no período 1994-2012.
Oliveira <i>et al</i> (2013)	Custos de editoração: estudo de caso na Editora Universitária da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EDUFRN)	Resultado de um projeto de pesquisa intitulado "Custos de Editoração: um estudo de caso na editora universitária da UFRN", buscou identificar os custos (total/unitário) referentes à produção de livros na Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (EDUFRN) obtendo, a partir das premissas da Contabilidade de Custos, o custo unitário de R\$ 7,62 por livro e, a partir da segunda remessa, R\$ 5,47.
Rosa <i>et al</i> (2013)	A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais	Investiga a adesão de editoras universitárias ao acesso aberto à informação científica, através da presença de seus títulos nos repositórios institucionais, concluindo que ainda é tímida a participação das editoras universitárias nos acervos destes, não havendo, na maioria das instituições, política formal de disponibilização de conteúdos em acesso aberto.
Pereira e Oliveira (2012)	Coleções da EDUFRN: documentos e lugares de memória da divulgação científica da Editora Universitária da UFRN	Recupera as memórias das coleções publicadas pela EDUFRN, mostrando que, ao ampliar a publicação do conhecimento gerado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), as coleções se tornaram provas documentais (BORTOLIERO, 2009) e lugares de memória (NORA, 1997) de um aspecto editorial da EDUFRN.
Rosa, Barros e Meirelles (2012)	Adoção do acesso aberto por uma editora universitária: o caso da Editora da UFBA	Retrata a experiência da Editora da UFBA na adoção da política de acesso aberto à informação, através da implantação do Repositório Institucional e da participação no projeto piloto do Scielo Livros.

Quadro 21 - Artigos publicados sobre editoras universitárias

(continuação)

Autor	Artigo/Dissertação	Resumo
Zucheto (2012)	Avaliação da satisfação e fidelização nas editoras universitárias na ótica das livrarias	Analisa a percepção das livrarias universitárias e comerciais em relação à satisfação com o produto "livro" e com os serviços oferecidos pelas editoras universitárias; através de questionário, buscou delinear o perfil dos clientes e avaliar a satisfação e à importância dos fatores de fidelização. Os resultados mostraram como ponto forte a satisfação com o produto e como oportunidade de melhoria o fator promoção, sendo os fatores produto, a demanda pelo consumidor, a disponibilidade de informações sobre o produto/livro, o relacionamento com o cliente, o atendimento, a credibilidade, a flexibilidade, o prazo, a logística e o preço, os mais importantes para a fidelização dos clientes livrarias.
Dourado e Oddone (2011)	A produção de livros digitais por editoras universitárias brasileiras: mapeando a inovação editorial para comunicação científica em CT&I.	Busca mapear iniciativas e estratégias de produção de livros digitais adotadas pelas editoras universitárias brasileiras, através do mapeamento da produção destas editoras em consulta aos seus <i>sites</i> , concluindo que a maior parte das editoras universitárias ainda não adotou o modelo de edição de livros digitais como estratégia empresarial ou como política editorial.
Pereira e Freire (2011)	A editora universitária da UFRN e o livro científico: lugares de memória do saber acadêmico	Aponta para a apropriação da editora universitária e do livro científico por ela publicado como "lugares de memória", usando uma abordagem quanti-qualitativa de caráter documental associada à história oral, visando (re)constituir parte das memórias da atividade editorial científica da Editora UFRN no período de 1962 a 1992.
Bufrem (2009)	Política editorial universitária por uma crítica à prática	Trata da política editorial das editoras universitárias: concretização e peculiaridades, concluindo que a diversidade e o modo de articulação criam propostas editoriais alternativas.
Lima (2009)	Pós-escrito: breve história de uma editora universitária	Retrata a história da Editora Pós-escrito, criada em 2002, por um grupo de professores da Universidade Positivo, reunido em torno do Instituto Cultural de Jornalistas do Paraná (ICJP), com o objetivo de criar novas possibilidades de divulgação da pesquisa científica de professores e acadêmicos; voltando-se, inicialmente, à publicação de livros acadêmicos dos seus próprios associados e de trabalhos em parcerias com alunos da graduação em Jornalismo.

Quadro 21 - Artigos publicados sobre editoras universitárias

(continuação)

Autor	Artigo/Dissertação	Resumo
Franchetti (2008)	Razão de ser das editoras universitárias	Busca responder à indagação que questiona se editora universitária deve ser autossustentada, através da reflexão sobre o tema provocada pelas indagações: em que condições e com que objetivos uma instituição acadêmica deve criar ou manter sua própria editora? Por que o Estado deve assumir a atividade editorial, em vez de buscar um fornecedor do serviço no mercado? Concluindo que, embora o equilíbrio entre o custo e o resultado seja desejável, mais importante é prover a editora universitária de um orçamento que lhe permita investir regularmente na produção de livros selecionados com base em argumentos de mérito científico e cultural.
Rodrigo (2008)	O futuro das editoras universitárias e as mídias eletrônicas	Trata dos aspectos relacionados à defesa e evolução do livro digital, indicando neles uma mudança dos hábitos de leitura. Aborda o tema sob a perspectiva de uma coexistência pacífica entre os dois tipos de formatos, destacando a oportunidade trazida pela impressão sob demanda, tendo sido a EDUSC a primeira editora universitária a implantar esse tipo de produção.
Vogt (2008)	O livro e as editoras universitárias	Considerando o livro como uma das possibilidades de felicidade, defende a contribuição das editoras universitárias à dinâmica da educação e da cultura no processo de formação do indivíduo e das comunidades em que vivem, pela disseminação de títulos e pela renovação de clássicos.
Abreu (2007)	Editoras universitárias: a conquista do mercado	Reflete sobre as dificuldades inerentes ao setor livreiro, em especial, ao livreiro universitário. Destaca o exemplo comercial da Editora FGV, que definiu de modo específico o tipo de títulos a serem publicados e o público-alvo a ser alcançado. Traz orientações para o aumento de vendas dos livros universitários, a saber: procurar ter distribuidores em todo o país, especialmente em cidades com universidades e um público voltado para a área de serviços especializados, o uso do comércio eletrônico, ampliar as consignações e estar presente em eventos acadêmicos e do setor livreiro.
Schultze (2005)	Características de periódicos científicos produzidos por editoras universitárias brasileiras	Analisa periódicos científicos impressos produzidos por editoras universitárias brasileiras.
Guedes e Pereira (2000)	Editoras Universitárias: uma contribuição à indústria ou à artesanaria cultural?	Apresentação da diversidade de interpretações sobre o papel da publicação institucional da/na universidade brasileira. Compara as editoras paulistas com as editoras da UnB e da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), seguida de uma análise da contribuição das editoras universitárias à educação.

Quadro 21 - Artigos publicados sobre editoras universitárias

(conclusão)

Autor	Artigo/Dissertação	Resumo
Marques Neto (2000)	A editora universitária, os livros do século XXI e seus leitores	Diante da "terceira revolução do livro" (<i>ebook</i>), o autor traz uma breve reflexão sobre o posicionamento do Brasil e das editoras universitárias quanto às ações relacionadas aos livros e ao incentivo à leitura. Enfatiza que a função da editora universitária não é apenas disseminadora do conhecimento produzido nas universidades, mas também de formação dos leitores que as buscam como fontes de conhecimento sobre suas profissões. Ressalta que não basta publicar, é preciso fazer com que os livros estejam acessíveis aos leitores; além de pôr em evidência a beleza do ofício da edição de livros.
Bufrem (1993)	Ação didática das editoras universitárias	Aborda a história do surgimento das editoras universitárias, transferindo as práticas antes restritas aos mosteiros, para as universidades e destaca alguns papéis da editora universitária para cumprimento de sua função de fomento à qualidade de ensino, didática, pedagógica, de estimulação ao debate crítico e de caráter exemplar.

Fonte: Dados da pesquisa (2018).

APÊNDICE B – PRINCIPAIS DEPOIMENTOS SOBRE O HISTÓRICO DA EDITORA UFPB

Quadro 22 - Principais depoimentos sobre o histórico da Editora UFPB

(continua)

Entrevistado	Depoimento
S1 (1965)	<p>“Eu trabalhava no jornal ‘A União’ em 1964, desde 1960 que eu entrei nesse jornal. Em 4 de abril de 60, e em 64 no final do mesmo ano tomei conhecimento que estava sendo construído o prédio onde funcionaria a Imprensa Universitária da Universidade Federal da Paraíba. Depois tomei conhecimento chegara os caixotes com as máquinas e que eu era um dos cotados pra ir trabalhar lá na Editora, na Gráfica da Universidade, aí eu trouxe minha carteira de trabalho era primeiro de março de mil novecentos e sessenta e cinco. [...] Em fevereiro de mil novecentos e sessenta e cinco eu estava de férias, aí digo vou lá fazer uma visita né, a construção e a instalação, aí fui eu e um amigo meu, José da Costa Cabral, nós fomos lá, nós dois, e quando cheguei lá estavam já as máquinas instaladas nos cantos, dependendo só dos acabamentos final, dos acertos, aí como eu estava de férias do jornal A União, disse rapaz já que tu tá de férias aproveita, quer dá uma ajudinha a gente aqui vocês dois? Eu disse só se for agora, aí fiquei trabalhando, já fiquei ajudando na montagem, e daí comecei a trabalhar, fiquei trabalhando ajudando o pessoal na montagem, na afinação das máquinas, já fiquei por lá ajudando na montagem, limpeza das máquinas, fazendo os acertos, montando, ajustando, e finalmente, comecei a trabalhar. Eu testemunhei a instalação de todas as máquinas, de cada parafuso. [...] Na minha época o Diretor era Doutor Arael Menezes da Costa, vice diretor era José Cândido da Silva, almoxarife era Emilson Ribeiro, O chefe de oficina Cláudio Leite Pessoa. [...] Era em Jaguaribe, lá onde funciona o Pan de Jaguaribe, é um bloco que tem lá na esquina. Pronto, aí com o desenrolar nessa época nós tínhamos uma impressora minerva, ainda hoje deve estar por aqui no canto, tínhamos uma Idelberg de palheta, uma impressora e tínhamos Nebiolo, uma impressora Nebiolo era uma máquina bem grande, e para completar Como eu era o menor da equipe fui trabalhar nessa máquina. Tinha lá a Nebiolo, duas linotipe, uma guilhotina e uma máquina de dobrar, que até hoje tá por aí, essa máquina chegou um pouco depois. Tinha três impressoras, nos três sistemas, uma minerva, uma de palheta e uma plana. Ficamos em Jaquaribe, de 69 pra 70 estavam construindo o prédio dentro do Campus da UFPB. Quando a gente veio fazer a visita ver as instalações e em fevereiro se não me falhe a memória, foi dada as férias coletivas, que já era normal, momento que se aproveitou para fazer a mudança das máquinas do primeiro prédio para o Campus em março de 1970. E aqui começamos aqui nesse prédio. Aí nessa mudança aqui pra cidade universitária vieram depois duas impressoras planas KSBA, ainda existe uma delas que tem uma dela aí, vieram duas, veio até um mecânico da Alemanha, era Volfman o nome dele, e eu fui sempre quem participei da montagem, tanto da transferência, já na montagem e lá na transferência para as instalações nas dependências da UFPB. Trabalhei, eu e Gabriel Moreira, era um mecânico conhecido aqui e Severino de França que era um dos originais Idelberg, em seguida veio pra aqui essas duas Ofsete, depois veio a máquina de costurar livro.”</p>

Quadro 22 - Principais depoimentos sobre o histórico da Editora UFPB

(continuação)

Entrevistado	Depoimento
S2 (1977)	<p>“Eu trabalhava no comércio, quando eu cheguei em casa tinha um recado do meu irmão, que meu irmão era funcionário da Universidade, tendo como chefe Sr. Toinho Nera . Aí tinha um recado: Glória compareça na imprensa. Que não era editora era imprensa universitária. Eu falei com Seu Toinho. Antes só trabalhava homem, mas o serviço tava ficando atrasando demais não saía. E os homens discutiam, enfim. Aí o diretor disse vamos botar mulher pra ver se o processo acelera. Foi aí que ele chamou a mim, Rosilda e Dona Dulce. Fui trabalhar direto no acabamento, porque eu cheguei falei com Seu Toinho, eu disse: sou irmã de Euder, quando é que eu começo? Quando é que a Senhora começa? A Senhora vai agora. Pode ir pra li. Aí eu disse e o outro emprego? Eu digo não, no final de semana eu resolvo. Aí já fiquei trabalhando. Aí pronto ingressei na Universidade no dia vinte e quatro de agosto de setenta e sete, tudo sem contrato, sem nada. Apenas com uma gratificação, eles davam uma gratificação, quando foi em setenta e oito, dia primeiro de março, foi que vieram assinar a carteira da gente. Aprendi com meu irmão o ofício de encadernador. Ele levava para casa, daí eu via e ajudava no trabalho. Depois fui pra Escola Técnica, tirei curso de encadernadora em 1980. De encadernação eu faço tudo. Em 1988 nós passamos para estatutário, ou seja, fomos admitidos como servidora pública federal, melhorou muito. [...] A gente chegava e ficava esperando as vezes não ia nem pra casa. Quando a gente entrava aqui, a gente recebia toalha, até os potinhos pra gente trabalhar, pincel, espalta, tudo a gente recebia, essa sala aqui era a sala de guardar os leites, a gente tomava muito leite. O leite vinha de caixa. Era gelado, era duas vezes, de manhã e de tarde. Porque o leite cortava o efeito do produto químico e quando tinha aquela linotipo ela soltava fumaça, o galpão se enchia de fumaça, a gente saía e vinha pra fora por conta do mau cheiro, tínhamos que tomar leite pra cortar o efeito. Esse pedacinho aqui [apontando para o espaço físico] era a livraria aqui dentro, as pessoas entravam pedia o livro e compravam. Quando era nove horas, eles tocava a campainha e a gente parava as máquinas e vinha com os copos tomar o leite. Era leite Ninho. Na gestão do professor David Fernandes o leite parou de ser fornecido e acabou com o uso da máquina linotipo. [...] Tinha mais de cem pessoas e aqui se fazia tudo, convites, prova do vestibular. Mudava, mudava, cada um que chegasse trazia o seu, trazia sua turminha, agora só não mexia com a gente ali. Cada diretor mudava a forma de administrar. É por isso que eu digo, sempre estou naquele primeiro birôzinho, vem um, vem outro, vai colhe, e a gente ali só olhando. Pontes foi o diretor que expandiu a editora Porque aqui não existia offset até setenta e oito, não existia, era só tipografia. Pra mim, hoje é uma tristeza quando eu entro, eu discuti muito aqui dentro, não vou dizer que eu nunca discuti, quando eu vi essa TV aumentando e tudo que não prestava colocavam pra cá, como se fosse um depósito. Eu me vi cercada por lixo, eu fui obrigada a chegar ali e bater no birô e dizer: Estou trabalhando num setor de trabalho e não no lixão do Roger, de hoje em diante ninguém bota mais lixo aqui dentro não, o que não prestar joga fora. Aí foi quando não colocaram mais lixo, eu me sentia assim, sentada dentro do lixão do Roger, que ainda hoje quando fecharam ali tudo, sacudiram aqui, ali ainda tá arrumadinho porque ainda foi eu que arrumei. Peguei aqueles livros, coloquei-os em baixo da mesa, saí arrumando nas estantes porque estava tudo sacudido ali dentro quando fechou a livraria. Eu mesmo me sentia dentro do lixão do Roger, porque quando vinha um professor aqui dentro entrava aqui com uma máscara. Quer dizer, eu tô num lixo, isso é uma tristeza muito grande pra mim. E tinha mais do professor Pontes, na sexta-feira ele mandava todas as máquinas de tarde parar e os serventes lavar aquele setor.”</p>

Quadro 22 - Principais depoimentos sobre o histórico da Editora UFPB

(continuação)

Entrevistado	Depoimento
S3(1978)	<p>“Vim com as máquinas alemãs até o consulado de lá veio pra cá no dia da inauguração, foi um festão. Isso tudo foi na direção do Sr. Pontes. [...] Porque aqui não tinha impressor que trabalhasse com essa máquina, aí me chamaram. Eu disse: bem eu vou passar os três meses, e aqui fiquei. Aí quando cheguei na reitoria eu disse: rapaz eu não vou ficar aqui não. Primeiro, não recebia dinheiro, três meses aqui sem receber um centavo. Às vezes almoçava no restaurante universitário, às vezes. Tinha dia que não almoçava. Morava no Centro da capital paraibana no Hotel São Geraldo. O cara todo dia me botava pra fora, aí eu fui pra reitoria. Quando cheguei lá fizeram as conta, eu tava devendo mais de doze mil cruzeiros. Eu digo tá se eu não tive dinheiro nem pra comer, como é que eu to devendo? Como é que eu vou pagar isso? Como eles não estavam rescindido meu contrato, eu não podia sair. Ai disse: volte e vá trabalhar. Chegava o chefe e dizia: vamos trabalhar, porque se não eu não assino o contrato não. Eu passei três, quando eu ia pra Recife, pra casa da minha tia lá, ela quem me dava o dinheiro. Veio à reforma constitucional, e aí melhorou cem por cento. [...] Depois que a TV chegou aí foi que mudou mesmo, esse salão da gente aqui era até lá do outro lado, porque tinha maquina até por trás, aí hoje não desativaram as tipografias. As máquinas foram quebrando, A offset tinha duas, hoje só resta uma servindo. Sou eu mesmo que cuido dela. É a gente ajeita de um lado ajeita do outro, e ela trabalha. O clima com os colegas era bom. Não tinha confusão, não tinha nada. Tinha uma briguinha né? Que era normal. Depois vieram os novatos a turma antiga foi quase toda transferida, apenas Zé Nilton morreu. Nessa época tinha o timezinho daqui e era o goleiro. O time da gente era bom. Hoje não há mais o campeonato gráfico, mas antigamente tinha, a gente foi campeão várias vezes. Eu acho que Zeca ainda tem o padrão. Tínhamos tudo! Quem era que organizava esses jogos na época era Moreira, Gildo, que morreu já. [...] Lembrei-me do diretor Sávio Ele trouxe muito livro aqui na editora. Foi ele também quem contratou funcionário pra dentro na época dele, entrou Almir, Batata, Wilson, Francisco tudo na direção dele. Aqui precisa de um maquinário novo, olha a máquina que cola o livro ela trabalha em que porque ela tem um disco. O disco cego ninguém comprou mais, aí trabalha com o cachorrinho somente, a gente tem que fazer o quê? Corta o dorso do livro pra poder ela colar, porque antes não dobrava o livro ela passava serrilhava, não tinha problema, mais hoje não é só alguns cachorrinhos assim aí num faz isso, o aumentou muito o trabalho, agora o quê? Uma peçazinha assim. Se comprar essa peça ela fica em ordem, trabalha normal. Tem muita aqui que não precisa disso, mandar da uma revisão em outras máquinas daria para funcionar, tudo foi falta de manutenção.”</p>

Quadro 22 - Principais depoimentos sobre o histórico da Editora UFPB

(continuação)

Entrevistado	Depoimento
S4 (1979)	<p>“Em primeiro de Janeiro de 1979, vim para trabalhar mimeógrafo, comecei aprendendo tudo. Na época o diretor era professor Arael, Sr Nau já trabalhava na Imprensa, ele disse que tinha uma vaga para mimeógrafo, me chamou fiz uns testes e fiquei. Eu fazia o Material de expediente, formulários, fichas, sendo mimeógrafo a álcool. Hoje quem faz esse serviço é a copiadora. E devagarzinho fui aprendendo as coisas, aprendendo outras, passei pra impressão de offset, passei muito tempo como impressor de offset, de oito a dez anos. Até o dia que o Professor David Fernandes assumiu a Direção da Editora em 2005 e convidou pra ser chefe de produção, aí passei a coordenar a oficina, atividade que desenvolvo até o presente. [...] Na época eu peguei já o finalzinho de professor Arael, ele ainda estava aqui no finalzinho, aí eu é seu Nau já trabalhava aqui. Já era Editora. Só que as publicações de livro, era não tinha divulgação, publicava muito livro é esses, é livro acadêmico, mas só que não tinha divulgação, divulgação passou depois que David Fernandes chegou, foi que David constituiu a equipe que tá hoje. [...] todo serviço entrava aqui através do almoxarifado central, não vinha direto pra editora, ia pra lá aí já vinha com papel, já vinha com tudo pra aqui. Depois de um certo tempo quando David Fernandes assumiu foi que houve a mudança, aí passou a vir tudo direto pra, pra editora e depois a gente, era solicitado o material do almoxarifado, aí depois passou o almoxarifado a ter a matéria-prima aqui. A falta de manutenção. Tem lá pra desde 1979 pra cá não houve manutenção como renovação do parque gráfico que não foi renovado três ou quatro máquinas foi renovada e aqui, as outras permaneceram do mesmo jeito e sem manutenção, é tanto que hoje a nossa offset não funciona plenamente por falta de manutenção, o estágio não dá mais. Só foram renovadas a máquina de colar livro, a guilhotina e as duas copiadoras. As outras permanecem do mesmo jeito.”</p>

Quadro 22 - Principais depoimentos sobre o histórico da Editora UFPB

(conclusão)

Entrevistado	Depoimento
S5 (1992)	<p>“Na época de professor Neroaldo Pontes, quando assumiu a reitoria convidou o prof. David Fernandes para transformar a gráfica Universitária em uma Editora Universitária. Eu trabalhava na coordenação de Comunicação e David me convidou, isso foi em 1992, David disse vou conseguir uma função (FG) pra você, aí eu fiquei como chefe administrativo e fiquei por uns quatro anos, e depois no reitorado do professor Jader Nunes ele disse vou melhorar sua FG e dar uma portaria pra você e me convidou para ser vice diretor da Editora. [...] A Editora em 1992 contava com setenta e oito funcionários salve meu engano. Aí quando a gente chegou tinha uns colegas nossos já com tempo para se aposentar, mas foram ficam e o setor foi só enchendo. Na gestão de David Fernandes o vice foi professor Silvano, depois ele teve que se afastar pra continuar o doutorado dele, teve a professora Dulce, passou pouco tempo também porque ela tinha as obrigações dela e nem sempre ela podia ta, aí veio o professor Everaldo Vasconcelos, depois de professor Everaldo disseram agora vai ser tu, eu digo mais rapaz, não vai ser tu, aí eu fiquei. [...] A estrutura era grande, todo o prédio atual era só editora, editoração e produção. Esse prédio todo era da editora gráfica, e até quando a gente botou a livraria botou ali no final do prédio, aí depois foi que foram sedimentando. Durante a gestão dos dezesseis anos do professor David, ele criou a coleção Novos Autores paraibanos; vinculado a PRAC, porque até então seria uma atividade extensão, que era pra contemplar os novos autores que tem poesia, tem conto, tem poesia, romance e teatro. Ele criou também a série teses com livros da pós graduação e tinha sido aprovada com Distinção e sugestão pra publicação. Tudo era financiado pela universidade. Autores Associados, outra categoria devendo estes custear sua produção via Fundação Amparo a Pesquisa (FUNAP) que pertencia a UFPB. Nessa série o autor financiava a publicação com os recursos próprios depositados na FUNAP e a FUNAP era quem gerenciava os recursos e a gente produzia o livro. Quanto a Livraria a idéia veio quando a gente começou a participar dos encontros nacionais da ABEU e todo mundo tinha livraria, e interessante a gente tinha uma boa produção e não tem a livraria, a gente tem um depósito aí, tinha um programa chamado PIDL programa interno de distribuição de livro entre as editoras universitárias, só fazia mandar os livros pra lá e receber, tinha um ponto de venda interno que não era ponto de venda, nem visibilidade tinha, tinha essa necessidade de se ter uma livraria. Tudo isso foi criado na gestão de David e quando assumi mantive essa organização, mas depois ele veio com uma ideia de acabar com a gráfica e deixar apenas a editora e foi criado o Polo que instalou-se no prédio da editora.”</p>

Fonte: Elaboração própria, a partir de Oliveira e Lima (2014).

APÊNDICE C – PUBLICAÇÕES DA EDITORA UFPB ANALISADAS NESTA PESQUISA

ABRANTES, Angela Maria Rocha Gonçalves de. **A globalização e o atual conceito de soberania dos Estados.** João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

AIRES, José Luciano de Queiroz et al (Org.). **Cultura da mídia, história cultural e educação do campo.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

ALBUQUERQUE, Eliane Pires de. **Distúrbios de conduta da infância e da adolescência.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

ALBUQUERQUE, Joelson Machado (Org.). **Basquetebol.** João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

ALBUQUERQUE, Lynaldo Cavalcanti de. **Universidade e realidade brasileira.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

ALDRIGUE, Mauro Luiz. **Análise de alimentos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.

_____. **Análise de alimentos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

ALENCAR, Maria Luíza Pereira de. **A constituição brasileira e a integração latino-americana: soberania e supranacionalidade.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

ALENCAR, Martsung F. C. R. **Defesa do consumidor contra a abusividade dos juros.** João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

_____. **Em defesa dos servidores públicos:** teses jurídicas, modelos processuais e jurisprudências sistematizadas em ação em favor dos servidores públicos. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

ALMEIDA, Lúcia Rejane Lima M. de; MAGALHÃES, Henrique. **Biblioteca central - campus I:** guia do usuário. João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 1996.

ALMEIDA, Rogério Moreira de (Org.). **As bodas de prata do curso de fisioterapia da Universidade Federal da Paraíba.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

ALVES, Nelson Torro et al (Org.). **Psicologia:** reflexões para ensino, pesquisa e extensão. v. 1. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

ANDERSON, Dole A. **Aviação comercial brasileira.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

ANDRADE, Fernando César Bezerra de (Org.). **Escola:** faces da violência, faces da paz. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

ANDRADE, Lígia Karina Martins de. **A língua (vi)vida:** palavra e silêncio em *El zorro de arriba de abajo* de José Maria Arguedas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

ANDRADE, Maristela Oliveira de. **500 anos de catolicismos e sincretismos no Brasil.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

ANSELMO, Roberto Derivaldo; DANTAS, Éder da Silva (Org.). **Inclusão - políticas e práticas.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

AQUINO, Aécio Villar de. **Nordeste século XIX.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1980.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; LIMA, Izabel França de (Org.). **Experiências metodológicas em ciência da informação.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

AQUINO, Mirian de Albuquerque; SILVA, Fabiana Sena da; SOUSA, José Edson de (Org.). **Cadernos de educação popular:** produção discente. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Análise fonético-fonológica do falar paraibano.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977.

AROUCA, Lucila Schwantes. **As tarefas da educação permanente no processo de formação do ser humano como agente de desenvolvimento.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

ASSIS, Abelci Daniel de. **Fundamentos da Pedologia.** v. 1. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

AYRES, João Carlos Romano. **Anamnese psiquiátrica.** João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 1978.

AZERÊDO, Genilda. **Reencenando imagens e palavras (anotações sobre literatura e filmes).** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

AZEVEDO, Janaína. **Marias.** João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

AZEVEDO FILHO, Carlos Alberto Farias de. **Hibridismo e ruptura de gêneros em João Antônio.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

BAPTISTA, Maria das Graças de Almeida; PALHANO, Tânia Rodrigues (Org.). **Educação, extensão popular e pesquisa: metodologia e prática.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

BARBOSA, Antonio Nunes. **Considerações sobre a coxa-vara congênita.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

BARBOSA, Homero Perazzo. **Métodos utilizados na determinação da composição aproximativa da algaroba (prosopis juliflora (SW) D.C.).** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

BARBOSA, Rita Cristiana; ANDRADE, Vivian Galdino de (Org.). **Sinais e sentidos em educação: tecnologias da informação e comunicação e estudos culturais.** v. 1. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

BARBOSA FILHO, Manoel. **Introdução à pesquisa: métodos, técnicas e instrumentos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

BARCELLOS, Lusival. **Práticas educativo-religiosas dos POTIGUARA da Paraíba.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

BARRETO, Virgínia Sá. **Comunidades simbólicas:** identificação imaginária, pactos e vínculos em telejornalismo. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

BATISTA, Juarez da Gama. **A sinfonia pastoral do Nordeste.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

BATISTA, Maria de Fátima Barbosa de Mesquita. **A tradição ibérica no romanceiro paraibano.** João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

BENDITO, Petrônio A. **Website design e comunicação visual:** metodologia crítica e prática para a internet. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

BENJAMIN, Roberto Emerson Câmara. **Festa do Rosário de Pombal.** João Pessoa: UFPB/Editora Universitária.

_____. **Folkcomunicação no contexto de massa.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.

BEZERRA, Arnaldo Moura. **Fragmentos de antropologia social.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

BEZERRA, Valdir Barbosa. **14º Encontro de Iniciação Científica:** livro de resumos. v. 1. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

BORGES, Francisca Neuma Fechine; RAMOS, Maria Jandira (Org.). **Catálogo de literatura de cordel.** João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

BRANCO, Adélia de Melo. **Women of the drought: struggle and visibility in face of a disaster situation.** João Pessoa: UFPB, Ed. Universitária, 2000.

BRAGA, Kennedi de Oliveira. **Direito das sucessões:** sucessão legítima. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Centro de referência em direitos humanos da Universidade Federal da Paraíba:** sustenta a pisada. João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

BRENNAND, Edna Gusmão de Góes; VIRGÍNIO, Maria Helena da Silva (Org.). **Gestão, aprendizagem e currículo como processo social.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BRENNAND, Eládio José de Góes; ARAÚJO, Virgínia Farias Pereira de (Org.). **Docência e ludicidade nas ciências naturais.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

BUSCHMAN, James Lynn. **Efeitos de programas de alfabetização de adultos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

CAMPOS, Fred Leite Siqueira; TARGINO, Ivan; MOUTINHO, Lúcia Maria Góes (Org.). **Economia paraibana:** estratégias competitivas e políticas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

CARDOSO, Carlos de Amorim; KULES, Wojciech Andrzej (Org.). **A escola e a igreja nas ruas da cidade.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

CARDOSO, Gil Célio de Castro. **A atuação do Estado no desenvolvimento recente do Nordeste.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

CARNEIRO, Alcides. **Discursos escolhidos.** João Pessoa: Imprensa Universitária, 1971.

CARNEIRO, Maria Aparecida Barbosa; SOUZA, Maria Lindaci Gomes de; XAVIER, Inácia Sátiro (Org.). **Extensão universitária:** espaço de inclusão, formação e socialização do conhecimento. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB - Realize Editora, 2009.

CARNEIRO, Renato César. **Origens da justiça eleitoral na Parahyba: "de 1932 a 1937".** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

CARTAXO, Carlos; GUEDES, Rosalva Maria Ferreira; BELTRÃO, Valéria Lins (Org.). **Ação educativa para cidadania.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

CARVALHO, Bernardina Silva de (Org.). **A Educação de Jovens e Adultos no município de João Pessoa:** tecendo reflexões. 2a edição. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de; ANDRADE, Fernando César Bezerra de; JUNQUEIRA, Rogério Diniz. **Gênero e diversidade sexual:** um glossário. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 2009.

CARVALHO, Rodrigues de. **Aspectos da influência africana na formação social do Brasil.** João Pessoa: Imprensa Universitária, 1967.

CARVALHO JÚNIOR, Eugênio. **Arteriosclerose.** João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1979.

_____. **Diabetes Mellitus.** João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1979.

_____. **Glicídios.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

_____. **Leis da alimentação: valor calórico da dieta.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

_____. **Minerais.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

_____. **Obesidade.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

_____. **Valor médico econômico e social da alimentação.** João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1978.

_____. **Vitaminas.** João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1979.

CASTELO BRANCO, Uyguciara Velôso. **A construção do mito do "meu filho doutor":** fundamentos históricos do acesso ao ensino superior no Brasil - Paraíba. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 2005.

CAVALCANTI, Carlos André. **O imaginário da intolerância:** inquisição, ciência e ensino [não] religioso. João Pessoa: Editora Universitária - Vide Licet Publicações, 2010.

CAVALCANTI, Irene Dias. **Eu mulher, mulher e lirerótica.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

CHIANCA, Karina. **Guillaume Apollinaire: un renouvellement artistique.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

CHIANCA, Luciana. **São João na cidade:** ensaios e improvisos sobre a festa junina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

CÓDIGO de direito internacional privado. v. 1. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

CÓDIGO de direito internacional privado. v. 2. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

COELHO, Antonio Carlos Batista Pinto (Tom K). **Música sacra para coro.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

COELHO FILHO, Heronildes; COELHO, Eduardo Alves. **Protopsiquiatria.** João Pessoa: Editora Universitária, 1980.

COELHO FILHO, Heronildes; ARAÚJO, Humberto Vicente de. **Temas de psiquiatria.** João Pessoa: Editora Universitária - UFPB, 1980.

CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA AGRÍCOLA. **Anais do 9º congresso brasileiro de engenharia agrícola.** v. 2. Campina Grande: Universidade Federal da Paraíba, 1980.

CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. **Anais da XXIX reunião plenária.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1979.

COSTA, Arael Menezes da. **Liberdade de expressão e controle da informação.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

COSTA, Carlos Alberto Jales. **Educação:** o admirável mundo velho. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1984.

COSTA, Marcus Joelby Bezerra; RAMOS, Melissa Gusmão (Org.). **Diversidade e direitos humanos na educação Infantil.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

COST'ANDRADE, Abrahão. **O idioma dos pães.** João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

COUTINHO, Sylvia Ribeiro. **Textos de estética e história da arte.** João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

CUNHA, Marlécio Maknamara da Silva (Org.). **Questões atuais em educação.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

DIAS, Adelaide Alves; MACHADO, Charliton José dos Santos; NUNES, Maria Lúcia da Silva (Org.). **Educação, direitos humanos e inclusão social:** currículo, formação docente e diversidades socioculturais. v. 1. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

DIAS, Daniele dos Santos Ferreira; BEZERRA, Ed Porto (Org.). **Mídia e formação docente.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

DIAS, Lúcia Lemos; MOURA, Paulo Vieira de (Org.). **Educando para uma segurança pública democrática.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

DIAZ, Marília; FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; PADILHA, Wilton Wilney Nascimento (Org.). **Trabalho solidário:** ensinando e aprendendo no município de Sobrado. João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

DINIZ, Teresinha. **Sistema de avaliação da aprendizagem.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

ELIAS SOBRINHO, Severino. **Conselho estadual de educação da Paraíba:** protagonismo e atuação - 1962/2002. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2008.

ENCONTRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Anais do II Encontro de Extensão Universitária.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba/Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, 1995.

ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO. **Anais do XIV encontro nacional de engenharia de produção.** v. 2. João Pessoa: Ed. Universitária UFPB, 1994.

ESCARIÃO, Glória das Neves Duarte. **Educação escolar e trabalho:** um estudo sobre o significado da educação escolar e trabalho a partir das representações sociais dos estudantes-trabalhadores. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

FAUSTO NETO, Antônio; FERNANDES, José David Campos (Org.). **Interfaces jornalísticas:** ambientes, tecnologias e linguagens. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

FECHINE, Ingrid; SEVERO, Ione (Org.). **Cultura popular:** nas teias da memória. João Pessoa: Editora/UFPB, 2007.

FERNANDES, Flávio Sátiro. **O poder da reforma constitucional e outros estudos.** João Pessoa: Edições UFPB, 1981.

FERRARI NETO, José (Org.). **Com todas as letras:** língua e literatura maternas e clássicas. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; FERNANDES, David (Org.). **UFPB 50 anos.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; FERREIRA, Iraci Araújo. **Prêmio Elo Cidadão 1999.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2000.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra et al (Org.). **Direitos humanos na educação superior:** subsídios para a educação em direitos humanos nas ciências sociais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Adelaide Alves (Org.). **Direitos humanos na educação superior:** subsídios para a

educação em direitos humanos na pedagogia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra; ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; PEQUENO, Marconi (Org.). **Direitos humanos na educação superior:** subsídios para a educação em direitos humanos na filosofia. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

FLORES, Arnaldo Sucuma e; CHAVES, Elio. **Caminhos para o desenvolvimento:** convênios e saberes para o século XXI. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

FRANÇA, Genival Veloso. **Flagrantes médico-legais.** João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1974.

_____. **Noções de jurisprudência médica.** 2a edição. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977.

_____. **Noções de jurisprudência médica.** 3a edição. João Pessoa: Edições UFPB, 1982.

GAMA E MELO, Virgínius. **Estudos críticos:** Cony, Pompéia, Figueiredo, Proença, Zé Condé, Moacir C. Lopes, Montello. v. 2. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

_____. **Estudos críticos:** Zé Américo, Freyre, Zé Lins, Graciliano. v. 1. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

_____. **O alexandrino Olavo Bilac.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba - Departamento Cultural, 1965.

_____. **O romance Nordestino e outros ensaios.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

_____. **Tempo de Vingança.** 2a edição. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

GARCIA, Telma Ribeiro; SÁ, Lenilde Duarte de (Org.). **Saúde e realidade:** coletânea de textos. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

GAUDÊNCIO, Edmundo de Oliveira. **Em torno de um jarro.** João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

GOMES, João de Lima. **Terra distante.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

GONÇALVES, Elisa Pereira Gonsalves; MACEDO, Lourdes Sales de; MACHADO, Marilene Salgueiro B. **O desafio da qualidade em educação:** historicidade, ideologia e perspectivas práticas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

GONÇALVES, Rogério Magnus Varela. **Aspectos de direito municipal.** João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

GRANJA, Raimundo Nonato de Menezes. **Análise da composição de alimentos:** parte I. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

GUERRA, Rafael Torquemada (Org.). **Educação ambiental:** textos de apoio. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

GUIMARÃES, Jane Mary de Medeiros; BRENNAND, Edna Gusmão de Góes. **Educação à distância:** a "rede" eliminando fronteiras. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

HOLANDA, Ivanildo Coelho de. **CNEC - um estudo histórico.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 1981.

JARRY, Elena Viveros. **O processo de modernização na América Latina:** em busca de um marco teórico. João Pessoa: Editora Universitária, 1980.

JARRY, Roberto. **Educação permanente:** conceito e sua aplicabilidade na América Latina. João Pessoa: Editora Universitária, 1980.

JEZINE, Edineide (Org.). **Pesquisas em educação:** inclusão e diversidade. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

JEZINE, Edineide; BITTAR, Mariluce (Org.). **Políticas de educação superior no Brasil: expansão, acesso e igualdade social.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

JOÃO CARLOS, Erenildo. **Educação e visualidade:** reflexões, estudos e experiências. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

JOÃO CARLOS, Erenildo (Org.). **Por uma pedagogia crítica da visualidade.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

JOSÉ, Hermano. **Anotações no tempo.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2014.

KAPLAN, José Alberto. **O ensino do piano:** reflexões sobre a técnica pianística. João Pessoa: Editora Universitária, 1977.

_____. **O ensino do piano:** reflexões sobre a técnica pianística. 2ª edição. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

LEAL, Emmanuel Ruck Vieira. **A multa criminal no ordenamento jurídico brasileiro.** João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

LIMA, Damião de. **Campina Grande sob intervenção:** a ditadura de 1964 e o fim do sonho regional/desenvolvimentista. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

LIMA, Paulo José de; ARAÚJO, Hilarina Maribondo de. **Climatologia.** v. 1. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

LIMA, Thiago Emmanuel Chaves de. **Estabilidade de empregados públicos de empresas públicas e sociedade de economia mista.** João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

LINHARES, Francisco; BATISTA, Otacílio. **Antologia ilustrada dos cantadores.** 3ª edição. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

LINS, Lucicléa Teixeira; OLIVEIRA, Verônica de Lourdes Batista de (Org.). **Educação popular e movimentos sociais:** aspectos multidimensionais. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

LÓPEZ, Alejandra Montané; CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (Org.). **Mujeres y educación superior**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

LUCENA, Ricardo de Figueiredo; SOARES, Swamy de Paula Lima; JOÃO CARLOS, Erenildo (Org.). **Temas contemporâneos em educação**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

LUCENA FILHO, Severino Alves de. **A festa junina em Campina Grande - PB: uma estratégia de folkmarketing**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2007.

_____. **Festa junina em Portugal: marcas culturais no contexto de folkmarketing**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

LUCIANO, Benedito Antonio. **Transformadores: uma abordagem teórica e prática por resoluções de problemas e formulações de questões**. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

LUMMERTZ, Fábio Bauermann. **Características bacteriológicas das águas**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

LYRA, Rubens Pinto. **Constituinte e constituição: aspectos políticos-ideológicos do processo constituinte**. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1987.

_____. **Universidade e movimento docente**. João Pessoa: FUNAPE, Editora Universitária/UFPB, 1982.

LYRA, Rubens Pinto (Org.). **A ouvidoria na esfera pública brasileira**. João Pessoa - Curitiba: Editora Universitária/UFPB - Editora UFPR, 2000.

_____. **Autônomas x obedientes: a ouvidoria pública em debate**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2004.

MAIA, Luciano Mariz. **O cotidiano dos direitos humanos**. João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

MARQUES JÚNIOR, Milton. **Da ilha de São Luís aos refolhos de Botafogo: a trajetória literária de Aluísio Azevedo da província à corte.** João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

MARTIN, William Lee. **A psic-avaliação da eficiência viso-menmônica-motora em crianças com distúrbios de aprendizagem:** um estudo do valor discriminatório do teste MFD de Graham-Kendall. João Pessoa: UFPb, 1979.

MATOS, Eilzo. **As horas trágicas:** histórias do campo e da cidade. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

MEDEIROS, Luiz Adauto; MELLO, Eliel Amancio de. **A integral de lebesgue.** João Pessoa: Editora Universitária, 1983.

MEDEIROS, Maria Deusa de; KULESZA, Wojciech Andrzej (Org.). **Educação básica:** da teoria à metodologia. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

MEDEIROS, Neide; LIMEIRA, Yolanda (Org.). **Memórias rendilhadas:** vozes femininas. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

MEDRADO, Betânia Passos; REICHMAN, Carla Lynn (Org.). **Projetos e práticas na formação de professores de língua inglesa.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

MELO, Ademir Alves de. **Paraíba em números 2013:** indicadores socioeconômicos da Paraíba. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

MELO, Eloi Firmino de. **As aventuras de Baraúna, o justiceiro.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

_____. **Um floral de sombras (crônicas poéticas).** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

MELO JÚNIOR, José Trovão de. **Até onde sua cabeça for.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1985.

_____. **Pra artista ruim, tomate no fim.** João Pessoa: Editora Universitária - FUNAPE, 1983.

MELO NETO, José Francisco de. **Dialética:** uma introdução. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

_____. **Diálogo em educação (Platão, Habermas e Freire).** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

_____. **Extensão popular.** João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

_____. **Universidade popular:** texto para debate. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

MENDES, Águla. **Jardim da infância.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

MENDES, Herval. **A madrugada e o devaneio (ensaio literário).** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

MENEZES, José Rafael de. **História do Lyceu Parahybano.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1982.

MIRANDA, Márcia Verônica Costa; SÁ SOBRINHO, Rosivaldo Gomes de; RÊGO, Elizanilda Ramalho do (Org.). **Sustentabilidade, inclusão social e geração de trabalhos e renda:** perspectivas de extensão universitária. Campina Grande: Gráfica Impressos Adilson, 2012.

MIRANDA, Samir Perrone de (Org.). **Cinema & Humanidades:** ensaios multidisciplinares. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

MOITA, Filomena Maria G. da Silva Cordeiro. **(Re)Aprendendo a ser pedagogo:** análise etnográfica do cotidiano da Escola Pública. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

MOIZINHO, Severino do Ramo. **Cotidiano em verso.** João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1991.

_____. **Devaneio em poesias.** João Pessoa: Autor Associado, 2010.

_____. **Versos diversos.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

MONTEIRO, Fernando José da Silva. **A propósito de Goethe.** João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

MONTENEGRO, Agrimar Santa Cruz. **UFPb: etapas do desenvolvimento.** João Pessoa: Edições UFPB, 1983.

MOONEN, Francisco. **Antropologia: origem e desenvolvimento.** João Pessoa: Editora Universitária, 1977.

MOUSINHO, Luiz Antonio. **A sombra que se move: ensaios sobre ficção e produção de sentido (cinema, literatura e tv).** João Pessoa: Editora Universitária - Ideia, 2012.

NASCIMENTO, Lauro Vasconcellos. **Resgate em alto mar.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB - FUNAPE.

NÓBREGA, Humberto. **Augusto dos Anjos e sua época.** João Pessoa: Universidade da Paraíba, 1962.

_____. **História da faculdade de medicina da Paraíba.** v. 1. João Pessoa: Editora Universitária UFPb, 1980.

_____. **História da faculdade de medicina da Paraíba.** v. 2. João Pessoa: Editora Universitária UFPb, 1980.

_____. **História da faculdade de medicina da Paraíba.** v. 3. João Pessoa: Editora Universitária UFPb, 1981.

NÓBREGA, J. Flóscolo da. **Introdução à sociologia.** João Pessoa: Imprensa Universitária, 1967.

NÓBREGA, Mônica. **O ponto de vista do sistema:** possibilidade de leitura da linguística geral de Ferdinand de Saussure. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

NOGUEIRA, Ilza. **Uma aproximação audiovisual.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

OLIVEIRA, Antonio Eunizé de. **Jean-Jacques Rousseau:** pedagogia da liberdade. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977.

OLIVEIRA, Felipe Proenço de et al (Org.). **Na comunidade as experiências do PET-Saúde da UFPB.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

OLIVEIRA, Francisco Roberto de. **As pelepas de Ojuara:** a verdadeira história do homem que virou bicho. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

OLIVEIRA, Josilene Ribeiro de. **Assentamentos rurais em busca da sustentabilidade:** um estudo de caso sobre processo de transição agroecológica no Projeto de Assentamento Dona Helena, município de Cruz do Espírito Santo - PB. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

PAIVA, Simone Bastos; DUARTE, Emeide Nóbrega (Org.). **Gestão universitária em foco:** uma abordagem teórica e prática. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

PAZ, Ronilson José da (Org.). **Perspectivas do ensino da pós-graduação no Brasil.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1998.

PAZ, Ronilson José da; FREITAS, Getúlio Luís de; SOUZA, Elivan Arantes de. **Unidades de conservação no Brasil:** história e legislação. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

PEREIRA, Maria Zuleide Costa et al (Org.). **Diferenças nas políticas de currículo.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

PEREIRA, Remilson Honorato. **Práticas de Físico-Química.** João Pessoa: Editora Universitária, 1980.

PEREIRA, Tarcísio. **As pelejas de Camões**. João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

PERES, José Augusto. **Introdução ao direito educacional**. João Pessoa: Micrográfica, 1991.

PERES, José Augusto de Souza. **1500 - 1945: um sumário de história da educação no Brasil**. 2a edição. João Pessoa: Editora Universitária/UEPB, 1977.

_____. **A elaboração do projeto de pesquisa**. João Pessoa, Editora Universitária/UEPB, 1979.

_____. **Dicionário de pesquisa social**. João Pessoa: Editora Universitária/UEPB, 1977.

_____. **Sociologia da educação**. João Pessoa: Editora Universitária/UEPB, 1977.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; ANANIAS, Mauricéias (Org.). **Educação, direitos humanos e inclusão social: histórias, memórias e políticas educacionais**. v. 2. João Pessoa: Editora Universitária da UEPB, 2009.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira; FERRONATO, Cristiano (Org.). **Temas sobre a instrução no Brasil Imperial (1822 - 1889)**. João Pessoa: Editora Universitária UEPB, 2008.

PINHEIRO, Francisco Xavier. **Instituições sociais: o Estado, a propriedade e família aspectos jurídicos, étnicos, históricos e sociológicos**. João Pessoa: Editora Universitária/UEPB, 1979.

PINHEIRO, Vanessa Rimbau. **Portugal e a geração da apatia: análise da obra O jardim sem limites, de Lídia Jorge**. João Pessoa: Editora da UEPB, 2013.

PINTO, Sérgio de Castro et al. **Antologia poética: grupo sanhauá**. João Pessoa: Editora Universitária/UEPB, 1979.

PIRES, Flávia Ferreira. **Os filhos-ausentes e as penosas de São Sebastiãozinho**: etnografia da festa da Catingueira - PB. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

POLARI, Rômulo Soares. **A Paraíba que podemos ser**: da crítica à ação contra o atraso. João Pessoa: Editora da UFPB, 2012.

PONTES, Carlos Gildemar. **A miragem do espelho**. João Pessoa: Editora Universitária, 1998.

PRESTES, Emília Maria da Trindade; MADEIRA, Vicente de Paulo Carvalho. **Educação popular e contexto sócio-político**: o caso da cruzada ABC. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária - UCP, 2001.

QUEIROGA, Ana Lúcia Ferreira de. **Pedagogia das competências?** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

QUEIROZ, Arlindo Cavalcanti. **Ações complementares à escola**: um esforço solidário à escola para mudar os rumos da Educação no Brasil. João Pessoa: UFPB, 1996.

RABELLO, Patrícia Moreira; FÉLIX, Solange Soares da Silva. **Odontologia em cena**. João Pessoa: Ed. Universitária, 2000.

RAMALHO, Wilza da Costa; FÉLIX, Maria do Socorro Azevedo (Org.). **Catálogo de publicações**. João Pessoa: Edições UFPB, 1988.

RÉGIS, André. **Intervenções nem sempre humanitárias**: o realismo nas relações internacionais. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

RIBEIRO, Luziana Ramalho (Org.). **A invenção do corpo moldável**: ou como dispensar os incluídos. João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

RIBEIRO, Maria das Graças Carvalho (Org.). **A morfologia e sua interface com a sintaxe e com o discurso**. João Pessoa: Editora da UFPB, 2011.

RIBEIRO, Nelson Rosas. **A crise econômica:** uma visão marxista. João Pessoa: UFPB/ Editora Universitária, 2008.

ROBERTS, Alvin H. **Reabilitação psicossocial do cego.** João Pessoa: Editora Universitária, 2009.

RODRIGUES, Ana Cláudia da Silva; MOURA, Assis Souza de; SILVA, Eduardo Jorge Lopes da (Org.). **Educação:** temas e olhares. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

RODRIGUES, Melânia. **Na letra da lei:** o ensino fundamental. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

RODRIGUES FILHO, José. **Alocação de recursos em saúde:** um estudo da utilização hospitalar. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1991.

ROMERO, Carlos. **A falência e a sua evolução no direito brasileiro.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

ROSAS, Agostinho da Silva; MELO NETO, José Francisco de (Org.). **Educação Popular:** enunciados teóricos. v. 2. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

RUBIN, Antonio Albino. **História e comunicação no capitalismo (a era da cultura industrializada).** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

RUCCO, Ítalo. **Introdução das técnicas audiovisuais no meio escolar:** transformação no relacionamento didático. v. 1. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

SÁ, Gazzi de. **Obras completas:** música sacra. v. 1. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

SANDKOTTER, Stephan (Org.). **Educação para todos:** roteiro discente sobre a sociologia da educação. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2001.

SANTOS, Carmen Sevilla Gonçalves dos; ANDRADE, Fernando César Bezerra de (Org.). **Representações sociais e formação do educador:** revelando interseções do discurso. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

SCOCUGLIA, Afonso Celso. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas.** 2a edição. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1999.

_____. **A história das ideias de Paulo Freire e a atual crise de paradigmas.** 5a edição. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

_____. **Populismo, ditadura e educação:** Brasil/Paraíba, anos 1960. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2009.

SCOCUGLIA, Afonso Celso; JEZINE, Edineide. **Educação popular e movimentos.** João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

SCOCUGLIA, Afonso Celso; MELO NETO, José Francisco de (Org.). **Educação popular:** outros caminhos. 2a edição. João Pessoa: Editora Universitária, 2001

SCOCUGLIA, Jovanka Baracuhi Cavalcanti. **A política habitacional do BNHno Brasil pós-64 e seus reflexos na expansão urbana de João Pessoa.** João Pessoa: Editora Universitária, 1999.

_____. **Revitalização urbana e (re)invenção do centro histórico na cidade de João Pessoa (1987-2002).** João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

SEABRA, Giovanni (Org.). **Educação ambiental:** conceitos e aplicações. João Pessoa: Editora UFPB, 2013.

SEABRA, Magno Alexon Bezerra. **Diálogos com professoras sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

SILVA, Bartolomeu Leite. **Crítica e metacrítica de Kant a Habermas:** estudos filosóficos sobre conhecimento e interesse (1968). João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

SILVA, Eduardo Jorge Lopes da. **Fórum de Educação de jovens e adultos: uma nova configuração em movimentos sociais.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2005.

SILVA, Fabiano P. **Juventude nas ondas do rádio: identidades em formação.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

SILVA, Hiran Francisco Oliveira Lopes da. **Ajuste estrutural e educação superior no Brasil: princípios negados.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010.

SILVA, Rita de Cássia Jerônimo da (Org.). **Matemática na educação infantil.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SILVA, Rodrigo Freire de Carvalho e. **A transformação da esquerda latino-americana: um estudo comparado do Partido dos Trabalhadores (PT) no Brasil e do Partido Socialista (PSCH) no Chile.** João Pessoa: Editora da UFPB, 2013.

SILVEIRA, Otacílio Silva da. **O sistema tributário nacional e as desigualdades regionais (problemas e repercussões do Imposto sobre Circulação de Mercadorias).** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977.

SIMPÓSIO INTERNACIONAL EM TREINAMENTO DESPORTIVO. **Anais do simpósio internacional em treinamento desportivo.** João Pessoa: UFPB, 2000.

SOLER, Juan; BARCELLOS, Lusival. **Paraíba potiguara.** João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2012.

SOUTO-MAIOR, Joel. **Planeação estratégica e comunicativa.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.

SOUZA, Joselma Maria Ferreira de. **Educação ambiental no ensino fundamental: metodologias e dificuldades detectadas em escolas de município no interior da Paraíba.** João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

SOUZA, Maria de Fátima Vanderlei de. **XI Encontro de Iniciação Científica da UFPB.** v. 3. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.

SPOSATI, Aldaíza. **Topografia social da cidade de João Pessoa**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

SUASSUNA, Ariano. **Aula Magna na Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa: Editora Universitária, 1994.

SUCUMA, Arnaldo. **O processo de democratização na defensoria pública da Paraíba**: um estudo desenvolvido na unidade de atendimento psicossocial. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008.

TERCEIRO NETO, Dorgival. **Noções preliminares de direito agrário**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1980.

_____. **Noções preliminares de direito agrário**. 2a edição. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1985.

TOSI, Giuseppe (Org.). **Direitos humanos**: história, teoria e prática. João Pessoa: Editora Universitária, 2005.

UFPB, Pró-Reitoria de Pós Graduação. **II Encontro de Iniciação Científica da UFPB**. João Pessoa: Editora UFPB, 1994.

UFPB, Pró-Reitoria de Pós Graduação e Pesquisa. **V Encontro de Iniciação Científica da UFPB**. v. 3. João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1997.

UFPB, Universidade Federal da Paraíba. **1974**: um ano decisivo. João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1975.

_____. **Anais do III Encontro das Universidades do Nordeste sobre educação básica**. João Pessoa: 1995.

_____. **A reforma universitária na UFPB**. João Pessoa: Imprensa Universitária, 1971.

_____. **Calendário universitário**: 1982. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1982.

_____. **Calendário universitário:** 1983. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1983.

_____. **Campus universitário.** João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1969.

_____. **Catálogo de extensão:** 1o semestre/80. João Pessoa: UFPb/Editora Universitária, 1980.

_____. **Catálogo geral de pesquisa:** 1988/89. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1989.

_____. **Estatuto.** João Pessoa: Imprensa Universitária, 1971.

_____. **Estatuto e regimento.** João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1993.

_____. **Estatuto e regimento geral.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

_____. **Fórum universitário da UFPB.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977.

_____. **Manual de programação orçamentária.** João Pessoa: Edições UFPB, 1982.

_____. **Pesquisa na UFPB:** informativo. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1982.

_____. **Plano estratégico:** 1981/84. João Pessoa: Edições UFPB, 1981.

_____. **Plano operativo:** exercício financeiro de 1982. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1982.

_____. **Plano operativo:** exercício financeiro de 1983. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1982.

_____. **Plano operativo:** exercício financeiro de 1985. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1984.

_____. **Política de pessoal:** legislação básica. João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1973.

_____. **Pós-graduação na UFPB:** 1982. João Pessoa: Editora Universitária, 1982.

_____. **Prêmio Iniciação Científica 2005/2006:** 14º Encontro de Iniciação Científica. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2006.

_____. **Regimento geral da Universidade Federal da Paraíba.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

_____. **Relatório geral:** 1977. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1977.

_____. **Relatório geral:** 1978. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1978.

_____. **Resumos do IV Encontro Unificado de Ensino, Pesquisa e Extensão e do VI Encontro de Iniciação à Docência.** João Pessoa: Ed. Universitária/UFPB, 1999.

_____. **UFPB:** 30 anos de federalização. João Pessoa: UFPB/Editora Universitária, 1991.

_____. **UFPB:** 73. João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1974.

_____. **UFPB/1977.** João Pessoa: Editora Universitária, 1977.

_____. **UFPB campus:** plano diretor. João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1972.

_____. **UFPB:** dados básicos 1980. João Pessoa: Edições UFPB, 1981.

_____. **UFPB:** dados básicos 1981. João Pessoa: Edições UFPB, 1982.

_____. **UFPb:** dados básicos 1984. João Pessoa: Edições UFPB, 1984.

_____. **UFPb:** dados básicos 1987. João Pessoa: Edições UFPB, 1987.

_____. **UFPb em dados:** dados básicos 1991. João Pessoa: Edições UFPB, 1991.

_____. **UFPb:** expansão e consolidação. João Pessoa: Imprensa Universitária da Paraíba, 1973.

_____. **Universidade e Nordeste:** fundamentos da gestão Lynaldo Cavalcanti de Albuquerque. João Pessoa: UFPb/Editora Universitária, 1980.

VELLOSO, Jacques Rocha. **Exames de suplência:** candidatos e rendimento em cinco capitais. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1978.

VICARO, Giuseppe. **A conspiração.** João Pessoa: Editora Universitária, 1997.

VIEIRA, Patrício Jorge Lobo. **O chamamento ao processo no direito processual trabalhista.** João Pessoa: Editora Universitária, 2002.

VILAR, Lúcio; VICENTE FILHO, Antônio (Org.). **Menino de engenho:** 40 anos depois. João Pessoa: Editora Universitária, 2004.

VILAR, Socorro. **Primeiras leituras e outras histórias:** análise dos contos de Primeiras Estórias, de Guimarães Rosa. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.

XAVIER, Jurandir Antônio. **A contemporaneidade da questão regional.** Campina Grande: Editora Universitária, 1992.

ZENAIDE, Maria de Nazaré T. et al (Org.). **A formação em direitos humanos na universidade:** ensino, pesquisa e extensão. João Pessoa: Editora Universitária, 2006.

ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares; DIAS, Lúcia Lemos. **Formação em direitos humanos na universidade.** João Pessoa: Editora Universitária, 2006.